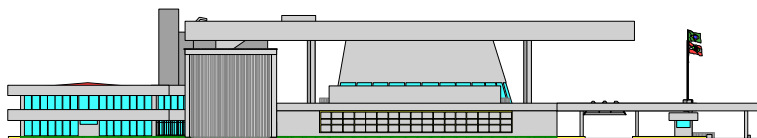


PALÁCIO BARRIGA VERDE



DIÁRIO DA ASSEMBLEIA

ANO LIX

FLORIANÓPOLIS, 15 DE OUTUBRO DE 2009

NÚMERO 6.097

**16ª Legislatura
3ª Sessão Legislativa
MESA**

Jorginho Mello
PRESIDENTE

Gelson Merísio
1º VICE-PRESIDENTE

Jailson Lima
2º VICE-PRESIDENTE

Moacir Sopelsa
1º SECRETÁRIO

Dagomar Carneiro
2º SECRETÁRIO

Valmir Comin
3º SECRETÁRIO

Ada Faraco de Luca
4º SECRETÁRIO

LIDERANÇA DO GOVERNO
Elizeu Mattos

PARTIDOS POLÍTICOS
(Lideranças)

PARTIDO PROGRESSISTA
Líder: Sílvio Dreveck

**PARTIDO DO MOVIMENTO
DEMOCRÁTICO BRASILEIRO**
Líder: Antônio Aguiar

DEMOCRATAS
Líder: Cesar Souza Júnior

PARTIDO DOS TRABALHADORES
Líder: Dirceu Dresch

**PARTIDO DA SOCIAL
DEMOCRACIA BRASILEIRA**
Líder: Serafim Venzon

**PARTIDO TRABALHISTA
BRASILEIRO**
Líder: Narcizo Parisotto

**PARTIDO REPUBLICANO
BRASILEIRO**
Líder: Professora Odete de Jesus

PARTIDO POPULAR SOCIALISTA
Líder: Professor Grandó

**PARTIDO DEMOCRÁTICO
TRABALHISTA**
Líder: Sargento Amauri Soares

COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

Romildo Titon - Presidente
Marcos Vieira - Vice-Presidente
Jean Kuhlmann
Cesar Souza Júnior
Dirceu Dresch
Pedro Uczai
Sargento Amauri Soares
Joares Ponticelli
Elizeu Mattos
Terças-feiras, às 9:00 horas

COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO

Reno Caramori - Presidente
Décio Góes - Vice-Presidente
Narcizo Parisotto
José Natal Pereira
Manoel Mota
Adherbal Deba Cabral
Jean Kuhlmann
Terças-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE PESCA E AQUICULTURA

Pe. Pedro Baldissera - Presidente
Darci de Matos - Vice-Presidente
Giancarlo Tomelin
Edson Andrino
Adherbal Deba Cabral
Reno Caramori
Professor Grandó
Quartas-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE AGRICULTURA, E POLÍTICA RURAL

Rogério Mendonça - Presidente
Reno Caramori - Vice-Presidente
Sargento Amauri Soares
Dirceu Dresch
Serafim Venzon
Romildo Titon
Ismael dos Santos
Quartas-feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO

Manoel Mota - Presidente
Joares Ponticelli - Vice-Presidente
Elizeu Mattos
Dirceu Dresch
Jean Kuhlmann
Giancarlo Tomelin
Professor Grandó
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

Marcos Vieira - Presidente
Darci de Matos - Vice-Presidente
Décio Góes
Kennedy Nunes
José Natal Pereira
Manoel Mota
Renato Hinnig
Professora Odete de Jesus
Sílvio Dreveck
Quartas-feiras, às 09:00 horas

COMISSÃO DE SEGURANÇA PÚBLICA

Darci de Matos - Presidente
Sarg. Amauri Soares - Vice-Presidente
Adherbal Deba Cabral
Pedro Uczai
Elizeu Mattos
Kennedy Nunes
Nilson Gonçalves
Quartas-feiras às 11:00 horas

COMISSÃO DE ECONOMIA, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MINAS E ENERGIA

Sílvio Dreveck - Presidente
Renato Hinnig - Vice-Presidente
Elizeu Mattos
Serafim Venzon
Pedro Uczai
Professor Grandó
Carlos Chiodini
Quartas-feiras às 18:00 horas

COMISSÃO DE TURISMO E MEIO AMBIENTE

Décio Góes - Presidente
Renato Hinnig - Vice-Presidente
Marcos Vieira
Edson Andrino
Ismael dos Santos
Reno Caramori
Professor Grandó
Quartas-feiras, às 13:00 horas

COMISSÃO DE SAÚDE

Genésio Goulart - Presidente
Prof. Odete de Jesus - Vice-
Presidente
Darci de Matos
Giancarlo Tomelin
Ana Paula Lima
Kennedy Nunes
Antônio Aguiar
Terças-feiras, às 11:00 horas

COMISSÃO DE DIREITOS E GARANTIAS FUNDAMENTAIS, DE AMPARO À FAMÍLIA E À MULHER

Ana Paula Lima - Presidente
Kennedy Nunes - Vice-Presidente
Genésio Goulart
José Natal Pereira
Rogério Mendonça (Peninha)
Professora Odete de Jesus
Ismael dos Santos
Quartas-feiras às 10:00 horas

COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO

Pedro Uczai - Presidente
Antônio Aguiar - Vice-Presidente
César Souza Júnior
Serafim Venzon
Genésio Goulart
Professor Grandó
Lício Mauro da Silveira
Quartas-feiras às 08:00 horas

COMISSÃO DE RELACIONAMENTO INSTITUCIONAL, COMUNICAÇÃO, RELAÇÕES INTERNACIONAIS E DO MERCOSUL

Renato Hinnig - Presidente
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente
Ana Paula Lima
Lício Mauro da Silveira
Elizeu Mattos
Edson Andrino
Narcizo Parisotto
Terças-Feiras, às 18:00 horas

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Prof. Odete de Jesus - Presidente
Nilson Gonçalves - Vice-Presidente
Pe. Pedro Baldissera
Kennedy Nunes
Genésio Goulart
Ismael dos Santos
Carlos Chiodini
Quartas-feiras às 18:00 horas

**DIRETORIA
LEGISLATIVA**

Coordenadoria de Publicação:
responsável pela digitação e/ou
revisão dos Atos da Mesa Diretora e
Publicações Diversas, diagramação,
editoração, montagem e distribuição.
Coordenador: Walter da Luz Filho

Coordenadoria de Taquigrafia:
responsável pela digitação e revisão
das Atas das Sessões.
Coordenadora: Maria Aparecida Orsi

**Coordenadoria de Divulgação e
Serviços Gráficos:**
responsável pela impressão.
Coordenador: Claudir José Martins

**DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA
EXPEDIENTE**

Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina
Palácio Barriga-Verde - Centro Cívico Tancredo Neves
Rua Jorge Luz Fontes, nº 310 - Florianópolis - SC
CEP 88020-900 - Telefone (PABX) (048) 3221-2500
Internet: www.aleesc.sc.gov.br

IMPRESSÃO PRÓPRIA
ANO XV - NÚMERO 2097
1ª EDIÇÃO - 06 EXEMPLARES
EDIÇÃO DE HOJE: 48 PÁGINAS

ÍNDICE**Plenário**

Ata da 005ª Ato Solene da 16ª
realizada em 30/09/2009 2
Ata da 018ª Sessão Especial da
16ª realizada em 1º/10/2009..... 8
Ata da 011ª Sessão Solene da
16ª realizada em 5/10/2009 11
Ata da 088ª Sessão Ordinária da
16ª realizada em 6/10/2009 14
Ata da 012ª Sessão Solene da
16ª realizada em 6/10/2009 29

Publicações Diversas

Aviso de Licitação 37
Avisos de Resultado 37
Atas das Comissões
Permanentes 38
Extratos 39
Projeto de Lei 41
Redações Finais 41

PLENÁRIO

ATA DA 005ª ATO SOLENE DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADO EM 30 DE SETEMBRO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO SUMÁRIO

COMEMORAÇÃO AO DIA DO MAÇOM E
LANÇAMENTO DO LIVRO A HISTÓRIA DA
ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE IMPRENSA - A
CASA DO JORNALISTA
PROPOSIÇÃO DA PRESIDÊNCIA DA ASSEMBLÉIA
LEGISLATIVA

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS
(Washington Luiz Mignoni) - O presente ato solene
foi solene foi solicitado pelo presidente da
Assembleia Legislativa de Santa Catarina,
deputado Jorginho Mello, com a aquiescência dos
demais deputados, para homenagear o dia 20 de
agosto, Dia do Maçom.

Convido para compor a mesa de honra o
excelentíssimo senhor deputado Jorginho Mello,
presidente da Assembleia Legislativa de Santa
Catarina;

(Palmas)

Convido para, de pé, acompanharmos a
execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Convido ainda para compor a mesa as
seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor Antônio
Gavazzoni, secretário de estado da Fazenda, neste
ato representando o senhor governador do
estado;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Ricardo
Paladino, promotor de Justiça e coordenador do
Centro da Moralidade Administrativa, repre-
sentando neste ato o Ministério Público Estadual;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor vereador
Gean Loureiro, presidente da Câmara
Municipal de Florianópolis;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Jean
Kuhlmann, deputado estadual de Santa
Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor conselheiro
José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de
Contas do Estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Ib Silva, grão-
mestre do Grande Oriente do Brasil, de Santa
Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor José
Rodrigues Domingues, grão-mestre da Grande
Loja de Santa Catarina;

(Palmas)

Excelentíssimo senhor Rubens
Ricardo Franz, grão-mestre do Oriente de Santa
Catarina;

(Palmas)

Senhor jornalista Ademir Arnon,
presidente da Associação Catarinense de
Imprensa - Casa do Jornalista;

(Palmas)

Senhor Lincoln Porto, venerável
mestre da Loja Lara Ribas n. 66.

(Palmas)

Registramos a presença das seguintes
autoridades neste ato solene da Assembleia
Legislativa de Santa Catarina, com o apoio da
Associação Catarinense de Imprensa:

Senhor Giorgino Melo e Silva,
procurador-geral federal;

Senhor Salomão Ribas Júnior,
conselheiro do Tribunal de Contas do Estado
de Santa Catarina;

Tenente-coronel da Polícia Militar,
Rogério Martins, representando o comandante-
geral da Polícia Militar de Santa Catarina;

Senhor vereador Daniel Rodrigo
Hippler, presidente da Câmara Municipal de
São Lourenço do Oeste;

Senhor jornalista Cyro Barreto,
conselheiro da ACL e presidente da Ordem dos
Jornalistas do Brasil, seccional Santa Catarina;

Senhor Wesley Collyer, presidente da
Academia Catarinense de Letras e Artes;

Senhor Jadir Santos Cruz, presidente da Sociedade Amigos do Campeche;

Senhor Edgard Novuchy Pereira Usuy, venerável mestre da Loja Manoel Gomes;

Senhor José Ferreira da Cunha, grão-mestre da Loja Rei Davi;

Senhor Fernando Rodrigues de Menezes, venerável mestre da Loja Comandante Lara Ribas;

Senhor Marcos Vinicius Carpes, Loja Frank Sherman Land 100;

Senhor Wagner Sandoval Barbosa, grão-mestre adjunto do GOB de Santa Catarina;

Senhor Hermann Byron Neto, do jornal *Imagem da Ilha*.

Desde a sua descoberta, em 1500, o Brasil foi uma colônia portuguesa, sendo explorada desde então pela sua metrópole. Não tinha, portanto, liberdade econômica, administrativa e muito menos política. Como a exploração metropolitana era excessiva, os colonos não tinham direito de protestar, cresceu o descontentamento dos brasileiros. Estampava-se em nosso Brasil um país ideal para a liberdade. Iniciavam-se então as rebeliões conhecidas pelo nome de movimentos nativistas, quando ainda não se cogitava a separação entre Portugal e Brasil. A primeira delas foi a Revolta de Beckman, em 1684, no Maranhão, seguida pela Inconfidência Mineira, em 1789, depois a Conjuração Baiana, em 1798, e a Revolução Pernambucana, em 1817, todas duramente reprimidas pelas autoridades portuguesas.

Em todos esses movimentos a Maçonaria se fez presente. Assim, a Maçonaria amadureceu os ideais de liberdade. Com a imprensa os difundindo, eles foram a base para o então maçom príncipe regente dom Pedro I proclamar a independência do Brasil.

O dia 20 de agosto já foi escolhido nacionalmente como o Dia do Maçom em referência à data em que a Independência do Brasil fora decidida, em reunião da Loja Maçônica Arte e Comércio, na cidade do Rio de Janeiro, em 1822.

Inúmeros foram os maçons que influenciaram a nossa história. Podemos citar, entre outros: Andrade Silva, Barão do Rio Branco, Benjamin Constant, Bento Gonçalves, Carlos Gomes, Castro Alves, Deodoro da Fonseca, Duque de Caxias, Frei Caneca, Joaquim Nabuco, José Bonifácio, Lauro Müller, Nereu Ramos, Quintino Bocaiuva, Rui Barbosa, Saldanha Marinho, Visconde do Rio Grande, Washington Luiz e Venceslau Brás.

No sul, mais especialmente em Santa Catarina, a presença do maçom Giuseppe Garibaldi e de outros tantos nomes importantes demonstra que aqui também a Maçonaria teve um destacado papel. E é com essa motivação e reconhecimento aos relevantes serviços prestados pela Maçonaria ao povo brasileiro e barriga-verde que a Assembleia Legislativa promove este ato solene."

Convido o sr. deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, para entregar a placa e a obra *Maçonaria - O Legislativo Catarinense Resgatando a História no Acervo Documental*, elaborada pelo Centro de Memória/Coordenação de Documentação.

É o resultado de uma compilação de projetos de lei, tais como o que institui o Dia do Maçom no estado de Santa Catarina, bem como os que declaram de utilidade pública e os que autorizam concessões de imóveis.

Convidamos para receber a homenagem as seguintes personalidades:

Sereníssimo grão-mestre Ib Silva do Grande Oriente do Brasil, Santa Catarina;

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Sereníssimo grão-mestre José Domingos Rodrigues, da Grande Loja de Santa Catarina;

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Sereníssimo grão-mestre Rubens Ricardo Franz, do Grande Oriente de Santa Catarina;

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convidamos para fazer uso da palavra o sereníssimo grão-mestre Ib Silva, do Grande Oriente do Brasil - Santa Catarina.

O SR. GRÃO-MESTRE IB SILVA - Quero saudar o excelentíssimo sr. deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa, os demais integrantes da mesa, o grão-mestre Rubens Franz e o grão-mestre José Domingues, os companheiros dessa luta maçônica, os irmãos maçons, as suas cunhadas, os nossos amigos companheiros de atividades que acompanham esta cerimônia.

Quero transmitir uma mensagem de coração para agradecer sinceramente pela homenagem que esta Casa faz à Maçonaria catarinense, da qual é o terceiro ano consecutivo de que participo.

Agradeço realmente pelo reconhecimento da Assembleia Legislativa, do Poder Legislativo catarinense, ao trabalho que a Maçonaria faz e tem feito na história deste país. É importante esse reconhecimento, porque nos dá forças para que possamos trabalhar cada vez mais em prol do catarinense, do povo brasileiro que tanto amamos e que merece, realmente, desenvolver-se e ser uma nação importante no contexto mundial.

Quero conclamar os maçons e todos aqueles que desejarem a se agregarem ao nosso convívio, para que possamos, em reconhecimento a esta homenagem, propugnar cada vez mais e seguir os nossos princípios ideológicos, aqueles princípios que todos nós juramos. Nós nascemos para as coisas mais altas, nós nascemos para lutar por este país. E vai ser assim. Tem que ser assim.

Quero homenagear, nesta oportunidade - e entregamos ontem, na Câmara dos Deputados, um manifesto contra a corrupção eleitoral -, todos os brasileiros: políticos, empresários, dirigentes, cidadãos, pais, mães, enfim, todos os cidadãos que têm ficha limpa neste país. Quero homenagear todos os brasileiros, políticos, dirigentes, empresários, diretores, quem quer que seja que tenha uma vida pregressa limpa, impoluta, porque nós temos e nós participamos.

No ano passado, presidente, eu disse que gostaria que todas as pessoas do mundo fossem maçons. Mesmo que não fossem iniciados, que eles cumprissem a ideologia da Maçonaria, porque assim estaríamos todos num grande caminho em busca do que é honesto, do que é digno, do que é honrado, do que é ético e do que é moral.

Gostaria, sr. presidente, autoridades aqui presentes, deputado Jean Kuhlmann, secretário Antônio Gavazzoni, presidente da Câmara Municipal, vereador Gean Loureiro, que todas as autoridades deste país fossem maçons, porque assim teríamos certeza de que elas trilhariam o caminho da honestidade, da moralidade e da probidade.

Quero dizer, senhores, que todos os candidatos, nas próximas eleições de outubro do ano que vem, que tiverem a ficha limpa, que

tiverem a vida pregressa proba e honesta, terão todo o apoio da Maçonaria, pelo menos eu falo em nome do nosso GOB/SC e acredito que os nossos irmãos grãos-mestres seguem isso. Os candidatos com ficha limpa terão todo o nosso apoio porque é isso que nos comungamos, é isso que nós queremos e é isso que nós perseguimos.

Espero que os maçons aqui presentes sejam multiplicadores da ideia de que cada um de possa dizer, de cabeça erguida: "Eu sou um brasileiro honesto, eu sou um brasileiro ético". É isso aí!

Muito obrigado!

(Palmas)

Gostaria de retribuir na mesma moeda, presidente, através de uma homenagem que o nosso Grande Oriente prestará ao deputado Jorginho Mello, em agradecimento a sua atitude num pleito nosso junto a esta Casa.

Então, quero passar às suas mãos esta nossa homenagem, para que fique registrado o nosso agradecimento!

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Eu disse há pouco algo no ouvido dele, e para quem não escutou, eu vou repetir: "Que Deus o proteja! Que Deus o ilumine no exercício do seu cargo. O senhor é um grande representante da Maçonaria neste estado".

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Convido o sereníssimo grão-mestre José Domingos Rodrigues, da Grande Loja de Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

O SR. GRÃO-MESTRE JOSÉ DOMINGOS RODRIGUES - (Passa a ler.)

"Excelentíssimo senhor deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, ao cumprimentá-lo reitero a minha mais alta consideração aos pares que tomam assento neste plenário.

Aos excelentíssimos grãos-mestres, irmãos Ib Silva e Rubens Ricardo Franz, o nosso fraterno abraço extensivo aos maçons que compõem as suas jurisdições.

Autoridades componentes da mesa, meus irmãos, minhas senhoras e meus senhores.

A Ordem Maçônica Universal, em seu secular e nobre propósito de lutar pela liberdade, igualdade e fraternidade para todos os povos, sem distinção de fronteiras, convicções políticas ou religiosas, reconhece e valoriza o trabalho do homem público e tem por princípio, entre tantos, o respeito à autoridade constituída, sem descuidar-se, entretanto, dos deveres que lhe são impostos como cidadãos livres que lutam pelo bem-estar da humanidade.

Em momentos como este em que aqui nos reunimos - sob a égide desta genuína Casa do Povo, porque é composta de nossos legítimos representantes - para comemorar o Dia do Maçom, mais nos convencemos do nosso dever, na qualidade de homens livres e de bons costumes. Vem-nos à consciência que a sociedade, em parte expressiva, está a experimentar um desequilíbrio de dimensões gigantescas, seja por conta de ações humanas negativas sobre o meio ambiente, que ameaçam e degradam nosso planeta, legando às gerações futuras um mundo de incertezas, seja por conta de equivocada e pretensa democracia praticada por grupos do poder que mesclam, arditamente, os haveres públicos e privados, manipulando interesses que atropelem a ética, inspirados por objetivos subalternos.

Este ato solene comemorativo ao Dia do Maçom, proporcionado por esta Casa, representa, por assim dizer, a unidade de ideal em torno de um bem maior: tornar feliz a humanidade, sem inquirir da crença de ninguém, sem nenhum ditame que resulte em menosprezo do valor individual ou coletivo, tenha esse valor a expressão que tiver, independentemente de convicções políticas.

Tão desejosos como nós, todos aqui presentes estão dispostos a combater as distorções que tanto afligem a nação brasileira. E para que isso possa acontecer, damos o brado da nossa indignação, o que justifica a nossa condição de maçom, o construtor social, sem perder de vista que os menos assistidos, não tendo mais a quem recorrer, aguardam ansiosamente por ações concretas àqueles que historicamente em momentos difíceis não têm faltado com a sua coragem e determinação.

No mundo conturbado de hoje, repleto de obstáculos à boa ação, conforta saber que a Maçonaria persiste por séculos, resolutamente, na prática de princípios altos, ainda que isso contraste com muitas mazelas escancaradas pelo mundo afora; conforta sentir, através deste ato solene, que a credibilidade em nossa causa não esmoreceu.

É prudente ressaltar que mesmo presente nos mais difíceis momentos de uma nação, a Maçonaria não interferiu nos seus costumes ou na sua cultura, zelando para que sua história permanecesse intacta, para a felicidade de todos.

O maçom, construtor social, ao iniciar a sua caminhada, tem consciência de que a sua missão somente alcançará resultados promissores se os sentimentos de solidariedade e de amor fraternal penetrarem no coração de todos os seres, formando, a partir daí, um grande universo consciente que passará a defender os seus direitos e combater as injustiças.

É um privilégio para todos nós sermos parte integrante deste seletivo grupo de pessoas aqui reunidas, que não calam diante das injustiças sociais que assumem proporções assustadoras em nosso país. É preciso tomar posições firmes e corajosas em defesa dos direitos inalienáveis do cidadão brasileiro, com base nos princípios, nos bons costumes e nos ensinamentos que a Ordem transmite-nos.

A Maçonaria catarinense tem exortado o povo a formar uma grande cruzada da moralidade em prol da ética no seio político, quer seja nas esferas municipal, estadual ou federal, para que não se curve diante dos desmandos praticados por aqueles que não souberam honrar o mandato que lhes fora outorgado.

Várias foram as nossas conclamações dirigidas ao público, através dos meios de comunicação, em que deixamos claro o nosso veemente repúdio à corrupção e ao descrédito que se instalou nos poderes constituídos. Conclamamos os cidadãos a atuarem como agentes da preservação da liberdade de expressão e da imprensa; que cada eleitor exerça o seu direito de voto com liberdade de escolha, tendo por base critérios éticos que garantam a moralidade no nosso país, deixando de lado aqueles candidatos que não se comportaram com lisura, com correção e honestidade, sob pena de a sociedade, como um todo, arcar com as consequências do voto mal expresso; que o povo rejeite qualquer tipo de segregação de classes dispare, só assim estará construindo uma convivência fraterna e harmônica."

Ao ensejo, ontem foi dada entrada, na Câmara Federal, a um projeto de lei de

iniciativa popular. Fala-se lá que a CNBB e a Maçonaria, em todo o país - e falo não em nome das outras potências, mas em nome da Grande Loja de Santa Catarina e em nome da CMSB -, contribuíram com milhares de assinaturas, a partir de julho do ano passado. E a Grande Loja de Santa Catarina, desde julho do ano passado, está colhendo assinaturas, através das Lojas. E nós contribuimos, sim, para chegar a 1,3 milhão de assinaturas, assim como todas as potências maçônicas neste país.

(Continua lendo.)

"Ainda no corrente mês, a Grande Loja de Santa Catarina, filiada à Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil, requereu à Mesa Diretora do Senado Federal cópias dos ilícitos atos secretos praticados para análise criteriosa de acordo com a lei e para instruir uma ação popular, através dos irmãos advogados componentes da Grande Loja de Santa Catarina, a ser ajuizada contra a Mesa Diretora daquela Casa, visando ao ressarcimento aos cofres públicos.

Não podemos mais conviver com procedimentos que violentem, de forma tão vulgar, os princípios básicos que devem nortear o comportamento de todos aqueles que assumem perante o povo compromissos de representá-lo com dignidade, respeito e honestidade.

Espero que v.exas., que compõem esta magna Casa, possam repetir os grandes feitos de notáveis catarinenses que muito nos honraram com sua coragem, transparência e espírito patriótico. Só assim será possível conduzir esse pesado fardo de trabalhar em prol do resgate da cidadania política, social e financeira do nosso povo.

O nosso país necessita de líderes que possam assim ser definidos: pela conquista do respeito dos seus liderados, pelo exemplar comportamento em todos os seus atos praticados em nome daqueles que representam, para sensibilizá-los a entender que a atividade política brasileira necessita, desesperadamente, de mais líderes, de uma injeção de idealismo, de autossacrifício, de patriotismo e de sentimento fraternal, princípio básico e fundamental de nossa instituição.

A luta pela prevalência das suas crenças é a demonstração mais contundente que um povo pode dar àqueles que traem a sua confiança.

Reiteramos, nós aqui presentes, que formamos uma classe privilegiada e precisamos assumir posições de vanguarda nesse processo de restauração moral. Se não tivermos coragem para conter o mar de lama que tem envolvido determinados segmentos da nossa sociedade, com parte dos poderes constituídos envolvidos em tramas que envergonham o mais humilde dos seres humanos, jamais conseguiremos acabar definitivamente com esse pesadelo.

Assim, queremos externar a nossa profunda gratidão por esta preciosa oportunidade que nos foi dada de aqui poderemos reiterar:

"Que somente seguindo todos a linha própria do mundo justo e perfeito terão os homens e mulheres condições plenas e legítimas de delegar poderes aos seus representantes, e estes, por certo, haverão de responder à perfeita tradução da sabedoria popular, que consigna': 'A voz do povo é a voz de Deus'."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Convido o sereníssimo grão-mestre Rubens Ricardo Franz,

do Grande Oriente de Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

O SR. GRÃO-MESTRE RUBENS RICARDO FRANZ - Excelentíssimo deputado estadual Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, em seu nome cumprimento todas as autoridades com assento à mesa principal, os maçons, as senhoras e os senhores aqui presentes.

(Passa a ler.)

"Neste dia 30 de setembro de 2009, nesta Assembleia Legislativa de Santa Catarina, presidida pelo nosso irmão estadual Jorginho Mello, o Grande Oriente de Santa Catarina - GO/SC -, no alto dos seus 59 anos idade, aqui presente com as suas coirmãs: a Grande Loja de Santa Catarina e o Grande Oriente do Brasil, comendo a Maçonaria catarinense, pronuncia-se neste evento comemorativo em homenagem ao Dia do Maçom ressaltando a importância da preservação da liberdade de expressão e do pensamento.

Primeiramente, agradecemos ao sr. presidente pela iniciativa e pelas homenagens que mais uma vez esta Casa presta à Maçonaria catarinense, homenagens que nos fazem recordar a nossa nobre missão de maçons, revestidos da responsabilidade de atuar como verdadeiros construtores sociais, homens livres e de bons costumes, dedicados à arte de construir, edificar, transformar indivíduos e, por sua vez, a sociedade.

O maçom, que tem tantos registros de atuação na história brasileira, histórias de lutas e de transformações, hoje, nesse início de século XXI, aqui na terra brasileira, está indignado com tantos ataques à ética e à moral. Ataques, inclusive, aos princípios básicos da cidadania e até mesmo à liberdade de expressão e de pensamento, à liberdade de imprensa.

Vejam o que ocorre com o jornal de circulação nacional *O Estadão*. Situação lamentável para uma sociedade democrática. Somado a isso, temos rompantes de desrespeito à imprensa neste nosso continente latino-americano, alvo, inclusive, de preocupações no âmbito da Confederação Maçônica Interamericana - CMI -, que nos fazem refletir e agir para que essas ondas de exceção não apareçam como práticas comuns e rotineiras em solo brasileiro.

Felizmente, há lideranças lúcidas neste país que bem dizem: 'Sem liberdade de expressão não há estado de direito'. Assim falou o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Cezar Britto.

Já para o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, jornalista Maurício Azedo: 'A ABI acompanha esses incidentes com grande apreensão e tem uma posição de vigoroso repúdio a essas restrições'. No que nós, do Grande Oriente de Santa Catarina, registramos a nossa solidariedade aos posicionamentos destas duas entidades civis, com histórica e inquestionável representatividade nacional.

Liberdade de expressão e de pensamento.

O que faz certos homens da República - e esta República tão defendida na sua implantação pelos maçons - agirem a ponto de tentar frear a liberdade responsável de informação e de expressão? O que será que os move no sentido de silenciar a sociedade e/ou vedar o livre acesso à informação? Estes são questionamentos cujas respostas podem ficar em suas mentes e consciências, mas precisamos estar cômicos da nossa responsabilidade.

É inegável o direito do cidadão de se expressar livremente. A Carta Magna brasileira de 1988 deixa explícito isso em seu art. 5º, inciso IX:

'Art. 5º[...]'

IX - É livre a expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação, independentemente de censura ou licença.'

A liberdade de expressão e de pensamento é vital para a sociedade, e tal ponto que a Declaração Universal dos Direitos Humanos, no seu art. 19, diz:

'Art. 19. Todo homem tem o direito à liberdade e, sem interferências, ter opiniões e procurar receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras.'

Portanto, não há dúvidas quanto à consolidação de um marco jurídico nacional, e mesmo internacional, amplamente favorável às liberdades de expressão e de imprensa. Logicamente com a devida responsabilidade.

Senhoras e senhores, esta nossa sociedade brasileira vive e convive, inclusive, com a atuação política de alguns poucos brasileiros que maculam a boa prática política e que após anos e anos, décadas após décadas, nela continuam. Esses nos envergonham, e muito. Esses sedentos de poder e que vislumbram os benefícios tão somente para si, a cada período que teimam em permanecer no círculo restrito do poder são reveladas situações e fatos pela imprensa brasileira que, se acontecessem em outros países, renunciariam de vergonha por suas práticas. Mas aqui, no paraíso tropical, continuam a ocupar vistosos postos da República e a lançar a sorte na mesa do jogo do despudor.

Imprensa brasileira, continue a exercer o seu papel com vigor e cada vez mais altiva e comprometida com a visão de uma nação verdadeiramente livre. Agora não mais do colonialismo e sim das capitânias e de feudos demoníacos que atuam com a falta de moral, com a falta de ética, com a falta de compromisso para com a nação e o povo brasileiro.

O inconformismo chega-nos. Toma as rodas de conversas. Toma assento nas nossas Lojas.

Cidadãos brasileiros, diante das revelações escabrosas apresentadas pela imprensa nacional, avaliem e, pela força do vosso voto, retirem de cena para todo o sempre todos aqueles que denigrem a classe política e envergonham o cidadão de bem e a nossa querida nação brasileira.

Esses que teimosos e cinicamente buscam a reeleição sucessivamente devem ser retirados do poder. Devem pagar pela ousadia e pelas formas de agredir o sereno homem brasileiro na ética e na moralidade. Péssimos exemplos de uma pátria livre e soberana.

Cidadãos: vamos atuar firmes para a aprovação do projeto de lei que trata da ficha limpa, pela campanha "O que você tem a ver com a corrupção?", que tão bem a Maçonaria catarinense está engajada, mas, também, e especialmente, pela educação cidadã e empreendedora do nosso povo. O povo tem de ser esclarecido e consciente.

Finalizando, autoridades e irmãos, é importante lembrar e citar neste momento o que disse, em 1963, Martin Luther King Júnior, em seu último discurso: 'Eu já posso ver a terra prometida, ainda falta um pouco para chegarmos lá e, mesmo que eu não entre, eu sei que vocês irão chegar lá'. Vocês, quem? Quem sabe as gerações vindouras, os nossos jovens e os nossos filhos.

Maçons, precisamos fazer história! História por ações. Maçons catarinenses, precisamos atuar como uma Maçonaria unida catarinense e consolidar o papel na história desta querida terra Santa Catarina.

Nossa responsabilidade está nas ações medidas pelos resultados alcançados. Vamos, todos juntos, edificar templos às virtudes e cavar masmorras aos vícios.'

Muito obrigado à querida Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Convido o jornalista Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa - ACI -, para fazer uso da palavra.

O SR. ADEMIR ARNON - Senhoras e senhores boa-noite! Colegas jornalistas e maçons, eu queria aqui homenagear a Maçonaria e, em nome do amigo Rubens Franz, cumprimentar todas as três potências maçônicas.

Gostaria também de homenagear um grande parceiro da Associação Catarinense de Imprensa, este homem que dignifica o Parlamento catarinense, o presidente Jorginho Mello, e o nosso querido presidente da Câmara Municipal de Florianópolis, vereador Gean Loureiro, com a qual a associação também tem parceria.

Faço um agradecimento especial ao nosso querido conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, um conselheiro particular meu e um grande parceiro da associação.

Não poderia deixar de agradecer ao governo do estado de Santa Catarina, com o qual nós temos uma grande parceria, na pessoa do querido secretário Antônio Gavazzoni.

A minha fala vai ser um texto que o presidente da ABI, Maurício Azêdo, mandou. Mas eu gostaria de fazer uma saudação especial a este ícone da comunicação de Santa Catarina, Cyro Barreto, bem como à sua esposa. Pediria uma salva de palmas ao nosso querido Cyro Barreto, autor do livro que vai ser lançado.

(Palmas)

Senhoras e senhores, como eu sou o destinatário, eu vou ler, na íntegra, a carta que o presidente da ABI enviou ao presidente da Assembleia Legislativa e aos maçons.

(Passa a ler.)

"Caro amigo Ademir Arnon,

Agradeço a sua disposição de se fazer intérprete de meu pedido de desculpas ao seletó público reunido no Auditório Deputada Antonieta de Barros da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina pela minha ausência nesse magno evento convocado pela Assembleia e pelas três veneráveis Grandes Lojas Maçônicas de Santa Catarina e pela ACI.

A emergência de graves problemas de saúde obriga-me a viajar nesta quarta-feira, dia 30 de setembro de 2009, para a capital paulista, onde farei exames médicos que não puderam ser reagendados. Isto me causou grande desconforto, pois, além de participar de tão relevante sessão, queria rever amigos queridos, como você, o Moacir Pereira, entre outros, e conhecer pessoalmente o atencioso dr. Rubens Ricardo Franz e o presidente da Assembleia, que me cumulou de gentilezas nas últimas semanas.

Devo dizer que a Associação Brasileira de Imprensa tem em alta conta a atenção de Jerônimo Coelho como fundador da imprensa e da Maçonaria catarinense. Jerônimo Coelho devotou-se às causas

públicas com paixão e competência. É relevante assinalar, nestes tempos em que tantos enriquecem com seu desapareço à ética, à vida pública, que Jerônimo Coelho é um paradigma de probidade, hoje tão rara, e que deixou um exemplo digno de ser seguido e que ele expressava numa frase que engalana a sua biografia: 'A minha pobreza é a minha riqueza'.

Transmita minhas saudações afetuosas, caro Ademir Arnon, a todos os que festejam nesta noite valores do povo catarinense.

Abraço cordial

(a)Maurício Azêdo

Presidente da Associação Brasileira de Imprensa" [sic]

Boa-noite!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Mignoni) - Convido o exmo. sr. Antônio Gavazzoni, secretário de estado da Fazenda, neste ato representando o sr. governador do estado, Luiz Henrique da Silveira, para fazer uso da palavra.

O SR. SECRETÁRIO ANTÔNIO GAVAZZONI - Boa-noite a todos e a todas.

Excelentíssimo senhor deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Ricardo Paladino, promotor de Justiça, coordenador do Centro da Moralidade Administrativa, representando neste ato o Ministério Público Estadual;

Excelentíssimo senhor vereador Gean Marques Loureiro, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor Jean Kuhlmann, deputado estadual catarinense;

Excelentíssimo senhor conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do egrégio Tribunal de Contas do Estado;

Grande irmão, sereníssimo grão mestre do Grande Oriente do Brasil, Ib Silva;

Sereníssimo grão-mestre da Grande Loja de Santa Catarina, José Domingos Rodrigues;

Sereníssimo irmão, grão-mestre do Grande Oriente de Santa Catarina, Rubens Ricardo Franz;

Senhor Lincoln Porto, venerável mestre da Loja Lara Ribas;

Senhor jornalista Ademir Arnon, querido amigo e presidente da Associação Catarinense de Imprensa.

É uma noite especial, uma noite em que trago a todos os presentes um triplice e fraterno abraço do governador do estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira, que me pediu que falasse em seu nome neste momento, trazendo esse abraço e tentando, de forma muito breve e rápida, transmitir a todos a importância do dia 20 de agosto, data que marca o dia do maçom, nesta homenagem merecida que a Assembleia Legislativa de Santa Catarina presta, destacando a grande obra de homens que labutam fundados na ética, fundados na perseverança, mas, mais que isso, no trabalho diuturno em prol daquilo que serve para o bem da sociedade catarinense.

Dia 20 de agosto não é só uma data catarinense, é também uma data nacional em homenagem à Maçonaria, e também uma data internacional, o que sobreleva em respeito e importância esse reconhecimento catarinense prestado pela Assembleia Legislativa. Mas o dia 20 de agosto, conselheiro Salomão, é o dia do meu aniversário.

E nesse dia 20 passado dei-me um presente. Li e queria trazer há tempo um velho

conto de Ernest Hemingway chamado *O Velho e o Mar*. Alguns irmãos possivelmente o conhecem. Trata-se de um velho pescador que lutou por mais de 80 dias sem fisgar um único peixe. Depois de 84 dias em alto mar ele fisga um peixe de tamanho descomunal, um peixe que lhe opõe uma luta honesta, uma luta leal, com toda sua força, esgotando por completo as forças do braço, do corpo e do espírito. E naquele momento afunda-se numa valiosa meditação. Um velho homem em alto mar, sozinho, com seus sonhos e pensamentos, com suas profundas tristezas e com suas esperanças.

Disse um poeta argentino que o nosso dever é a esperança - Jorge Luiz Borges. Mas nesse livro eu aprendi uma lição melhor. É uma estupidez não ter esperança, diz o autor, e mais adiante diz que é um pecado não ter esperança por dias melhores ou mesmo não ter esperança de que o jogo será virado e a luta, por mais árdua que seja, será vencida.

E é com base nessa lição, nessa mensagem, que conquistei, naquela noite do dia 20 de agosto, data importante para todos nós e importante para mim, pessoalmente, lições que me parecem absolutamente importantes para serem trocadas com os senhores que aqui se encontram. Mas, mais que isso, procurei escrever aqui quatro outras lições lembrando daquela leitura e nenhuma semelhança aqui será coincidência com tudo o que aprendemos ao longo de nossas meditações quando dos nossos trabalhos. E essas quatro lições, neste dia especial, gostaria de lhes entregar, homenageando todos aqui presentes.

Então, pode ser que não esteja tão forte como penso, mas conheço todos os truques e não me falta decisão. Em nossas lutas não deve haver pânico, é melhor ter sorte. Mas prefira fazer as coisas sempre bem. Se a sorte não resolver estarás preparado e, por fim, pensava o velho em alto mar, agora não é o momento de pensar naquilo que não tenho, devo pensar naquilo que posso fazer com aquilo que tenho.

E é isso que nós, diante de tantas adversidades, de tantas paredes e de tantas dificuldades pelo Brasil afora, com os instrumentos que conhecemos devemos lutar, ou seja, sem perder a esperança, porque seguramente venceremos essa luta ética, essa luta moral que é uma conquista de todos nós. Parabéns a todos.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Convido o excelentíssimo deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, para fazer uso da palavra.

O SR. PRESIDENTE DEPUTADO JORGINHO MELLO - Excelentíssimo senhor Antônio Gavazzoni, secretário de estado da Fazenda, que neste ato representa o governador Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo promotor de Justiça, Ricardo Paladino, coordenador do Centro da Moralidade Administrativa, neste ato representando o Ministério Público Estadual;

Excelentíssimo vereador Gean Marques Loureiro, meu amigo, meu irmão, presidente da Câmara Municipal de Florianópolis;

Excelentíssimo senhor deputado Jean Kuhlmann, companheiro, que nos honra aqui no Parlamento, e meu irmão;

Excelentíssimo senhor conselheiro José Carlos Pacheco, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, nosso irmão;

Excelentíssimo conselheiro Salomão Ribas Júnior, presidente do Instituto Rui Barbosa, que nos honra com a sua presença;

Sereníssimo senhor Ib Silva, grão-mestre do Grande Oriente do Brasil;

Sereníssimo senhor José Domingos Rodrigues, grão-mestre da Grande Loja de Santa Catarina;

Sereníssimo mestre Rubens Ricardo Franz, grão-mestre do Grande Oriente de Santa Catarina;

Senhor Lincoln Porto, venerável mestre da Loja Lara Ribas;

Excelentíssimo jornalista Ademir Arnon, presidente da Associação Catarinense de Imprensa - Casa do Jornalista.

Quero saudar o advogado Cyro Barreto, que fará o lançamento da obra *História da Associação Catarinense de Imprensa*, no hall da Assembleia Legislativa.

Quero cumprimentar também os funcionários desta Casa, em nome da coordenadora Thessalia Rodrigues, pelo trabalho feito com o livro e todos os dados sobre a Maçonaria, essa obra que tivemos o privilégio de entregar para as autoridades maçônicas nesta noite.

(Passa a ler.)

"Sereníssimos grãos-mestres, autoridades maçônicas e civis, meus irmãos, queridos amigos, senhoras e senhores.

A Maçonaria não é uma religião, não é uma entidade beneficente, nem tampouco um clube social, mas possui aspectos de cada uma dessas instituições.

Não é uma religião, mas exige de seus postulantes a crença em um princípio superior, o qual denomina de Grande Arquiteto do Universo, e apoia-se também nos ensinamentos do livro da lei, a nossa Bíblia cristã. Não é uma entidade exclusivamente beneficente, mas prática, sem alarde, a caridade. Não é um clube social, mas reúne pessoas em eventos de alta significação social, do qual este, que hoje vivemos, é um bom exemplo.

A Maçonaria contribuiu e influenciou episódios importantes da história do país. A participação consciente, com o ideal de igualdade, liberdade e fraternidade, continua a fazer eco até os dias atuais, nas mais diversas manifestações em favor do ser humano em sociedade.

Aqui estão reunidos irmãos maçons de diversas procedências, que vieram abrilhantar este ato solene. E, embora existam graus, cargos, hierarquia e outras necessárias divisões, todos somos iguais. Mas um fato se destaca acima de toda e qualquer consideração: aqui estão reunidos, num mesmo ímpeto de amor fraterno, familiares e amigos de maçons e simpatizantes da Maçonaria.

Por isso, a Assembleia Legislativa de Santa Catarina sente-se honrada em poder, nesta data, homenagear a Maçonaria catarinense, em poder homenagear as diversas Lojas, das quais muitos de nós somos membros com grande orgulho.

Por isso, foi criado o Dia do Maçon. Por isso, a data de 20 de agosto, secretário Gavazzoni, que é a data do seu aniversário, e é bom lembrar, foi escolhida nacional e estadualmente como o nosso dia. Por isso também eu fui autor da Lei n. 13.461/2005, que instituiu o Dia do Maçon no estado de Santa Catarina, em deferência à data em que a independência do Brasil foi definida em uma reunião da Loja Maçônica Arte e Comércio, na cidade do Rio de Janeiro, no ano de 1822. Aquele fato deu início às atividades da independência oficial do país. E essa independência se faz a cada dia, com a luta

em favor de uma sociedade mais justa, em favor da moralidade e contra a corrupção.

Este ato é uma forma de o Parlamento catarinense reconhecer os relevantes serviços prestados a Santa Catarina. Cumpre-nos agradecer ao dr. Ricardo Paladino, jovem promotor de Justiça e nosso palestrante de hoje, ao Grande Arquiteto do Universo pelo dom da vida, aos irmãos de todo o mundo nas pessoas dos sereníssimos grãos-mestres Ib Silva, José Domingues Rodrigues e Rubens Ricardo Franz.

Finalmente, agradeço também a minha Nossa Senhora Aparecida e despeço-me pedindo que ela sempre nos proteja e acompanhe-nos."

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Convidamos o promotor de Justiça, dr. Ricardo Paladino, para proferir a palestra *Corrupção, Causas, Efeitos e Solução*.

Ricardo Paladino é graduado em Direito pela Universidade do Vale do Itajaí, campus Biguaçu; promotor de Justiça desde agosto de 2001, atualmente lotado na 3ª Promotoria de Justiça da comarca de Curitiba, exercendo na Procuradoria-Geral de Justiça as funções de coordenador do Centro de Apoio Operacional da Moralidade Administrativa. É membro do Grupo Especial de Combate às Organizações Criminosas, do Ministério Público do Estado de Santa Catarina e coordenador estadual da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?" Em âmbito nacional, é membro da Comissão Especial Permanente de Combate à Corrupção e Defesa do Patrimônio Público. Exerceu atividade de magistério, em ensino superior na Unoesc, de Joaçaba, nas cadeiras de Prática Jurídica e Direito Processual Penal.

Com a palavra o dr. Ricardo Paladino.

O SR. PROMOTOR RICARDO PALADINO - Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Jorginho Mello, em nome de quem saúdo os demais integrantes da mesa.

Senhoras e senhores presentes, minha homenagem especial aos membros da Maçonaria catarinense, e minha saudação a todo o público.

Quando, há alguns dias, recebi o honroso convite de proferir uma palestra, sabia que falaria para um público de grande qualidade intelectual. Por conta disso, cheguei à conclusão de que não ousaria proferir uma palavra para os senhores porque pouco de conteúdo poderia trazer a cada um de vocês.

Mas, por outro lado, vi que poderia, sim, fazer um relato, trazer aqui um testemunho da minha atuação de nove anos como promotor de Justiça, atuando quase exclusivamente no combate a este mal, a esta chaga tão cruel que existe em nosso país, que é a corrupção.

E começo dizendo, senhores, que a corrupção infelizmente mata e mata milhares dia-a-dia - e vou provar para os senhores -, mata de uma forma cruel, de uma forma furtiva, porque não mostra suas caras como deveria fazê-lo. E digo isso porque vi, nessa minha caminhada como promotor de Justiça, milhares morrerem; morrerem pela violência decorrente da falta de estruturação da polícia; morrerem pela falta de um serviço de saúde de qualidade; morrerem nas nossas estradas.

Recentemente vimos notícias na imprensa de que o TCU, o Tribunal de Contas da União, mais uma vez teve que paralisar inúmeras obras de relevância indiscutível. E o

TCU não errou! Como não erra o Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, como não erra o Ministério Público e as outras instituições democráticas que brigam pela legalidade da aplicação de nossos recursos. Fez bem! Fez o seu papel constitucional!

Mas o que eu vim falar é que essa constatação de que a corrupção mata, angustia-me e, tenho certeza, angustia os senhores também.

Escutei aqui, dos que me antecederam, palavras como moral, ética e princípios. E se não conheço a Maçonaria por dentro, tenho uma visão histórica do seu contexto exterior. E hoje, senhores, se não posso chamá-los de irmãos por não ser membro dessa gloriosa instituição, digo que nós somos irmãos, sim, por comungarmos dos mesmos princípios, princípios de ética, de moral, que nós devemosregar.

Sou coordenador estadual da campanha "O que você tem a ver com a corrupção?" E a meta inicial sempre foi focada em crianças e adolescentes, em mostrar que a corrupção não existe apenas nas instituições públicas, mas que existe nos atos diários do nosso dia a dia. Nesse momento tenho a oportunidade de fazer muito mais, falar diretamente para as pessoas que podem e têm capacidade de mudar o nosso contexto. Não no futuro, daqui a dez, 20 anos, mas que podem fazê-lo agora.

E nisso, vi com muita satisfação que a Maçonaria abriga esses mesmos princípios de relevância moral. Vi que é uma instituição calcada em princípios de ética e que busca o melhor para a sociedade catarinense. Por isso hoje digo que agora me sinto absolutamente confortável no meio dos senhores.

Queria fazer uma breve digressão histórica do problema da corrupção. Não quero, naturalmente, cair na vala comum de dizer que a corrupção sempre existiu e sempre existirá. Não venho com esse propósito, mas digo que o Brasil, infelizmente, tem um passado que contribuiu para a situação atual. Vemos, lá atrás, que no período de colonização não tivemos propriamente um projeto de colonização para o nosso país. O que houve aqui foi uma sangria, foi uma exploração sem princípios éticos dos nossos recursos, dos recursos deste país. E essa falta de princípios, lá atrás, reflete-se hoje na cabeça da população quando ela aceita condutas erradas como toleráveis.

Senão, vejamos. Há muitos e muitos anos que o Brasil, lá atrás, aplicou essa política de compadrio. Essa política de clientelismo foi construída muitos anos atrás, quando o nosso território foi dividido em capitâncias hereditárias e aquelas glebas de terras foram concedidas a quem era amigo de quem tinha poder. E essa triste história vem-se perpetuando ano a ano, décadas a décadas, e já estamos há muito tempo vivendo essa triste realidade.

A hora é de mudanças já! A hora de mudança é agora! Recentemente, vi a divulgação em noticiários estaduais de uma imagem e de uma mensagem da Maçonaria catarinense em que se falava que a gota d'água já havia ultrapassado o limite do copo. De fato já ultrapassou.

Senhores, é importante que se diga, a sociedade não tem conhecimento disso, mas os malefícios da corrupção não estão só atrelados às vantagens que algumas pessoas recebem em decorrência delas, mas muito mais. Elas estão muito mais ligadas aos malefícios que nós vemos hoje na população.

E para falar na realidade brasileira, não podemos desconhecer a realidade mundial. Conheci e conheço um pouco da

realidade ética de outros países e posso dizer-lhes que fora daqui, nos países nórdicos, por exemplo, as pessoas agem corretamente por agir certo simplesmente e não buscando um proveito em decorrência da sua atitude.

Recentemente, num evento do Ministério Público, o coronel Rogério Lemos, que se faz presente, disse que, atuando na coordenação da primeira campanha "O que você tem a ver com a corrupção?", distribuía camisas da campanha para adolescentes, depois de ter sido feita uma exposição sobre a necessidade de mudarmos a nossa atuação no dia a dia. E ao final, então, na distribuição faltaram camisetas. Havia poucas mais a serem entregues, e um grupo de adolescentes se aproximou dele e pediu: "Eu queria uma camiseta". Ele respondeu dizendo que não havia mais, que as camisetas haviam acabado. A resposta dela foi a seguinte: "Bom, se não vai me dar uma camiseta, então eu não vou divulgar a campanha e vou ser corrupta". Esse é o pensamento, infelizmente, comum na comunidade, ou seja, de que se não houver um benefício em decorrência de agirmos de forma certa, nós não podemos fazê-lo!

Dizia ontem em um programa de televisão que quando falamos em corrupção focamos muito as entidades públicas, mas a verdade é que ela não reside somente lá! Falava também que na época das eleições, pois atuei ativamente como promotor de Justiça no último pleito municipal, por incrível que possa parecer, poucas denúncias recebi de compra de votos por candidatos. Mas foram muitos, deputado Jorginho Mello, os candidatos que me procuraram em meu gabinete dizendo que estavam sendo extorquidos por eleitores.

Isso revela, senhores, que hoje a nossa sociedade está desestruturada. Não parte somente do político a visão de conceder um benefício ao eleitor. Parte, antes tudo, do eleitor achar que aquele é um período em que tudo se pode.

O nosso país é pródigo, basta andarmos pela Europa, por países mais ricos que o nosso e veremos que não têm a natureza que nós temos; não têm as qualidades potenciais que Deus nos concedeu. No entanto, fazem muito com o pouco que têm. E nós, o que temos feito com o nosso tanto?

É nesse contexto que usei vir traçar algumas palavras para os senhores e dizer que acredito, sim, que está havendo uma mudança. Uma mudança para parâmetros melhores no combate à corrupção. Hoje as nossas instituições estão mais fortes, temos um Judiciário atuante, temos um Tribunal de Contas que dia a dia reforça a sua atuação no combate à corrupção.

E aqui quero fazer uma saudação ao presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, que se encontra presente, conselheiro José Carlos Pacheco; faço também uma saudação ao conselheiro Salomão Ribas Júnior, dizendo que me sinto feliz em dizer que hoje o Ministério Público e o Tribunal de Contas, mais do que irmãos em estrutura constitucional, são filhos de um mesmo pai, o estado. São irmãos em propósitos e atuam conjuntamente.

Eu agradeço a disposição que se tem de lutar a boa luta. Mas hoje, senhores, mais do que uma luta institucional contra a corrupção, ela tem que ser uma luta de todos. E não pode ser diferente, pois a corrupção atinge os senhores ainda que imaginem que não.

Eu conversava tempos atrás com uma pessoa de razoáveis recursos financeiros. Num primeiro momento pareceu-me que ela não tinha consciência dos efeitos da corrupção

na sua vida. Por quê? Porque tinha um plano de saúde eficiente, porque tinha uma casa bem gradeada, mas não sabia que se hoje se mantém dentro de uma prisão por ela construída, é por conta de malefícios decorrentes da corrupção. Ela não podia sair às ruas.

Hoje muito se fala da segurança pública, da necessidade de rigor nas penas. Eu digo que antes disso, porém, é necessário educar. Educar não só crianças, mas educar até mesmo aquelas pessoas que cometeram erros e que devem ter uma chance de mudar, mas que por conta da corrupção lhes é tirado esse direito. A corrupção suga das artérias das nossas instituições e das entranhas do nosso sofrido povo os recursos necessários à implementação de políticas públicas.

Então, senhores, sem querer alongar-me em palavras, venho dizer que esse nosso projeto de parceria na campanha de combate à corrupção, efetivamente, ganha cada vez mais força. Se no primeiro momento nós vimos que não havia instituições que combatiam a corrupção, nós projetamos um momento seguinte onde essas instituições, como acontece hoje, ganham reforço e estão em pleno vigor das suas energias para combatê-la. Eu digo que nada conseguiremos se não avançarmos para chegar ao momento em que a sociedade, de punhos cerrados, haverá de cobrar das nossas autoridades as mudanças.

Nós respeitamos, sim, e vemos aqui que foi proclamado justamente isto, o respeito ao princípio republicano, o respeito aos princípios democráticos. Mas no momento em que nós respeitamos essas instituições e ao mesmo tempo respeitamos as autoridades constituídas, nós exigimos delas as mudanças necessárias.

Fiquei muito feliz de ver que partiu também da Maçonaria coletar assinaturas para o encaminhamento de um projeto de ficha limpa ao Congresso Nacional. Que esse projeto, rogo a Deus, não seja desvirtuado, que possamos efetivamente estar comprometidos com as melhorias da nossa nação.

Ainda dentro da minha proposta de relato da minha experiência como promotor de Justiça, eu venho dizer aos senhores que já vi mães com criança de colo, isso não na África, vi no Brasil, vi em Santa Catarina, servindo ao filho sobre de arroz com moscas. Vi isso na serra catarinense, e fui questionar o prefeito sobre o que estava acontecendo, onde estavam as falhas na assistência social do município. E o que ele me disse é que não havia recursos para atender todo mundo. E acredito nele, acredito que realmente não houvesse lá no município. Mas recursos há! É que eles são mal aplicados, não chegam onde deveriam chegar.

Então, concluindo essa minha exposição, afirmo aos senhores que não podemos mais postergar a solução desse triste problema. Precisamos hoje, mais do que mudar as instituições, mais do que mudar as pessoas que vivem nelas, fazer as mudanças dentro das nossas vidas. Que hoje nós mesmos possamos dizer que atuamos de forma ética, correta. Não acredito em pessoas que falam em combate à corrupção, que reclamam das autoridades e ao mesmo tempo têm coragem de estacionar numa vaga de deficientes, ou numa vaga destinada ao idoso num *shopping*. Que princípios éticos são esses? Que princípios morais são esses? É isso que devemos passar às futuras gerações.

Então, termino dizendo que fico feliz em ter encontrado aqui, neste plenário, mais do que pessoas que se dispuseram a me ouvir, mas amigos que estão efetivamente

empenhados nesse propósito. A luta é difícil, senhores, mas acredito que com base, não no que lhes estou falando, mas no que eu ouvi anteriormente, nós haveremos de vencê-la.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Washington Luiz Mignoni) - Agradecemos ao promotor de Justiça, dr. Ricardo Paladino, pela

brilhante palestra e convidamos o presidente da Assembléia Legislativa, deputado Jorginho Mello, para fazer a entrega de uma lembrança ao palestrante.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Comunicamos a todos que no Espaço Cultural Jerônimo Coelho será oferecido, após o término deste ato, um coquetel

e paralelamente acontecerá o lançamento da obra *A História da Associação Catarinense de Imprensa - A Casa do Jornalista*, de autoria do jornalista Cyro Barreto.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Agradecemos a presença das autoridades e de todos que nos honraram com o seu comparecimento e encerramos o presente ato solene.

ATA DA 018ª SESSÃO ESPECIAL DA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 1º DE OUTUBRO DE 2009

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

HOMENAGEM AO DIA PAN-AMERICANO DOS REPRESENTANTES

COMERCIAIS

PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO RENO CARAMORI

SUMÁRIO

DEPUTADO RENO CARAMORI - Homenageia o profissional de vendas e comenta as dificuldades que passa para cumprir suas funções.

ORIVALDO BESEN - Solicitando o arquivamento do PL n. 1.439/2007, de autoria do deputado federal Dilceu Sperafico, do Paraná.

FLÁVIO FLORES LOPES - Agradece ao deputado Reno Caramori a homenagem e ressalta a qualificação da profissão.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Pan-americano do Representante Comercial e em homenagem ao Conselho Regional de Representantes Comerciais do Estado de Santa Catarina.

Convido as seguintes autoridades para compor a mesa:

Senhor Flávio Flores Lopes, presidente do Conselho Regional de Representantes Comerciais do Estado de Santa Catarina;

(Palmas)

Senhor Orivaldo Besen, vice-presidente do Core e graduado da primeira turma do curso de Gestão e Representação Comercial;

(Palmas)

Senhor Paulo Roberto dos Santos, secretário do Core e presidente do Sirecom, neste ato representando os demais sindicatos;

(Palmas)

Senhor Daniel Hippler, presidente da Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste;

(Palmas)

Senhor Renato Hinnig, deputado estadual;

(Palmas)

Senhor Laércio Knihs, diretor-executivo da Associação de Distribuidores e Atacadistas Catarinenses - Adac.

(Palmas)

Senhoras e senhores, sras. deputadas e srs. deputados, excelentíssimas autoridades, a presente sessão foi convocada por solicitação deste deputado, com a aprovação unânime de todos os parlamentares, para comemorarmos o Dia Pan-americano do Representante Comercial e para

homenagearmos o Conselho Regional de Representantes Comerciais do Estado de Santa Catarina.

Neste momento, em posição de respeito, ouviremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Solicitamos à assessoria que apresente o vídeo institucional.

(Procede-se à exibição do vídeo institucional.)

(Palmas)

Solicito ao nobre deputado Renato Hinnig que tome assento à mesa e conduza esta sessão, para que eu possa fazer uso da palavra como autor do requerimento que ensejou a sua realização.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Com a palavra o sr. deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Autoridades já nominadas, senhoras e senhores, é com imenso prazer que preparei um discurso de 24 páginas para poder expressar, na realidade, o que vocês representam na sociedade catarinense.

(Passa a ler.)

"A origem da atividade de representante comercial, assim como de muitas outras profissões, perde-se no tempo. Desconhecemos o início de tudo, mas sabemos que a longa e difícil caminhada trouxe poucas, mas valiosas conquistas.

A regulamentação da profissão e a constituição da entidade representativa, no caso o Core/SC, demandaram coragem, esforço, dedicação e muita paciência. Mesmo assim, nem tudo está resolvido e em seu devido lugar.

Agora, mais do que nunca, o representante comercial precisa fazer valer toda sua força de vontade e espírito de luta.

Junto com o Core, discordamos e já levantamos nossa voz contra a aprovação do Projeto de Lei n. 1.439/2007, em tramitação na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Também discordamos da redação dos valores de indenizações e prazo para as reivindicações das mesmas, previsto nesse projeto de lei. E é também por este motivo que hoje estamos homenageando essa classe profissional: para enaltecer o trabalho desses

profissionais e dos seus destaques, como Plínio Affonso de Farias Mello, patrono dos representantes comerciais.

Para nós está bem claro o valor do profissional que exerce a função de representante comercial. O nosso amigo caixeiro-viajante, como era conhecido em outras épocas, trata-se na verdade de um impulsor da economia, parceiro da empresa, da cidade, do estado, do país, e um amigo da sociedade a quem busca oferecer sempre a melhor qualidade em tudo.

Estes foram os motivos desta homenagem: declarar essa nossa parceria com essa dedicada classe profissional e, ao mesmo tempo, chamar para a união e o fortalecimento as entidades que congregam e defendem seus interesses."

O que realmente o queremos transmitir a vocês são os agradecimentos deste Parlamento por tudo que têm feito por Santa Catarina, mostrando que o homem ainda supera a máquina. A informatização, a modernidade trouxeram, é lógico, a facilidade nas negociações, mas a presença do vendedor, do representante comercial, no detalhamento, nas explicações, na orientação quando da venda de um produto, entendemos que é indispensável.

Eu fui coordenador de compras da empresa, quando eu trabalhava na Reunidas, e muitos dos senhores nos visitavam. E eu tinha a grande preocupação de fazer com que o vendedor não levasse chá de cadeira, porque sabemos o quanto disso eles enfrentam. Aquele comprador designado pela empresa, que gosta de valorizar o seu passe, muitas vezes faz o vendedor ficar na portaria aguardando, sem oferecer um cafezinho ou um copo de água. Nós sabemos disso, mas sabemos também que existem muito mais compradores que entendem que os senhores, quando visitam uma empresa, estão lá para exercer a sua atividade e ganhar o próprio sustento e o de suas famílias e, portanto, quanto mais rápido atender o representante comercial mais rápido também executará as suas atividades.

Eu vejo aqui o Renato. Penso que o Renato, pelo que vejo, é o mais experiente,

tem em torno de 40 anos de profissão e 73 de bons anos galgados. Parabéns, sr. Renato!

(Palmas)

Senhores, contarei agora uma historinha de vendedor. Eu, quando era menino, em Florianópolis, que era distrito de Getúlio Vargas, estudava com o Flávio, em Bagé, em 1961 e 1962. Éramos novinhos, pequeninhos - eu não cresci muito, mas o Flávio cresceu. À época, havia muita caturrita, um papagaio verde, típico da fronteira. Era uma loucura o que havia dessa ave. Eu, como bom italiano, fiz um gaiolão e fui caçar com a minha turma: o Flávio, o Corujão, o Quimba, o Volnei. E fomos lá para os eucaliptos atrás das caturritas. Coloquei dentro do gaiolão umas 100, entrei no trem e levei para Getúlio Vargas. Lá em Cacequi, na primeira baldeação, fui tratar os bichinhos. Todo mundo rodeava a gaiola e dava risadas. Naquela época podia, não havia problema nenhum. Chegando a Santa Maria, mais uma baldeação, e lá foi o Reno novamente dar mingau para as caturritas. De 100, Flávio, morreram apenas cinco. Cheguei a Getúlio Vargas e já fui pagando a passagem do ônibus com as caturritas. Ao chegar a Florianópolis, distribuí as caturritas para os amigos.

Nós tínhamos um balconista, não era alemão, mas chamava-se Valter Keni Hotfrid. O Valter era um baixinho menor do que eu. Ele atendia no balcão. Eu dei duas caturritas para as crianças do alemão, que só falavam alemão em casa. E as caturritas, é claro, aprenderam a falar alemão. E falavam declaradamente.

Então, o sr. Godofredo, como nós o chamávamos, quando chegava um vendedor, um viajante, ele dizia: "Olhe, eu quero te levar lá em casa para te mostrar uma coisa que tenho. E o viajante falava: "O que você tem?" Ele respondia: "Tenho caturritas que falam alemão". O viajante dizia: "Ah, pare com isso. O que é isso?! Caturrita que fala alemão? Vá aplicar o golpe em outro". E ele dizia: "Vamos jogar uns três litros de cerveja? Se eu perder, nós tomamos aqui, mas se tu perderes, levamos as tuas três, e eu fico com as minhas três". Então, ele levava o viajante na casa dele para mostrar as caturritas. O viajante queria que ele levasse as caturritas até ele, mas o Godofredo retrucava: "Não, vamos à minha casa". Claro, porque tirar o bichinho do seu *habitat* seria difícil. Então, Godofredo levava o viajante na sua casa e chamava as crianças. E o viajante ficava olhando as crianças conversarem com as caturritas. Com isso o Godofredo já tinha estoque, ele ia estocando cerveja para o Natal e para a virada do ano.

Naquele tempo recebíamos viajante de toda linha, porque o nosso comércio era desde o arame farpado, prego, grampo de cerca, ferro de cavalo, até vestido de noiva, capa, chapéu Ramezoni, capa Prada, sapato Clarck, seda italiana importada. Vendíamos de tudo, além de munição, porque naquele tempo era permitido caçar.

Os vendedores iam a Florianópolis normalmente pela manhã e o meu pai os fazia almoçar com a família, com os empregados. Era lei. Então, eles já sabiam que podiam almoçar na casa do seu Antoninho, em Florianópolis. E almoçavam conosco.

Tenho boas recordações. Aprendi muito naquela época com os vendedores. Eu assistia à compra. Normalmente era meu pai quem comprava e eu aprendi a pechinchar, porque o seu Antoninho era italiano e era pechincheiro. E pechinchando ele sempre conseguia um descontinho a mais. Depois, meu pai dizia: "Eu tenho que pechinchar para tirar pelo menos o almoço que vou oferecer para vocês". E ele sempre saía ganhando.

Eu falo isso, Flávio Flores Lopes, porque foi uma realidade. Tivemos quatro anos bem vividos, trabalhosos, sim, estudando, éramos garotões. Eu tinha 16 anos, assim como o Flávio, e tínhamos que nos administrar. Por isso, Flávio, eu te cumprimento mais uma vez por estar coordenando essa equipe de pessoas responsáveis pelo desenvolvimento de Santa Catarina.

Parabéns a vocês! Eu espero que sempre existam bons vendedores, bons representantes comerciais, bons caixeiros-viajantes, bons amigos do comércio catarinense, para que possamos realmente fazer com que este nosso estado cresça cada vez mais.

Felicidades a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Devolvo a condução dos trabalhos ao deputado Reno Caramori.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - O Flávio diz que tem mais histórias, mas o tempo é curto e as histórias são muito compridas. Então, vamos contá-las depois, na degustação do vinho da região do vale do vinho.

Dando continuidade, convido o nosso jornalista Valter Souza para que proceda à nominata dos homenageados por este Poder Legislativo.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muito boa-noite!

Neste momento o Parlamento catarinense presta homenagem ao Conselho Regional dos Representantes Comerciais do Estado de Santa Catarina, na passagem do Dia Pan-americano do Representante Comercial, dia 1º de outubro.

Convido o sr. deputado Reno Caramori para fazer a entrega da homenagem ao sr. Flávio Flores Lopes, presidente do conselho.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, o Poder Legislativo homenageia agora os sindicatos. O deputado Reno Caramori fará a entrega da homenagem ao Sindicato dos Representantes Comerciais de Blumenau, Sirecom, neste ato representado pelo sr. Paulo Roberto Santos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao Sindicato dos Representantes Comerciais da Grande Florianópolis, Sireflop, neste ato representado pelo sr. João Pedro da Silva Rosa.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O deputado Reno Caramori agora presta a homenagem ao Sindicato dos Representantes Comerciais do Norte e Nordeste de Santa Catarina, Sirenorte, neste ato representado pelo sr. Francisco Gomes de Oliveira.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao Sindicato dos Representantes Comerciais da Região Sul de Santa Catarina, Siresul, neste ato representado pelo sr. Ivo Zanetti Júnior.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A homenagem agora será prestada ao Sindicato dos Representantes Comerciais

de Itajaí e Região, Sirecoi, neste ato representado pelo sr. Carlos Antônio Borba.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O deputado Reno Caramori presta agora a homenagem ao Sindicato Regional das Empresas de Representação Comercial e dos Representantes Comerciais Autônomos, Sindrecom, neste ato representado pelo sr. Rui Nuremberg.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Serão homenageadas agora a Vinícola da Serra, a Piccoli Indústria e Comércio de Vinhos, a Vinícola Megiolaro, a Vinícola Zanella, a Vinhos Piccoli, a Vinhos Rigo, a Vinícola Longa Vida, a Vinícola Panceri, a Vinhos Monte Carvalho, a Vinícola Monte Vecchio, a Cooperativa Agropecuária Videirense e a Vinícola Iomerê.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Muito obrigado, Valter.

Nós convidamos para fazer uso da palavra o sr. Orivaldo Besen, graduado da primeira turma do Curso de Gestão em Representação Comercial.

O SR. ORIVALDO BESEN - Boa-noite a todos.

Gostaria de cumprimentar o sr. deputado Reno Caramori, pela nobre condição de nos colocar dentro desta Casa, hoje fazendo uma homenagem ao Core, Conselho dos Representantes Comerciais do Estado de Santa Catarina. Cumprimento também o presidente Flávio e as demais autoridades da mesa.

Gostaria de cumprimentar os nobres presidentes dos sindicatos e as demais autoridades, especialmente todos os representantes comerciais neste dia de comemoração.

Quero dizer a todos vocês que o dia de hoje, para nós, é muito importante. O Dia 1º de outubro é o Dia Pan-americano do Representante Comercial, é um dia de comemoração, sem dúvida nenhuma, mas também é um dia de muitas lutas, como bem colocou o deputado Reno Caramori, em função do que vem acontecendo no Brasil, na Câmara Federal, através do Projeto de Lei n. 1.439, de 2007, de autoria do deputado Dilceu Sperafico, que vai contra os nossos interesses.

Na verdade, não somos contrários a nenhuma mudança na lei, meus amigos. Na verdade, somos imparciais no sentido de uma conversa com o empresariado, mas não da forma como está sendo colocado naquela Casa, por um deputado federal, e pela quarta vez. Esse é o quarto deputado federal que entra com projeto de lei que contraria os representantes comerciais.

Já tivemos uma audiência pública em Brasília, e o presidente da sessão estranhou, eis que não sabia o número de representantes comerciais no estado de Santa Catarina e no Brasil. No Brasil, somos mais ou menos um milhão e meio de representantes comerciais! Já em Santa Catarina somos mais de 45 mil representantes comerciais. E onde está a nossa voz em tudo isso? Não se ouve. Quem está trabalhando por nós, batalhando por nós?

Há em Brasília um relator que é empresário e que com certeza não tem nenhum interesse em defender o representante comercial.

Então, temos que dar um basta nisso. E o deputado Reno Caramori, em uma

conversa com o Flávio, já fez um manifesto. Agora, peço a esta Casa, deputado Renato Hinnig, que faça uma moção aos deputados dos seus partidos, para que arquivem esse projeto de lei que está tramitando na Câmara Federal e que vai contra os nossos interesses.

Muitas vezes, quando uma empresa vem-se instalar neste país, neste estado, como o seu produto não é conhecido, não existem clientes. E quem é que vai prospectar clientes, prospectar mercado? É o representante comercial. O presidente Lula, no ano passado, se disse caixeiro-viajante, mas sem saber a essência da profissão, deputado Reno Caramori. Ele disse que estava vendendo o Brasil lá fora e que era um caixeiro-viajante. Desculpem-me, meus amigos, mas ele não sabe o que é um caixeiro-viajante. Ele diz que somos concentradores de renda, mas nós somos é distribuidores de renda. Quando saímos da nossa casa com o nosso automóvel, com o nosso *notebook*, quando abastecemos no posto de gasolina, quando vamos ao restaurante, distribuimos renda no país, no estado, na cidade. É justamente o contrário do que diz o presidente Lula.

Agora vemos uma luz no fim do túnel, deputado, que é a senadora Ideli Salvatti, que apresentou um projeto de lei que visa a incluir o representante comercial no Simples. Quem sabe agora não somos mais concentradores de renda, porque o projeto está saindo de um aliado do governo federal, que é a senadora Ideli Salvatti, que está nos ajudando neste sentido?!

Então, vamos todos juntos, deputados, representantes comerciais, sindicatos, fazer o nosso papel e procurar essas pessoas para fortalecer essa ideia, a fim de que possamos entrar no Simples, o que é merecido e já demorou.

Neste país, deputado Reno Caramori, apenas 5% dos representantes comerciais ganham bem. Os outros 95% ganham, em média, de R\$ 800,00 a R\$ 2 mil, R\$ 3 mil. Como é que podemos ser concentradores de renda?

Poderíamos ser enquadrados como microempreendedores individuais, categoria criada agora em Santa Catarina. No entanto, não podemos porque não estamos no Simples. É hora de nos levantarmos, representantes comerciais, sindicatos, conselho, como têm acontecido até agora, presidente Flávio, que com a sua maestria, vem conduzindo muito bem esse conselho. Esse conselho é um exemplo em nível de Brasil; esse conselho não se preocupa só com as suas leis; esse conselho profissionaliza a cada dia. Hoje, são 22 turmas em Santa Catarina fazendo curso superior de Gestão em Representação Comercial em todo o estado. E isso é louvável, presidente Flávio Flores Lopes. Nós temos hoje uma entrega de carteiras em todo o estado de Santa Catarina, que é a conscientização do representante comercial para os seus direitos, para as suas obrigações e deveres.

Então, meus amigos, não somos concentradores de renda nem agora nem nunca; somos, na verdade, sim, propagadores das empresas, prospectando áreas, clientes, produtos. Mas chegam a dizer, muitas vezes, que o representante comercial quebra a empresa. Quebra, concordo, mas uma empresa desorganizada. E está aqui o empresário Ademar Muller, que sabe disso, eis que muitas vezes dispensou alguns representantes comerciais. Mas estava lá. Pagou tudo na íntegra, e quebrou. E é uma referência no estado de Santa Catarina. Por quê? Porque é organizado, porque sabe dos nossos direitos.

Agora vem uma meia dúzia, um, inclusive, a tiracolo de um deputado, que não sabe o que está falando, que não sabe o que está dizendo, e afirma que somos concentradores de renda. Parem com isso! Dizer que cinco anos é o limite? Se trabalhamos 30 anos, como poderemos receber apenas cinco, meus amigos? Não podemos deixar ficar dessa maneira. Vamos trabalhar, vamos unir-nos, vamos em frente.

Esta Casa está-nos dando apoio. Pela primeira vez o Core, Conselho Regional dos Representantes Comerciais de Santa Catarina, e os sindicatos são reconhecidos por este Parlamento. E agradecemos muito, mas muito mesmo, deputado Reno Caramori. O deputado Renato Hinnig tem trabalhado em prol da associação dos atacadistas.

Então, meus amigos, muitas vezes as pessoas julgam sem saber. E naquela oportunidade, em Brasília, o presidente da sessão disse que não sabia que éramos tantos. E parabéns, porque pela primeira vez um projeto não vai adiante sem que se discuta, sem que haja debate.

O nosso pedido a esta Casa, a este Parlamento, é que interfira junto aos deputados federais, senadores, para que arquivem esse projeto de lei, através do relator Sandro Mabel, que neste momento retirou o projeto, mas o que vai acontecer não sabemos ainda.

Eu gostaria, mais uma vez, de parabenizar todos os representantes comerciais, as autoridades aqui presentes, os funcionários do Core, o coordenador, todos os colegas.

Parabéns pelo Dia Pan-americano do Representante Comercial!

Talvez no dia 1º de outubro de 2010 possamos estar comemorando outras vitórias, que não seja somente esta homenagem, que não seja reclamando do Parlamento Federal, mas que possamos brindar tomando um vinho catarinense, como o que o deputado Reno Caramori vai servir hoje, enfim, comemorando a inclusão do representante comercial no Simples e o arquivamento desse projeto de lei.

Muito obrigado a todos. Boa-noite e até a próxima, se Deus quiser!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Senhoras, e senhores, dando continuidade, convidamos para fazer uso da palavra o nosso grande amigo Flávio Flores Lopes, presidente do Conselho Regional dos Representantes Comerciais de Santa Catarina.

O SR. FLÁVIO FLORES LOPES - Boa-noite a todos. É uma satisfação muito grande recebê-los nesta noite. Vejo que a maioria dos presentes, todos, são meus amigos particulares, que se deslocaram de todo o estado de Santa Catarina. Há gente de Joaçaba, de Joinville, de Criciúma, de toda parte. E eu tenho a satisfação muito grande de olhar para a minha direita e ver meu amigo Júlio Maito Filho, ex-presidente do Core do Paraná, e hoje presidente da Junta Comercial do Paraná, que se deslocou do estado do Paraná para nos prestigiar.

Muito obrigado e seja bem-vindo!

A nossa profissão realmente é uma profissão sofrida, passamos muito trabalho pelas estradas, mas está evoluindo, e evoluindo bastante.

Os Cursos de Gestão em Representação Comercial que foram criados em Santa Catarina são o nosso maior orgulho. Hoje temos 22 turmas entre formados e formandos. E hoje, neste ambiente, vejo

muitos formandos e alunos do Curso de Gestão em Representação Comercial. Isso é algo que me dá um prazer muito grande.

Essa homenagem foi prestada pelo meu amigo Reno Caramori, e não tenho notícias de que alguém, no Brasil, já a tenha recebido. Aqui em Santa Catarina temos certeza de que ninguém nunca havia prestado essa homenagem. Então, estamos muito agradecidos por recebê-la!

Tenho o privilégio de conhecer o deputado Reno Caramori desde os tempos de juventude. Estudamos quatro anos juntos na Escola Agrícola, dormimos no mesmo alojamento, estudamos na mesma classe, fizemos as refeições no mesmo refeitório e jogamos no mesmo time, ele como goleiro. Ele não tem tamanho, mas naquela época era goleiro.

Eu posso garantir que tive o privilégio de conhecer o Reno desde menino. Ele é uma pessoa rara, de uma integridade, de uma honestidade e de uma bondade sem fim. O Reno tirava a jaqueta do corpo para dar para um colega mais pobre. Eu assisti a isso, e ele sabe do que estou falando. Depois de muitos anos ele foi a Bagé visitar um amigo que até aquela data ainda tinha a jaqueta que recebeu do Reno. O Reno foi também presidente do Centro Estudantil, na época. Realmente é uma pessoa fora de série, e eu tive o privilégio de acompanhá-lo desde a época de menino.

Como vocês sabem, eu não sou dado a fazer discursos. Portanto, quero agradecer mais uma vez a presença de todos os meus amigos que vieram prestigiar-me.

Gostaria de parabenizar o sindicato, que recebeu essa homenagem e dizer muito obrigado a todos e muito obrigado ao meu amigo Reno Caramori!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Queremos agradecer a presença do representante do Paraná, já anunciado pelo Flávio, sr. Julio Maito Filho. Sinta-se à vontade em Santa Catarina! Tenho certeza de que o senhor vai degustar o vinho catarinense. Sabemos que o Paraná também tem bons vinhos, mas o senhor vai degustar um vinho catarinense do vale do vinho.

Queremos, mais uma vez, agradecer a presença dessa plêiade de abnegados que, como disse o nosso amigo, não são concentradores, e sim baluartes. E como falei no meu discurso, são orientadores. A máquina agiliza, mas a orientação, o contato, é vocês que fazem.

Por isso, mais uma vez gostaríamos de agradecer a presença de todos e também a oportunidade que os senhores me deram de fazer o requerimento e apresentá-lo aos demais 39 deputados, que, por unanimidade, concordaram que esta Casa homenageasse essa classe tão importante para Santa Catarina.

Neste momento, convidamos todos para, de pé, ouvirem a execução do Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Agradecemos a presença das autoridades com assento à mesa, bem como de todos que nos honraram com o seu comparecimento, convidando-os para um coquetel no *hall* deste Poder.

Encerramos a presente sessão, convocando outra, solene, para o dia 5 de outubro, em Brusque, às 19h, em homenagem à Associação Empresarial de Brusque.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 011ª SESSÃO SOLENE DA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 5 DE OUTUBRO DE 2009

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

HOMENAGEM À ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE BRUSQUE PELA PASSAGEM DOS SEUS 75 ANOS DE FUNDAÇÃO PROPOSIÇÃO DO DEPUTADO SERAFIM VENZON

SUMÁRIO

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Destaca que Brusque deve sua importância e pujança no contexto econômico do estado ao empreendedorismo dos seus empresários.

DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Manifesta sua alegria por poder homenagear os 75 anos de história da ACIBr.

HYLARIO ZEN - Recorda o início da entidade e destacou sua importância para a cidade e a região.

ALIOMAR LUCIANO DOS SANTOS - Destaca que o mais importante é a representatividade que a ACIBr alcançou para identificar os problemas e lutar por soluções.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Serafim Venzon, Rogério Mendonça e Dagomar Carneiro para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que irão compô-la e que serão nominadas a seguir:

Senhora Sandra Regina Eccel, secretária de estado de Desenvolvimento Regional de Brusque, neste ato representando governador de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo senhor deputado Dado Cherem, secretário de estado da Saúde, neste ato representando o vice-governador Leonel Pavan;

Excelentíssimo senhor Paulo Roberto Eccel, prefeito do município de Brusque;

Excelentíssimo senhor Evandro de Farias, vice-prefeito do município de Brusque;

Excelentíssimo senhor vereador Vilmar Bunn, presidente da Câmara Municipal de Brusque;

Excelentíssimo senhor Cláudio Vignatti, deputado federal;

Senhor Aliomar Luciano dos Santos, presidente da Associação Empresarial de Brusque;

Senhor Moacir Bogo, cônsul honorário da Itália para Joinville e vice-presidente da Associação Empresarial de Joinville;

Senhor Nelson Zen Filho, presidente eleito da Associação Empresarial de Brusque;

Excelentíssimo senhor deputado Serafim Venzon;

Excelentíssimo senhor deputado Dagomar Carneiro, nosso segundo-secretário da Assembleia Legislativa;

Excelentíssimo senhor deputado Rogério Mendonça.

Excelentíssimas autoridades, senhoras e senhores, a presente sessão solene foi convocada por solicitação dos srs. deputados Dagomar Carneiro e Serafim Venzon, com a aprovação dos demais srs. parlamentares, em homenagem à Associação Empresarial de Brusque, na passagem dos seus 75 anos de fundação.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional pelos músicos João Gustavo Howe Bridi, na flauta, e Sérgio Luiz Westrupp,

no piano, e interpretado pela soprano Tatiane Krüger Niebuhr, da Escola de Música do Centro Empresarial, Social e Cultural de Brusque.

(Procede-se à execução do hino.)
(Palmas)

Neste momento convido o sr. deputado Serafim Venzon para fazer uso da palavra, na qualidade de autor do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, deputado Jorginho Mello, que atendendo ao chamado dos srs. deputados Dagomar Carneiro, Dado Cherem e o Rogério Mendonça deslocou-se aqui para Brusque para, juntamente conosco, em nome dos 40 deputados estaduais da Assembleia Legislativa, prestar esta homenagem. Ficamos muito felizes pela deferência.

Quero cumprimentar o presidente que hoje encerra seu mandato, sr. Aliomar Luciano dos Santos, e em seu nome saudar todos os membros da atual diretoria da ACIBr, e em nome de Nelson Zen Filho saudamos toda a executiva que tomará posse neste momento dos 75 anos.

Quero cumprimentar, sr. presidente, a sra. Sandra Regina Eccel, secretária de Desenvolvimento Regional, já cumprimentada pelo cerimonial, para destacar aqui a presença e a representação do nosso governador Luiz Henrique da Silveira.

Queremos cumprimentar também o prefeito Paulo Eccel, que juntamente conosco e com os empresários tanto se tem empenhado para orientar e dar sequência ao desenvolvimento que Brusque vinha tendo e que precisa continuar.

Saudamos o vice-prefeito Evandro de Farias, o Farinha; o presidente da Câmara de Vereadores, Vilmar Bunn; e saudamos os nossos colegas Rogério Mendonça, o Peninha, Dado Cherem e Dagomar Carneiro. Saudamos ainda um colega que também veio prestigiar esta sessão, o deputado federal Cláudio Vignatti.

Enfim, o nosso muito obrigado a todas as autoridades que, juntamente com os deputados, aqui vieram prestar esta homenagem à Associação Comercial e Industrial de Brusque pelos seus 75 anos de fundação.

O deputado Dagomar Carneiro e este deputado fizeram esta indicação para prestar esta merecida homenagem aos empreendedores que nesses 150 anos têm alavancado o desenvolvimento e que nos últimos 75 anos estão organizados na Associação Comercial e Industrial de Brusque.

Brusque está assim não é por acaso; há a mão de muita gente, de todas as classes e categorias. Mas hoje queremos destacar os empresários e por isso viemos aqui para agradecer pelo que já fizeram e relembra-los, naturalmente, do compromisso social que ainda há pela frente.

Todos vocês já ouviram tantas vezes o governador Luiz Henrique da Silveira, bem como o vice-governador Leonel Pavan, que aqui também está representado na pessoa do deputado Dado Cherem, chamá-los de parceiros. E o Brasil, graças a essas parcerias,

hoje é um país rico; é, sem dúvida, a oitava economia do mundo. Já Brusque, segundo parece, é a oitava economia do estado e, como disse, não é por acaso. Tudo é coordenado pela sociedade, mas os empreendedores ousados, aqueles que arriscam, são os principais responsáveis por esse desenvolvimento.

É certo que ainda nós temos grandes diferenças sociais. As diferenças na saúde, na educação, na segurança, as diferenças previdenciárias, que retratam, sim, uma injustiça que nós precisamos corrigir e que com o tempo a própria sociedade já se acostumou a conviver e até aceitar.

Se hoje o nosso estado é rico, quando comparado com os demais estados, devemos muito a vocês, empreendedores. Pelas injustiças sociais não são vocês os responsáveis. Nunca seremos todos iguais, até porque perfis psicológicos de biotipos diferentes produzem diversidade no modo de ver o mundo e ambições diferentes.

Eu lembro que 40% de tudo que existe, na verdade, vira imposto. Comentaristas e especialistas sociais afirmam que a hora em que o Brasil usar bem esses recursos certamente teremos níveis sociais comparados ao dos países nórdicos. Os 60% restantes, que é o que circula na sociedade, não produziram tamanha diferença, não fosse a omissão e a convivência, muitas vezes, dos governantes.

O Brasil é um país rico porque produz, porque nós trabalhamos, mas a referência especial são vocês, empreendedores, sonhadores, ousados, que arriscam sob medida; vocês, que afinal de contas, estimulam a sociedade. Somos ricos pelo trabalho de todos nós, eu reconheço, mas principalmente por causa de vocês.

Quanto às injustiças, na verdade vocês também são vítimas, recolhem impostos para terem saúde, mas pagam um plano privado ou pagam a conta particularmente; recolhem impostos para terem educação, mas pagam escolas particulares; recolhem impostos para terem segurança, mas pagam empresas privadas para consegui-la e muitas vezes pagam até com a vida.

A responsabilidade pela solução dos problemas sociais passa por uma evolução conceitual da sociedade que sonhamos, essa sociedade com que sonham vereadores, prefeitos, deputados, governadores e presidente. Talvez ela seja utópica, mas nós, homens públicos, temos que almejá-la sempre e lutar incessantemente.

Não digo isso aos senhores a esmo, mas para que entendam que esta sessão não se trata de um elogio fútil ou uma bravata. Vocês são, sim, os grandes parceiros na luta por justiça social. Quando o mundo era menos industrializado, não sei bem como eram as diferenças sociais, mas o acesso da massa social ao conforto, ao bem-estar e à qualidade de vida, com certeza, era muito menor.

Por isso quero cumprimentar todos os empreendedores, as empresas que aplicaram em tecnologia nesses 150 anos, que competiram contra concorrentes visíveis,

identificados ou ocultos. Uns cresceram e marcaram até o seu nome na sociedade, e certamente esse já foi o seu grande prêmio. Porém outros mostraram o caminho do que não deu certo, a tentativa, o erro. Parabéns aos vencedores, mas estejam certos de que ninguém falhou em vão: ou se diluiu em outras ou serviu de experiência para que as outras fossem melhores.

Por isso a nossa carinhosa homenagem a todos os que ousaram.

Parabéns!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Convido para fazer uso da palavra o sr. deputado Dagomar Carneiro.

O SR. DEPUTADO DAGOMAR CARNEIRO - Desejo saudar o deputado Jorginho Mello, presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, que nos honra com sua presença neste ato tão importante para Brusque e para a Associação Comercial e Industrial.

Desejo também cumprimentar as seguintes autoridades:

Senhora Sandra Regina Eccel, secretária de Desenvolvimento Regional de Brusque, neste ato representando o governador Luiz Henrique da Silveira;

Senhor deputado Dado Cherem, conterrâneo e brusquense, representando o vice-governador Leonel Pavan;

Senhor deputado Serafim Venzon, companheiro brusquense na Assembleia Legislativa de Santa Catarina, com quem tive a honra de ser proponente desta sessão solene, demonstrando o trabalho de parceria em prol da nossa cidade e das entidades que bem representam a nossa região;

Senhor deputado Rogério Mendonça, que também representa a nossa região na Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Senhor deputado federal Cláudio Vignatti;

Senhor prefeito Paulo Roberto Eccel, de Brusque, e em seu nome quero cumprimentar Zenor Francisco Sgrott, prefeito de Botuverá, e os demais os demais prefeitos aqui presentes;

Senhor presidente da Câmara Municipal de Brusque, vereador Vilmar Bunn, em nome de quem cumprimento os demais vereadores que se fazem presentes;

Senhor Aliomar Luciano dos Santos, atual presidente da Associação Empresarial de Brusque, que hoje deixa a presidência, ao qual quero parabenizar pelo belo trabalho feito na ACIBr;

Senhor Moacir Bogo, cônsul honorário da Itália e vice-presidente da Associação Empresarial de Joinville;

Senhor Nelson Zen Filho, presidente eleito da ACIBr, que será empossado nesta noite, na Sociedade Esportiva Bandeirante, pelos próximos dois anos.

(Passa a ler.)

"Meus senhores, minhas senhoras, imprensa aqui presente, quero fazer uma saudação muito especial aos homenageados desta noite. Hoje é um dia histórico para Brusque e para a Associação Comercial e Industrial. São 75 anos. Talvez os srs. Otto Schaefer, Alfredo Koehler, Germano Quirino Barni, Ayres Gevaerd, Hélio Schindwein, Carlos Cid Renaux, Érico Antônio Contesini, Nelson José Pehnck, Walfrido Antônio Stotz, Hylario Zen, Werner Willrich, Juliano Renaux, Ingo Fischer e Ademar Luciano dos Santos não esperassem, quando há 75 anos foi criada a Associação Comercial e Industrial, que o Parlamento catarinense, com os seus

deputados, com o seu presidente, viesse a Brusque, mudasse a sua sede da capital para vir prestar uma homenagem a essa entidade que tão bem representa a nossa cidade.

E aqui estamos nós, deputados, representando a região, e o presidente da Assembleia Legislativa, com a aprovação dos 40 deputados, por unanimidade, demonstrando o reconhecimento do Parlamento catarinense pelos relevantes serviços que a Associação Comercial e Industrial de Brusque já prestou à nossa cidade, que, sem dúvida alguma, tem as digitais da Associação Comercial e Industrial de Brusque, pois inúmeras lutas foram feitas e travadas por essa associação com as autoridades constituídas, com os prefeitos, com os deputados, com os governadores. E a união da associação com essas entidades políticas trouxe grandes benefícios à nossa cidade.

Além disso, foi uma mola propulsora para que o pequeno empresário, que estava começando, entrasse no ritmo da nossa cidade. E se Brusque é, hoje, deputado Serafim Venzon, a nona ou a décima economia catarinense, a sexta maior consumidora de energia de Santa Catarina, foi graças aos nossos empresários, aos nossos trabalhadores e, principalmente, ao empreendedorismo do empresariado brusquense. E a criatividade e o empreendedorismo da nossa classe empresarial fazem com que a nossa cidade, hoje, seja destaque em Santa Catarina e no país.

Por isso essa parceria entre a Associação Comercial e Industrial de Brusque e os órgãos competentes tem que continuar.

Caro Nelson Zen Filho, a sua tarefa não será menos árdua do que a de todos os outros que aqui passaram, mas temos certeza de que, até porque já o conhecemos como empresário, tocará com o mesmo dinamismo com que o Aliomar Luciano dos Santos tocou e todos os outros ex-presidentes tocaram. Cada um fazendo a sua parte, procurando da melhor maneira possível fazer com que a nossa cidade seja cada vez melhor para os empresários, cada vez melhor para os trabalhadores, cada vez melhor para os visitantes e para os turistas que nos visitam. Esta é a nossa função: vocês, da Associação Comercial e Industrial, e nós, como agentes políticos, de mãos dadas, fazendo o crescimento e o desenvolvimento da nossa cidade.

Parabéns à ACIBr pelos 75 anos e, se Deus quiser, anos vindouros e com mais progresso virão nessa parceria.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Esta Presidência registra ainda a presença das seguintes autoridades:

Senhor Zenor Francisco Sgrott, prefeito de Botuverá;

Senhor Roberto Pedro Prudêncio Neto, vereador do município de Brusque;

Senhor Valmir Coelho Ludvig, vereador de Brusque;

Senhor Fabricio Zen, presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas de Brusque;

Senhor Valberto Della Antonia, tenente-coronel, comandante do 18º Batalhão da Polícia Militar de Santa Catarina;

Capitão bombeiro militar José Gamba Júnior, comandante do Corpo de Bombeiros de Brusque;

Senhora Marise Westphal Hartke, presidente da Associação Catarinense de Emissoras de Rádio e Televisão - Acaert;

Senhor Augusto Haag Neto, repre-

sentando o Sicredi;

Senhor Cândido de Oliveira, gerente comercial da Personal;

Senhor José Carlos Reis da Silva, superintendente estadual de negócios do Banco do Brasil;

Senhora Marli Leandro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Vestuário de Brusque e Guabiruba;

Senhor Valdir Rubens Walendowsky, presidente da Santur.

Convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados do Poder Legislativo.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (VALTER SOUZA) - Neste momento, o Parlamento catarinense presta homenagem à Associação Empresarial de Brusque pela passagem dos seus 75 anos de fundação, promovendo a integração, o desenvolvimento empresarial e social, estimulando a livre iniciativa, o associativismo e a união dos associados na prática de ações que beneficiam a sociedade como um todo.

Convido o sr. deputado Jorginho Mello, presidente do Assembleia Legislativa de Santa Catarina, para fazer a entrega da homenagem ao sr. Aliomar Luciano dos Santos, neste ato representando a ACIBr.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Dando continuidade às homenagens, o Poder Legislativo e a Associação Empresarial de Brusque prestam homenagem ao presidente e aos ex-presidentes da ACIBr.

Convido o sr. deputado Dagomar Carneiro, acompanhado do sr. Aliomar Luciano dos Santos, presidente da ACIBr, para fazerem a entrega das homenagens.

Convido o sr. Luiz Otto Schaefer, neste ato representando o sr. Otto Schaefer, *in memoriam*, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Alfredinho Koehler, neste ato representando o sr. Alfredo Koehler, *in memoriam*, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Germano Quirino Barni para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Amilton Backes, neste ato representando o sr. Ayres Gevaerd, *in memoriam*, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. Fábio Schindwein, neste ato representando o sr. Herbert Schindwein, *in memoriam*, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon, acompanhado do sr. Aliomar Luciano dos Santos, presidente da ACIBr, para fazer a entrega das homenagens ao sr. Gilberto Renaux, neste ato representando o sr. Carlos Cid Renaux, *in memoriam*, para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon e o sr. Aliomar Luciano dos Santos para fazerem a entrega da homenagem à sra. Marilícia Terezinha Contesini, neste ato repre-

sentando o sr. Érico Antônio Contesini, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon e o sr. Aliomar Luciano dos Santos para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Nelson José Pehnck.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon e o sr. Aliomar Luciano dos Santos para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Jacir Paulo Stiehler, neste ato representando o sr. Walfrido Antônio Navarro Stotz, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Serafim Venzon e o sr. Aliomar Luciano dos Santos, para fazerem a entrega da homenagem ao sr. Hylario Zen.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Eu solicito ao sr. Aliomar Luciano dos Santos que permaneça aqui à frente. Agradeço ao deputado Serafim Venzon e chamo o sr. deputado Rogério Mendonça.

Convido o sr. deputado Rogério Mendonça e o sr. Aliomar Luciano dos Santos para entregarem a homenagem à sra. Teresa Jovita Vieira Willrich, neste ato representando o sr. Werner Willrich, *in memoriam*.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Rogério Mendonça, juntamente com o sr. Aliomar Luciano dos Santos, para prestarem homenagem ao sr. Juliano Carlos Renaux.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido o sr. deputado Rogério Mendonça, acompanhado do Sr. Aliomar Luciano dos Santos, presidente da Associação Comercial e Industrial de Brusque, para prestarem homenagem ao sr. Ingo Fischer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Agora chamo o presidente Jorginho Mello, acompanhado do sr. Nelson Zen Filho, presidente eleito da ACIBr, para fazerem a entrega das homenagens ao sr. Aliomar Luciano dos Santos, presidente da Associação. E quero lembrar que talvez este talvez seja um dos últimos gestos do presidente Jorginho Mello como presidente da Assembleia Legislativa, neste mês de outubro, porque ele assumirá o governo do estado de Santa Catarina nos próximos dias.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

O presidente Jorginho Mello deixa a Presidência da Assembleia Legislativa temporariamente, para ocupar o governo do estado de Santa Catarina.

Obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Convido o sr. Hylario Zen, ex-presidente da ACIBr e ex-prefeito da nossa querida Brusque, para fazer uso da palavra em nome dos homenageados.

O SR. HYLARIO ZEN - Meus senhores, minhas senhoras, em primeiro lugar quero cumprimentar o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Jorginho Mello, toda a mesa e todas as autoridades presentes.

Deram-me a incumbência de falar um pouco da história da ACIBr. De 1934 para cá tivemos vários presidentes homenageados. Mas o que mais me chamou a atenção foi o ex-presidente Carlos Cid Renaux, que ficou 23 anos no cargo. Fui o substituto dele. Imaginem a carga que me colocaram nas costas. Eu não queria ficar neste cargo por mais 23 anos. Então, reformulamos o estatuto para que os presidentes ficassem apenas dois anos no cargo, podendo ser reeleitos para, no máximo, mais dois anos. E aliviámos a carga.

Em 1996, assumi a presidência da ACIBr e fiz alguma coisa a mais do que estava sendo feito. Pegamos a ACIBr com 68 associados e entregamos com 368. Por que isso? Porque achamos que a Associação Industrial e Comercial de Brusque tinha, e tem, uma importância muito grande. Então, procuramos angariar mais associados e hoje estamos pedindo que cada associado traga mais um.

Quero enaltecer aqui o trabalho desenvolvido por aqueles que me sucederam. Foi um trabalho muito estafante, muito grande, principalmente com os últimos presidentes que construíram essa bela sede e que também engajaram mais associados, tanto que o número de associados está em torno de 500.

Queremos, a partir de agora, dobrar esse número. Por que isso? Porque temos no município cerca de quatro mil empresas comerciais e industriais - 2.500 empresas comerciais e 1.500 empresas industriais. Assim, acho que de quatro mil, se pedirmos mil para os empresários, não é muito.

Eu sei que o CDL já tem um bom número. Por que estamos falando sobre isso? Porque é importante o empresário se associar. O associativismo tem uma importância muito maior hoje do que tinha no tempo dos nossos antecessores, porque hoje carecemos de muitas e muitas coisas. E é por intermédio das associações, do esforço de cada um, que começamos a falar um pouco mais alto.

O que é o empresário dentro de um município? É um homem que dá seu tempo, suas economias e fica 24 horas trabalhando para o bem da própria comunidade. Hoje, o bom empresário vê a sua empresa também como um bem comum, não é simplesmente um bem familiar ou pessoal, ela se torna um bem comum. Esse foi o nosso espírito de empresário desde que começamos. E essa responsabilidade vai além da nossa família. Portanto, é muito importante nos associarmos para ter mais força, porque quando se fala em nome de uma associação com mil associados, com mais outra associação de 1.500 associados, que seria o CDL, já estamos fazendo um barulhinho aí de 2.500 pessoas.

Assim, quando convidamos o poder público para uma conversa - e falam que somos parceiros -, é nessa parceria que temos que fazer a coisa funcionar. E o que faz funcionar mesmo são os empresários; eles investem e depois vão buscar resultados, porque é assim que se recolhem impostos, todos os meses, no município, no estado e na nação.

O que nos aflige muito é a classe política, e peço desculpas, porque talvez eu tenha que entrar um pouco nesse assunto que é muito importante. Nós, empresários, temos uma dificuldade enorme, principalmente quem exporta. Hoje, as leis federais prendem praticamente o empresário de uma maneira que ele não tem condições mais de exportar. Os senhores imaginem quanto custa para os empresários brasileiros botarem os seus produtos lá fora. E o governo federal faz praticamente pouco caso disso.

Temos aqui um deputado federal, e eu gostaria que ele levasse um pouco dessa

tensão a Brasília, porque são muito importantes as vendas externas brasileiras, que foram conseguidas com muito sacrifício, mas que hoje estamos perdendo barbaramente. Por quê? Por falta de ajustes econômicos. O poder econômico hoje quer arrecadar mais e mais impostos, e não podemos aguentar isso. Por esse motivo a ACIBr tem que ser forte.

Outra coisa que não quero deixar de lembrar são os núcleos setoriais, que começamos de 1993 a 1994, num total de 17. E estão de parabéns as presidências que vieram depois de mim, que trouxeram esses núcleos técnicos, que têm uma importância muito grande. São núcleos setoriais em que cada setor se reúne e discute os seus problemas junto com a ACIBr. Então, isso tem uma força bastante grande na comunidade.

Agora, como disse, a maior lástima, a maior aflição que temos é com o Congresso Nacional. Desculpem-me os deputados federais que estão presentes; desculpem-me os políticos que estão presentes; mas o que está acontecendo no Brasil é o verdadeiro assassinato da democracia. E isso nos dá medo. As pessoas que já viram o passado podem lembrar-se que isso representa um grande perigo à nossa democracia.

Então, é isso que nos preocupa, pois a corrupção, as negociatas e as mentiras estão levando o país a perder o brio, e sobre isso temos que dizer alguma coisa. Que me desculpem por esse desabafo, mas ele é muito importante e acredito que estou falando em nome de muita gente que teria vontade de dizer isso aqui, porque todo silêncio da pessoa de bem é o triunfo da pessoa do mal.

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Convido o sr. Aliomar Luciano dos Santos para fazer uso da palavra, em nome da Associação Comercial e Industrial de Brusque.

O SR. ALIOMAR LUCIANO DOS SANTOS - Excelentíssimo sr. deputado Jorginho Mello, mui digno presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, e ao cumprimentá-lo peço licença para cumprimentar também todas as autoridades que compõem a mesa e aquelas que prestigiam tão importante evento.

A Associação Empresarial não como uma entidade como é conhecida hoje, mas, sim, como um polo de organização, em Salvador, em 1811; portanto, nasceu bem antes de o Brasil se tornar República, porque naquela época a classe empresarial, produtora, principalmente os comerciantes, já entendia que, como estava, a coisa não duraria por muito tempo. O Império já havia abandonado praticamente o Brasil e Portugal já havia deixado o Brasil ao deus-dará, mas só que o país já estava começando a crescer; já estava começando a germinar aquela semente para nos transformar no que somos hoje, um país reconhecido no mundo, homenageado no mundo, agora sede de uma Olimpíada, coisa que até então só grandes países podiam sediar.

Esse movimento se espalhou pelo Brasil. Foi ele que deu condição, através do dinheiro do povo, para que o Brasil tivesse sua independência e depois de 70 anos proclamasse a República, porque a base já estava pronta, a organização social advinda da organização da classe produtora, da produção de riquezas, da geração de impostos necessários para a construção de um país do novo mundo já estava pronta.

O Brasil começou então a se transformar numa nação. E hoje temos a honra de emprestar a nossa casa ao Poder Legislativo, que no dia de hoje deixou de ser o Centro Empresarial Social e Cultural de Brusque, para ser a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, um dos tripés da democracia, um dos poderes que não podemos jamais, nem em sonho, deixar que seja ameaçado, pois se perdermos a Assembleia Legislativa, perderemos a democracia. Só quem a perdeu e recuperou é que sabe a sua importância.

Existe um fator muito mais fácil para consertarmos as coisas: o voto! A nossa Constituição nos deu este direito: se as pessoas estão na Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina e no Congresso Nacional é porque nós as colocamos lá, como cidadãos, independentemente de sermos empresário ou empregado. E se as colocamos lá, podemos tirá-las.

Agora, é uma questão de todos nós assumirmos a nossa cidadania, o direito de exercitar a democracia, que é participar das discussões. O deputado não é obrigado a saber de tudo, como nós, empresários, também não somos obrigados a saber de tudo, mas ele tem que ter argumentação, tem que ter acesso às razões de todos os setores, aqueles que se sentem prejudicados por uma lei que está em votação, ou que se sentem favorecidos.

A sociedade civil, através de órgãos de representação, tem a obrigação de levar a argumentação aos deputados para que eles possam discutir baseados em argumentos, em dados. Onde isso não acontece, ele vota de acordo com a sua própria concepção, de acordo com sua consciência, e aí é julgar: jogou certo para uns, jogou errado para outros.

Nós tivemos, recentemente, o caso do salário mínimo regional. Culpar deputados? Não, absolutamente. As entidades é que não discutiram com profundidade. A sociedade é que não quis participar da discussão de forma mais profunda para levar argumentos para que os deputados pudessem votar de forma consciente. Não podemos acusar a Assembleia Legislativa de nada!

O estado de Santa Catarina foi beneficiado, há muitos governos, porque a Assembleia sempre, sempre, apreciou pro-

jetos, independente de ser Oposição ou não, que visassem o crescimento econômico de Santa Catarina, mesmo que isso significasse perda de receita para o estado. Também não importava se ia popularizar o governo ou não.

A mesma Oposição, quando era um benefício de um todo - como está na placa de recebi, hoje -, a Assembleia sempre votou, e é uma questão de justiça prestar essa homenagem.

Presidente Jorginho Mello, nós temos que derrubar o estereótipo de que empresário é aquele homem trilhonário, dono de milhões de empregos, dono de milhões de hectares de propriedade. Não! Já foi aprovada a lei do empresário individual. Todos nós, agora, estamos fazendo um trabalho muito grande para que as pessoas saiam da marginalidade e pratiquem a sua atividade empresarial à luz do dia. Não importa se é empresa familiar, se tem um funcionário ou dois, dez, 100, mil, todos têm a mesma importância para a associação empresarial, seja de que município for.

Por isso esses homens que plantaram a Associação Empresarial de Brusque, em 1934... E todo início é difícil. Cada planta que é plantada, se não for regada, morre. Se a planta não for olhada, a formiga come! Se a terra não for revolvida, a planta não vai vingar, ela vai ficar nanica e não vai crescer.

Esses homens que foram homenageados, hoje, independente do ano, tiveram uma participação importante, porque eles promoveram a sobrevivência de uma semente para que, quando encontrasse um campo mais fértil, germinasse com toda força. E ela encontrou porque Brusque se desenvolveu. Hoje a cidade de Brusque tem uma empresa para cada dois habitantes. Nós estamos com 100 mil habitantes e temos oito mil empresas registradas na Junta Comercial do estado, fora os profissionais liberais.

Essa nossa entidade não pode jamais ser olhada como inatingível para os pequenos. Eu sou a prova viva disso. Não sou um grande empresário. Sou simplesmente um entusiasta que acredita no associativismo, porque ele é o tripé da democracia. Os Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário estão alicerçados numa vigia mestra, que é a sociedade civil organizada. Sem sociedade civil organizada não existiria nenhum dos três

Poderes, consequentemente não existiria a democracia e nós teríamos um reinado. Ainda há quem acredite em monarquia aqui neste país. Aqui não há lugar para a monarquia.

Este é um país que foi forjado com muito suor, com muito trabalho. Noventa por cento dos empresários desta cidade um dia foram empregados, e arriscaram o pouco que tinham para iniciar a sua própria empresa.

Parabéns aos que cresceram e ficaram grandes! Isso se deve à competência!

Por isso, srs. deputados, da Associação Empresarial, estamos honrados por vermos, neste dia, os nossos ex-presidentes serem homenageados pelo Poder Legislativo de Santa Catarina. Deputados Dagomar Carneiro e Serafim Venzon, nós, politicamente, sempre estivemos exilados, não muito alinhados. Mas hoje, não! Hoje os senhores deram uma prova cabal da importância que dão para a sociedade de Brusque, independentemente de qualquer coisa que houve no passado.

Por isso eu lhes cumprimento e homenageio-os. Por esse motivo que eu digo muito obrigado, srs. deputados Serafim Venzon e Dagomar Carneiro, e também à Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Brusque sente-se honrada em tê-los aqui nesta noite. Muito obrigado e boa-noite a todos!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Jorginho Mello) - Esta Presidência agradece a presença de todas as autoridades com assento à mesa, que nos honraram com o seu comparecimento.

Neste momento, ouviremos o Hino de Santa Catarina, interpretado pelos músicos João Gustavo Howe Bridi, na flauta, Sérgio Luiz Westrupp, no teclado, e pela soprano Tatiane Krüger Niebuhr, da Escola de Música do Centro Empresarial e Cultural de Brusque.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 088ª SESSÃO ORDINÁRIA DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA REALIZADA EM 6 DE OUTUBRO DE 2009 PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Adherbal Deba Cabral - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Cesar Souza Júnior - Cirio Vandresen - Darci de Matos - Décio Góes - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merísio - Genésio Goulart - Giancarlo Tomelin - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - José Natal - Kennedy Nunes - Lício Mauro da Silveira - Manoel Mota - Marcos Vieira - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Pedro Uczai - Professor Grando - Renato Hinnig - Reno Caramori - Rogério Mendonça - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck.

Breves Comunicações

DEPUTADO JAILSON LIMA - Parabeniza Roberto d'Ávila pela posse na presidência do CFM; aborda reunião de entidades médicas para tratar de problema da saúde de Camboriú; alerta as prefeituras para o prazo de inscrição no Programa Minha Casa, Minha Vida; manifesta satisfação pela conquista do Rio de Janeiro como sede das Olimpíadas de 2016.

DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Expressa sua felicidade pela conquista, pelo país, das Olimpíadas de 2016; afirma que aguarda ansioso o envio do projeto que regulamenta o pagamento de serviços ambientais.

DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Lamenta o cancelamento do Enem e sugere

envio de moção de solidariedade ao ministro da Educação.

DEPUTADO PEDRO UCZAI (aparte) - Elogia as medidas do ministro da Educação para sanar os problemas do Enem.

DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA (pela ordem) - Registra a presença de integrantes da Coordenação Estadual do Movimento Estadual dos Pequenos Agricultores.

DEPUTADO JOSÉ NATAL (pela ordem) - Dá as boas-vidas aos vereadores Gilvanio Pontel e Pedro Andrea Thomé, de Tangará.

DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Lamenta falecimento do policial Jackson dos Santos, que morreu em serviço; reforça a necessidade urgente do aumento de efetivo,

com a realização de concurso e a promoção de policiais.

Partidos Políticos

DEPUTADO KENNEDY NUNES - Alerta para o possível aumento do valor das taxas estaduais de segurança pública, previsto na MP n. 1.590/2009.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Lembra os 100 anos do Hospital Santa Isabel, de Blumenau.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN (aparte) - Lembra que a Alesc homenageará o Hospital Santa Isabel com sessão especial.

DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR (pela ordem) - Registra a presença do vereador Lédio Coelho e de membros da Associação Amigos do Hospital Regional de São José.

DEPUTADO LÍCIO MAURO DA SILVEIRA (pela ordem) - Registra a presença de lideranças do PP de Itapema.

DEPUTADO RENATO HINNIG - Relata a grande mobilização partidária do PMDB realizada no final de semana.

DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR (aparte) - Elogia a realização das convenções peemedebistas e enaltece a figura de Luiz Henrique da Silveira.

DEPUTADO MOACIR SOPELSA (aparte) - Manifesta sua satisfação com força do PMDB, demonstrada nas convenções municipais.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS (pela ordem) - Desmente o deputado Kennedy Nunes quanto ao percentual de reajuste das taxas de segurança pública.

DEPUTADO ROMILDO TITON - Agradece ao governador os acessos asfaltados a municípios do meio-oeste e planalto serrano.

DEPUTADO JOSÉ NATAL - Comemora a maioria da Constituição Federal e critica as declarações de José Sarney sobre a Carta Magna.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN (aparte) - Afirma que FHC deu uma lição de democracia em palestra em Blumenau.

DEPUTADO CÍRIO VANDRESEN (pela ordem) - Registra a presença de membros do diretório municipal do PT de São José.

DEPUTADO PEDRO UCZAI - Comemora a publicação da lei que cria o piso salarial estadual.

Ordem do Dia

DEPUTADO PEDRO UCZAI (pela ordem) - Pede esclarecimentos sobre o Requerimento n. 1.422/2009, de autoria do deputado Dagomar Carneiro.

DEPUTADO PEDRO UCZAI (pela ordem) - Solicita inscrever o Requerimento n. 1.446/2009, de autoria do deputado Joares Ponticelli.

DEPUTADO JOSÉ NATAL - Discute o Requerimento n. 1.452/2009, de autoria do deputado Professor Grandó.

DEPUTADO PEDRO UCZAI (pela ordem) - Encaminha a votação da Moção n. 0204/2009, de autoria do deputado Nilson Gonçalves.

DEPUTADO PEDRO UCZAI (pela ordem) - Encaminha a votação da Moção n. 0204/2009, de autoria do deputado Nilson Gonçalves.

DEPUTADO NILSON GONÇALVES (pela ordem) - Solicita a retirada da Moção n. 0204/2009, de sua autoria.

DEPUTADO NILSON GONÇALVES (pela ordem) - Registra sua abstenção na votação da Moção n. 0216/2009, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN (pela ordem) - Discute a Moção n. 0217/2009, de autoria da deputada Ana Paula Lima.

DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA (pela ordem) - Discute a Moção n. 0217/2009, de autoria da deputada Ana Paula Lima.

DEPUTADO SERAFIM VENZON - Discute a Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO PEDRO UCZAI - Discute a Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Discute a Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO RENO CARAMORI - Discute a Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Discute a Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO JOSÉ NATAL (pela ordem) - Concorde com o presidente quanto à retirada da pauta da Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig.

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS (pela ordem) - Registra a presença vice-prefeito de Mauá da Serra/PR; de Joel Bezerra e de Luana Silva, de Bombinhas; e do vereador Clayton Batschauer, de Itajaí.

Explicação Pessoal

DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Aborda a questão da segurança pública.

DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA (aparte) - Refere-se a pedido de informação pedindo esclarecimentos ao secretário Ronaldo Benedet sobre critérios de distribuição de viaturas às Polícias de SC.

DEPUTADO JAILSON LIMA (aparte) - Reclama do mau estado da viatura da PM de Presidente Getúlio.

DEPUTADO SERAFIM VENZON (aparte) - Registra que a PM de Campo Erê possui apenas uma viatura velha; sugere utilização para carros descartados pela Segurança Pública.

DEPUTADO KENNEDY NUNES (aparte) - Destaca que a origem das críticas à Segurança Pública partiu da base governista.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN (aparte) - Afirma que os problemas da Segurança Pública não contam com o aval do governador e do vice.

DEPUTADO PEDRO UCZAI (aparte) - Parabeniza a base por trazer o tema da segurança pública e autonomia e independência do Legislativo.

DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Aborda a viagem à Espanha e à políalíança; explica o reajuste das taxas de segurança pública.

DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN (aparte) - Critica a postura do PT quanto à ressalva que fez à base governista.

DEPUTADO SERAFIM VENZON (aparte) - Enaltece a políalíança e a descentralização.

DEPUTADO CÍRIO VANDRESEN - Discorre sobre a 3ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca; relata audiência em Brasília para tratar de reivindicações referentes à BR-101/norte.

DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Analisa os 21 anos da promulgação da Constituição Cidadã.

DEPUTADO JOSÉ NATAL (aparte) - Lamenta a pouca atenção da mídia aos 21 anos da promulgação da Constituição Federal.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura das atas das sessões anterior.

(São lidas e aprovadas as atas.)

Solicito à assessoria que distribua o expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o sr. deputado Jailson Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente, membros da Mesa, deputados desta Casa, o deputado Gelson Merísio, além de presidir a sessão hoje, deputado Sopelsa, na quinta-feira deverá estar sendo empossado presidente deste Poder. Mesmo que temporariamente, já parabenizamos v.exa. antecipadamente, porque sabemos que dará sequência aos trabalhos executados pelo presidente Jorginho Mello.

Cabe-me, neste momento, fazer um registro importante, principalmente por ser médico, que no dia 1º deste mês estivemos em Brasília, juntamente com o deputado Serafim Venzon, acompanhando a posse do dr. Roberto d'Ávila à frente do Conselho Federal de Medicina.

O dr. Roberto d'Ávila é um cidadão já assumido pelo estado como cidadão catarinense: os seus pais são de Florianópolis e é o primeiro catarinense a assumir a presidência do Conselho Federal de Medicina e, um fator importante, eleito por unanimidade. Cada estado tem dois conselheiros e há ainda dois conselheiros da Associação Médica Brasileira. O dr. Roberto d'Ávila foi meu professor de Anatomia na Universidade Federal de Santa Catarina.

Por isso, deputado Padre Pedro Baldissera, como aluno dele que fui, quero desejar-lhe muita sorte à frente do Conselho Federal de Medicina. Sabemos que capacidade ele tem, caso contrário não teria sido eleito por unanimidade.

Parabéns, Roberto! Parabéns também à dra. Marta, que é a sua suplente no Conselho Federal de Medicina, porque sabemos que você representará bem este estado e a categoria médica diante das demandas que tem no Brasil.

Ontem participamos, no Sindicato dos Médicos de Santa Catarina, de uma reunião do Conselho Superior das Entidades Médicas do Estado de Santa Catarina - Cosemesc -, ocasião em que abordamos um dos temas mais importantes que é a questão do hospital da cidade de Camboriú, que poderá ficar sem sobreaviso. É importante que o Conselho Municipal de Saúde de Camboriú, que a OAB daquela cidade e principalmente a prefeita tenham isso muito presente, pois é preciso estabelecer o diálogo com a categoria.

Eu fui prefeito de Rio do Sul e lá o sobreaviso passou a ser efetivamente pago, após acordo que fizemos com o hospital, com a presença do Sindicato dos Médicos, da ACM e do Conselho Regional de Medicina.

Ao mesmo tempo, será ponto de debate nesta Casa, brevemente, a lei aprovada em abril de 2007, que se refere ao pagamento da hora/plantão dos profissionais médicos da secretaria de Saúde do estado. Foi aprovada a lei e, a exemplo da Lei Complementar n. 254, deputado Sargento Amauri Soares, ela não vem sendo cumprida e os profissionais estão sem receber. Estão debatendo, dialogando agora sobre a forma como irão pagar, enquanto os profissionais médicos fazem plantão sem receber.

E há mais, srs. deputados, a ressaltar: o valor da hora/plantão de final de semana e à noite que está sendo proposto para pagamento agora é o mesmo valor a ser pago pela hora/plantão do dia comum de trabalho. Ora, sabemos que o cidadão que trabalha à noite tem um adicional noturno. A carga horária da noite é inferior à do dia, pois é uma atividade estressante, cansativa.

Por isso, vamos fazer um debate mais profundo sobre essa questão aqui, pois ontem tivemos uma reunião com o dr.

Anastácio, com o dr. Eloi, com a dra. Marta, além de representantes do sindicato, porque é importante lembrar, ao fazer esse debate, que tudo foi negociado com a categoria médica antes das eleições e agora não está sendo cumprido. Assim, cabe-nos aqui questionar esse fator, porque é de suma importância que esse problema seja resolvido o mais rápido possível.

Como membro do PT, quero fazer um alerta a todos os prefeitos de Santa Catarina, pois o ministério das Cidades baixou, no dia 28 do mês passado, um edital referente ao Programa Minha Casa, Minha Vida, deputados Pedro Uczai, Círio Vandresen e Padre Pedro Baldissera. Esse edital diz que todos os municípios com menos de 50 mil habitantes terão que fazer a sua proposta no ministério das Cidades, porque município de até 20 mil habitantes poderá apresentar projeto para até 90 habitações, através de três projetos, cada um de 30 habitações.

No primeiro momento era só para cidades com mais de 50 mil habitantes, mas agora o governo Lula reservou um R\$ 1 bilhão, na Caixa Econômica Federal, para os municípios com menos de 50 mil habitantes, que até o final do mês terão que apresentar os seus projetos para o ministério das Cidades. O contrato será feito diretamente com a Caixa Econômica Federal e não mais com a Cohab, nem com qualquer outro intermediário, que ficam fazendo discurso para dar agilidade ao projeto habitacional.

Então, os municípios que têm menos de 50 mil habitantes terão que estar alertas e cadastrar-se no referido ministério e apresentar a sua planilha de população. Alerto todos os municípios que no site do ministério das Cidades consta que os municípios que têm de 20 a 50 mil habitantes terão direito a três projetos de 30 habitações. Mas os municípios que têm de 20 a 30 mil habitantes poderão também alçar outros projetos habitacionais da Caixa Econômica Federal, que dão direito a 100 ou 200 habitações de 40m² até 60m², de acordo com a demanda, para famílias cuja renda seja de até R\$ 1.300,00, o que gerará uma prestação mensal de R\$ 260,00 por mês.

Por isso, o Programa Minha Casa, Minha Vida do governo Lula, do ministério das Cidades, das 90 habitações é um, mas além desse haverá outros programas habitacionais.

Hoje, a habitação é o grande carro chefe do crescimento da economia do Brasil. Quando se diz que o governo desonerou tributos, temos que deixar claro que foram R\$ 150 bilhões de desoneração de tributos no último ano, através da queda do IPI dos veículos automotores e da linha branca, além da perda da renda advinda da CPMF, que foi extinta. Portanto, temos que ter muito claro que o setor da construção civil representa quase 14% do PIB nacional na geração de emprego e renda e, principalmente, no giro da economia.

Sr. presidente, é bom lembrar o incremento à economia que representam as Olimpíadas de 2016, deputado Pedro Uczai - e talvez depois v.exa., no horário dos Partidos Políticos, aborde esse assunto -, porque daqui para frente vai ser muito como aquele personagem do desenho animado: medalha, medalha, medalha. Daqui para frente o governo Lula é só assim, porque não adianta dizerem que as Olimpíadas virão para o Brasil porque Chicago e Madri não quiseram e por aí afora.

Catarinenses, foi uma beleza ver toda aquela emoção, toda aquela comoção do nosso governo! A estrutura que foi montada, com a participação de Pelé, do nosso Guga, demonstrou nitidamente que o Brasil está

preparado; em 2014 teremos a Copa do Mundo e em 2016 teremos as Olimpíadas. Agora se está procurando uma mascote para as Olimpíadas, mas acho que nada melhor do que termos o próprio presidente Lula como mascote, deputado Moacir Sopelsa, porque ele é show de bola.

Então, parabéns ao Brasil, ao Rio de Janeiro e ao nosso governo, porque as Olimpíadas serão na velocidade do trem bala que o nosso país vai construir ligando São Paulo ao Rio de Janeiro, deputado Kennedy Nunes.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Inscrito para falar o sr. deputado Padre Pedro Baldissera, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente e srs. deputados, deputado Jailson Lima, já estou fazendo exercícios com a finalidade de disputar as Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016. A juventude irá permitir que participemos desse importante evento, que trará cidadania aos brasileiros e que propiciará inclusão social e o desenvolvimento de diferentes setores da nossa sociedade. Não temos dúvida nenhuma!

O deputado Jailson Lima fez menção à desoneração através da diminuição, pelo governo federal, da alíquota do IPI, e é bom ressaltar que, com toda certeza, quem mais ganhou com isso foram os estados, pois com o aumento do consumo houve a movimentação das economias estaduais. Elevou-se a receita mesmo diante da crise econômica mundial, porque se oportunizou que vários setores da sociedade voltassem a consumir; esse consumo, por sua vez, movimentou a economia, gerando o crescimento da arrecadação de todos os estados federados.

Mas quero aproveitar o momento na tarde de hoje para dizer, da tribuna desta Casa, que faltam apenas oito dias para que o governo do estado de Santa Catarina encaminhe a esta Casa o projeto de lei regulamentando o pagamento de serviços ambientais, que aprovamos no Código Ambiental. Faltam apenas oito dias! É um projeto de extrema importância para os agricultores familiares e para as agricultoras camponesas porque, não temos dúvida, isso irá contribuir enormemente para melhorar a renda das famílias que trabalham na roça. E este é o maior problema que o nosso agricultor enfrenta, ou seja, a falta de renda. Se o nosso agricultor tiver renda, sem dúvida, terá maior motivação para continuar seu trabalho. E o pagamento dos serviços ambientais se coloca como sendo um incremento de renda; mesmo que seja pequeno, vai contribuir muito para a continuidade da atividade na roça.

Existem instrumentos - e nós sabemos disso - que possibilitam os agricultores a utilizar um percentual da madeira ou de plantas nativas para o consumo próprio, para investir na sua propriedade. O agricultor sabe disso, conhece o assunto, tem a informação, mas faltam-lhe recursos para colocar em prática. Porque no momento em que encaminhar um projeto para ter acesso à madeira que está na sua propriedade, para investir na reforma ou na construção da sua moradia, esbarra exatamente na falta de recursos para a elaboração e a apresentação do projeto.

Hoje, é necessário de R\$ 1 mil a R\$ 1,8 mil para poder tirar 10m³, 12m³, 15m³ de madeira. E se começarmos a fazer a conta, gasta-se menos adquirindo a madeira do que utilizando aquilo que historicamente foi preservado e que está lá na propriedade. E cito aqui, como exemplo, o município de

Guaraciaba, que foi detonado pelos tornados, onde muitas reservas preservadas ficaram totalmente destruídas pelas intempéries. Mas a madeira está lá, caída! Agora, a burocracia que impera para conseguir utilizar aquela madeira que vai apodrecer no chão é enorme!

Então, perguntamos: por que nesses casos, quando há todos os dados referentes à situação de calamidade ou de emergência do município, não se flexibiliza? Se já existe o conhecimento por parte da Defesa Civil do município, se já existe o reconhecimento no âmbito do ministério da Integração Nacional, através da Defesa Civil Nacional, por que não flexibilizar e atender de imediato as famílias que precisam daquela madeira para iniciar a construção daquilo que foi destruído?

Mas não! Simplesmente colocam um monte de obstáculos dizendo que precisa haver o mapeamento do total da área geográfica, que tem que fazer projeto! Ai, quando vamos perceber, passaram dois, cinco, oito, vinte anos e a madeira já está podre e ninguém a utilizou. É uma violência contra a própria natureza e, ao mesmo tempo, contra aquelas famílias que a preservaram. Portanto, é preciso trabalhar um pouco todo esse contexto.

E nessa mesma direção, volto a dizer que estamos aqui no aguardo do projeto de regulamentação do pagamento dos serviços ambientais. Eu tenho feito esse debate, essa luta desde o meu primeiro mandato, em 2004, quando apresentei nesta Casa um projeto de lei que instituiu um programa de mata ciliar para agricultores familiares. Paralelamente a esse projeto de lei, havia outro que estabelecia compensação financeira a todos aqueles que adotassem qualquer tipo de programa de preservação ambiental ou de instituição de mata ciliar.

Então, estou aguardando com ansiedade porque sei a importância e o que representa o pagamento de serviços ambientais para o agricultor que está lá na roça, o que representa esse incremento de renda para a pequena propriedade. Isso é extremamente importante, pois é um projeto de inclusão social.

Nós queremos que a família continue com a sua atividade na roça, mas para isso ela precisa ter renda. E é dessa forma que esse projeto de lei se coloca como instrumento para agregar, ajudar a renda dos nossos agricultores e agricultoras familiares.

Então, esperamos que dentro de oito dias esse projeto de lei venha para esta Casa da melhor forma possível, para que possa contribuir com os nossos agricultores do interior do estado de Santa Catarina.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra a próxima oradora inscrita, deputada Professora Odete de Jesus, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, integrantes da Mesa, sras. taquígrafas, imprensa falada, escrita e televisada, nesta semana presenciamos uma grande tragédia na área da educação, em nível nacional, com danos irreparáveis. Aproximadamente R\$ 116 milhões foram colocados na lata do lixo. O desrespeito atingiu as famílias brasileiras, as famílias catarinenses, que há muito tempo vêm cuidando da educação dos seus filhos, que se estão preparando para prestar o vestibular. Alguns alunos que estavam, inclusive, no exterior deslocaram-se para o Brasil para realizar as provas, o que é um direito deles, mas foram impedidos por causa desse fato.

O que nós podemos pensar? O que fazer com essas pessoas que não têm respeito com as famílias? O *Diário Catarinense* de sábado traz todo o roteiro de elaboração das provas, o caminho que elas seguem. Nós temos aqui todo o procedimento das provas elaboradas, com o máximo de sigilo, em que poucas pessoas têm acesso, pessoas essas que trabalham com cautela, com cuidado, para poder inserir naquelas provas todo o conteúdo programático que o aluno recebeu na escola nas fases correspondentes. Então, é um trabalho minucioso.

Eu fui professora da minha filha e tinha o máximo de cuidado ao elaborar as provas. A minha filha sempre foi muito curiosa, pois o adolescente é curioso. Eu era uma professora muito exigente na minha disciplina. Ela foi minha aluna de 5ª a 8ª série. E eu, deputado Kennedy Nunes, nunca preparava as provas na minha casa. Eu preparava as provas na escola porque tínhamos as horas/atividades para prepará-las e seria muito injusto de minha parte, sendo professora, deixar que a minha filha ficasse observando as questões e depois se destacasse dentre os colegas, deputado Antônio Aguiar. Seria uma injustiça!

Mas agora volto para o tema que me deixou revoltada, ou seja, para esse problema que ocorreu com as provas do Enem. Os pais gastaram para pagar os estudos dos seus filhos e quando chega o grande dia para fazer a prova do Enem, ela é anulada. Foi anulada por causa da malandragem de algumas pessoas que já nascem com aquele instinto maldozo, que não respeitam pais, não respeitam leis, não respeitam colegas, não respeitam ninguém! São pessoas que pensam somente em si próprias, com o objetivo de beneficiar a si próprias, não pensando no dano que causam ao próximo. Mas esses malandros tiveram seus nomes publicados na *Folha de S. Paulo*.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, srs. deputados, ficou até sem saber o que fazer durante a entrevista que concedeu sobre as medidas a serem tomadas para as novas provas do Enem. É uma coisa tão chocante que não sabemos o que dizer. É uma coisa muito pequena, muito mesquinha, muito trágica, pois isso mexe com os nossos filhos e mexe com a gente. E quando mexe com a família, desestrutura tudo. E agora esses jovens que já estavam preparados para fazer o seu vestibular terão que se preparar novamente. Não sabemos nem a data da realização do novo Enem.

Mas quero dizer a v.exas. que existem alguns suspeitos, e são pessoas que usaram sua inteligência para o lado da maldade.

Nós, líderes de bancadas, deveríamos elaborar e enviar uma moção de solidariedade - é apenas uma sugestão, deputado Professor Grandó - ao ministro da Educação, afinal de contas passaram uma rasteira nele, nas famílias e até nos jovens de Santa Catarina que estavam preparados para realizar suas provas.

Então, não podemos deixar, deputado Pedro Uczai, v.exa. que também é professor universitário, de elaborar essa moção de solidariedade ao ministro porque, como já disse, quiseram passar uma rasteira nele, para engavetar o trabalho brilhante que tem realizado.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.Exa. me concede um aparte?

A SRA. DEPUTADA PROFESSORA ODETE DE JESUS - Pois não, deputado, e com certeza v.exa. irá enriquecer o meu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Deputada Professora Odete de Jesus, quero manifestar-me também na mesma direção de

v.exa. e parabenizar o próprio ministério por ter tomado, depois do fato ocorrido, medidas urgentes, por haver cancelado o contrato do consórcio, buscando na Justiça o ressarcimento dos R\$ 35 milhões que já foram pagos, e buscando na própria Universidade Federal de Brasília o instrumento legal, acadêmico e formal, apoiado pela própria Polícia Federal, para viabilizar o Enem.

Esperamos que isso seja resolvido o mais rapidamente possível, para que todos os estudantes deste país possam estudar a partir dessa versão mais democrática, mais qualificada do que o vestibular, que é o Enem.

Parabéns pelo seu pronunciamento, pois entendo também que o ministro merece a nossa solidariedade.

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Padre Pedro Baldissera - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Padre Pedro Baldissera.

O SR. DEPUTADO PADRE PEDRO BALDISSERA - Sr. presidente, eu só quero deixar registrada, nesta Casa, deputado Pedro Uczai, nós dois que somos da região oeste do estado de Santa Catarina, a presença de três companheiros integrantes da Coordenação Estadual do Movimento dos Pequenos Agricultores: Charles Reginatto, Marcelo Melchiorf e Elizandro Costa, que vêm a capital no sentido de fazer a discussão de políticas de inclusão social aos agricultores e camponeses familiares do nosso estado.

Gostaria de dar-lhes as boas-vindas, desejando que tenham sucesso e êxito naquilo que estão buscando.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Pedro Baldissera, e também desejamos que se sintam em casa na Assembleia Legislativa.

O Sr. Deputado José Natal - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Natal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, eu também quero, com muita alegria e com a permissão do deputado Sargento Amauri Soares, dar as boas-vidas e congratular-me com os vereadores Gilvanio Pontel e Pedro Andrea Thomé, do município de Tangará, que estão visitando esta Casa de Leis e a secretaria de estado da Agricultura para tratar de assuntos inerentes àquela cidade.

Então, que a vinda deles a este Parlamento seja um sucesso, como também na secretaria da Agricultura, aonde já vieram por diversas vezes fazer reivindicações para a melhoria da qualidade de vida do município que representam.

Fica aqui o meu registro.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, pessoas que nos acompanham pela TVAL, especialmente os servidores da Segurança Pública, companheiros policiais e bombeiros militares, estamos até receoso de acabar tornando-nos monótonos ao trazer novamente a este Poder esta notícia e este fato.

Temos vários assuntos importantes para falar, principalmente da Segurança Pública, mas há urgências que nos empurram

a debater outros assuntos. Não dá também para fazer um mero registro, porque algumas situações precisam de uma posição.

Então, gostaria que a assessoria passasse um pequeno vídeo que foi trazido no dia de hoje, para registrar mais uma vez uma situação dramática na Segurança Pública catarinense.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Esse, senhoras e senhores, é o funeral do soldado Jackson dos Santos, de 41 anos de idade, com 20 anos de Polícia Militar, cinco filhos, sendo quatro menores de idade.

O acidente aconteceu no domingo de manhã, pouco depois das 8h, em Joinville, quando a viatura em que ele estava e que ia acudir uma rebelião no presídio daquela cidade chocou-se com um trem.

Estavam na viatura quatro policiais militares, além do soldado Jackson, sendo que um deles, o soldado Wagner Sardá, está numa situação muito grave, ainda estável, no hospital de Joinville. Os outros dois, felizmente, embora ainda internados, o soldado Tarcísio e o cabo Nelson, estão já sem risco de morte.

A rebelião ocorreu na ala nova de n. 176 do presídio daquela cidade, que tem 740 presos. Quatro policiais militares estavam em serviço naquele momento e não fosse por esses quatro policiais, teriam fugido os 176 presos. Por quê?

De posse, pelo menos, de uma arma de fogo renderam e pegaram como reféns dois agentes prisionais. E já estavam saindo quando foram cercados de forma altruísta e até heroica por esses companheiros que estavam de serviço. Um deles é o cabo Lindermann, os outros são os soldados Silva Ramos, Pedroso e Policarpo. São apenas quatro pessoas para tomar conta de 740 presos. Sim, a guarda interna estava lá com dez agentes prisionais, dois deles feitos reféns.

Então, pensamos na situação da Segurança Pública no nosso estado. Será que vamos ter que toda semana trazer as imagens do funeral de um companheiro nosso para esta Assembleia Legislativa?

Foi aprovado aqui, no dia 15 de julho, o projeto de lei que tira a Polícia Militar do sistema prisional. Mas é evidente que ainda, para tapar buraco, ela está lá. Talvez os últimos sejam mortos, porque mais ninguém é colocado para trabalhar no presídio por parte da Polícia Militar.

Naquele mesmo dia 15 de julho foram aprovados outros projetos de interesse salarial, os quais foram chamados, de forma indevida, de projetos de valorização dos militares estaduais. E infelizmente, por parte da instituição ou dos integrantes da Polícia Militar de Santa Catarina, só este parlamentar e a Aprasc se manifestaram com relação aquele projeto que impõe mais um recuo à Polícia Militar. Inclusive, fazem discurso aos berros por aí criticando-nos por atacar a instituição, o que não é verdade. Na verdade, defendemos a instituição, que continua recuando, entregando o sistema prisional.

Em Joinville, deputado Kennedy Nunes, querem acabar com os paramédicos da Polícia Militar. A Polícia Militar continua recuando. Não se contrata mais ninguém. Batem na mesa para defender o salário da cúpula, mas não batem na mesa para pedir mais efetivo, para pedir que se fortaleça a possibilidade de mais policiais militares irem trabalhar nos presídios, para que se faça mais concurso público. Querem contratar soldado temporário continuando o caminho da precarização e o caminho do recuo, da marcha-dá a instituição.

O soldado Jackson dos Santos, 20 anos de serviço, morreu soldado. Agora, talvez, promovam dois ou três policiais militares. E foram considerados heróis os quatro policiais que estavam lá e que seguraram 176 presos! Mas o soldado Jackson deveria ter sido promovido a cabo pelo menos há dois anos, porque existe lei aprovada aqui para isso, porque existe vaga para isso. Há milhares de vagas de cabo, de terceiro-sargento, de segundo-sargento sobrando. Mas não se valoriza o policial militar, que está lá na linha de frente dando o coro para levar tiro, arriscando a vida para salvar a vida dos outros, arriscando a vida e morrendo efetivamente para defender a sociedade, porque o sistema prisional é uma bomba.

E aí a Polícia Militar concorda com a secretaria da Segurança Pública no sentido de retirar a Polícia Militar do sistema prisional. E dizem que somos nós que prejudicamos a instituição e a Segurança Pública, quando, na verdade, existe um caminho de recuo. Mas isso ninguém vê. Enquanto isso aqueles poucos, cada vez menos, policiais militares que estão nas ruas arriscam mais e mais suas vidas.

A nossa homenagem ao soldado Jackson dos Santos, mas, infelizmente, não há como não dizer, como não manter essa posição, porque é um desrespeito...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Se o deputado quiser permanecer na tribuna, pode ficar, porque passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos, e os primeiros minutos são destinados ao PDT.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, inclusive, em homenagem ao companheiro Jackson dos Santos, e para não correr risco de, além de emocionado, ficar ainda mais irritado, vou declinar deste horário em homenagem àquele companheiro e a todos os policiais militares deste estado que arriscam a sua vida para defender a sociedade, mas que não são valorizados como deveriam.

Muito obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos estão destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Kennedy Nunes, por até nove minutos.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Srs. deputados, público que nos assiste pela TVAL, que nos escuta pela Rádio Alesc Digital, trabalhadores desta Casa, colegas de imprensa.

Deputado Sargento Soares, faço minhas as suas palavras nessa luta constante que v.exa. faz aqui com relação à Polícia Militar e, neste momento, ao soldado Jackson. Inclusive, estive lá, num momento de guardamento, eis que ele fazia parte da Igreja Congregação Cristã do Brasil.

Vejo aqui, deputado Círio Vandresen, um contraste muito grande, deputado Elizeu Mattos, da realidade que o deputado Sargento Amauri Soares coloca quanto à segurança, da realidade que observamos através das pesquisas de opinião pública. Qualquer pesquisa qualitativa coloca a questão da segurança pública numa posição extremamente delicada, deputado Ismael. E por que o contraste?

Aportou nesta Casa um decreto do excelentíssimo sr. governador Luiz Henrique da Silveira - e até vou parafrasear o senador Mão Santa, quando vai para a tribuna do Senado -, e digo a v.exas.: atentai para ele!

Quero lembrar um pouquinho que quando Jesus atentava para algumas coisas que estavam erradas, chamava a atenção do povo. E quero, hoje, deputado Padre Pedro Baldissera, chamar a atenção de v.exas., porque aportou nesta Casa a Medida Provisória n. 159, de 18 de setembro de 2009, que altera a Lei n. 7.441, de 1988, que dispõe sobre taxas estaduais.

Deputado Antônio Aguiar, líder do PMDB nesta Casa, às vezes v.exas. podem achar-me chato, mas fazer o quê? Cada um cumpre o seu papel aqui. E estou cumprindo, deputado Renato Hinnig, o meu papel de fiscalizador nesta Casa.

Em 2007 denunciei aqui o tarifaço do governador, que mandou para esta Casa um projeto de lei, deputado Moacir Sopelsa, que aumentava as taxas da segurança pública de 9.500%. Lembra-se, deputado Pedro Uczai? Era de 9.500% o aumento nas taxas da segurança pública. E denunciei aqui!

Ah, lembro como se fosse hoje quando o então líder do governo, deputado Herneus de Nadal, veio a esta tribuna para justificar o erro. E disse que era um erro de digitação. Lembra-se, deputado Padre Pedro Baldissera? O líder do governo veio a esta tribuna e disse que fora um erro de digitação o aumento nas taxas de segurança pública de até 9.500%.

Pois bem, erro ou não, o importante é que, ao chamarmos a atenção, eles mudaram. Mudaram. E com o nosso voto contra, aprovaram uma série de aumentos nas taxas de segurança pública.

Atentai, porque essa medida provisória, agora, traz aumentos, deputado Antônio Aguiar, líder do PMDB, deputado Elizeu Mattos, líder do governo. Ela traz aumentos, nada mais, nada menos, de até 157,08% acima da inflação!

Está aqui. Atentai para isso. São 157,08% em cima do certificado de licenciamento anual, em uma via! No certificado de veículo, o aumento acima da inflação é de 154%! E está aqui, na Casa, a MP. Está aqui. O governador mandou. Na transferência de veículo são 154,19% de aumento! No certificado de registro de veículo, segunda via, são 155% de aumento! Está aqui, na Casa, a tal medida provisória. Na alteração de dados do veículo ou do proprietário, 154%! E por aí vai. Está aqui. Eu mostro e provo que está aqui. Provo! São 157,08% de aumento acima da inflação. Atentai para isso. Está aqui, na Casa, a medida provisória.

Existem coisas que não consigo entender, sinceramente, nesse aumento das tabelas, deputado Antônio Aguiar.

A jogatina de máquinas de bingo não está proibida, deputado Pedro Uczai? Está proibida ou não? A videoloteria está ou não proibida, deputado Ismael dos Santos? Está proibida ou não está? O governador quis liberar, mas fomos ao Supremo e conseguimos derrubar.

Então, como é que o governo vem aqui com a tabela III, dos Atos da Segurança, aumentando 11,2% a taxa paga pelos bingos, permanentes ou tradicionais, autorizados por lei? E alguém já sabe que vão autorizar. Alguém já sabe que vão autorizar, deputado Silvio Dreveck, porque está aqui, bingos permanentes ou tradicionais autorizados por lei terão 11,2% de aumento.

Olhem aqui, srs. deputados, máquina de videoloteria, está aqui, na tabela III,

no item de código 2.2.2.4, que eles vão aumentar 11,17%. O valor anterior era de R\$ 166,50 e agora vai para R\$ 185,10. Como é que vão aumentar uma coisa que é proibida?

E para não ficar só nisso, se é que dá para dizer só isso, lembram o dia em que fiz uma denúncia, deputado Padre Pedro Baldissera, de que o governo institucionalizara a propina no estado, ao cobrar R\$ 5,50 para furar a fila e pegar um documento no Detran? Propina institucionalizada! Pois até isso, deputado Ismael dos Santos, será aumentado.

Para carteira de identidade com antecipação de prazo de entrega o valor hoje é de R\$ 5,50, deputado Moacir Sopelsa, mas vai para R\$ 6,10 a propina. Além disso, institucionalizaram uma merreca, pois é de R\$ 6,10 a propina. Se você não pagar R\$ 5,50 hoje e, se aprovada aqui a MP, R\$ 6,10 no futuro, levará 30 dias para pegar o seu documento de identidade. Mas se você pagar, levará três dias para furar a fila.

Em cima de tudo isso, quero uma posição do líder do governo, se é que s.exa. tem uma resposta. Por que vão aumentar em até 157,08% as taxas de segurança pública?

O "magazine Luizão" vem aqui e dá aumento em quatro vezes, sem juros, em um ano. O que é que vamos dizer? É "benetaxa" ou "luiztaxa". Quem é que vai ficar para assumir isso aqui? E nós vamos aprovar isso, deputado Antônio Aguiar? Nós vamos aprovar 157% de aumento?!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao DEM.

Com a palavra o sr. deputado Ismael dos Santos, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente e srs. deputados, o deputado Kennedy falava sobre segurança pública, e quero falar sobre saúde pública.

Estamos acompanhando o Orçamento da União e estão previstos R\$ 50 bilhões para investimentos na saúde pública. Mas o que me chamou a atenção foi o acréscimo no Orçamento de apenas R\$ 190 milhões. Se fizermos um paralelo com a população brasileira, vamos ter R\$ 1 (um real) de aumento nesse que é o maior plano de assistência médica do mundo, o SUS, que tem as suas virtudes, mas do qual, infelizmente, cada cidadão brasileiro tem direito a apenas R\$ 17,00. Ou seja, na primeira radiografia lá se vai o seu direito. Pois bem, segundo o novo Orçamento, vamos passar a ter direito a R\$ 18,00 para gastar em saúde, no SUS, durante todo o ano.

De fato, a saúde pública tem que ser prioridade na agenda política do Executivo, quer na esfera federal, estadual ou municipal.

Fiz apenas esse preâmbulo para de fato fazer uma homenagem, na tarde de hoje, ao Hospital Santa Isabel, de Blumenau, que completou ontem o seu centenário. São cem anos de uma instituição que honra todos nós, catarinenses, e, em especial, os moradores do vale do Itajaí, porque está situada na cidade de Blumenau.

Desde quando chegaram ao Brasil, em 1895, vindas da Alemanha, as irmãs da Divina Providência sempre se dedicaram às questões sociais. Primeiramente à questão da educação, ao ensino na escola, mas também à saúde, sobretudo como enfermeiras ambulantes no vale do Itajaí e, em especial, na cidade de Blumenau.

Destaco aqui, na história do Hospital Santa Isabel, as pioneiras irmã Rufina e irmã Roberta, que se encarregaram dos primeiros

pacientes da cidade de Blumenau. De fato, graças à atuação do dr. Ernesto Sapelt, médico que há muito trabalhava no vale do Itajaí e que havia adquirido fama pela sua dedicação, pelo seu humanismo, pela sua competência, essas duas enfermeiras começaram a atender alguns casos mais graves.

Elas adotaram o próprio Colégio Sagrada Família, transformando um pequeno quarto em uma espécie de ambulatório para esses casos mais graves. Mas esse ambiente logo se tornou pequeno e em 4 de outubro de 1909, portanto, há cem anos, uma pequena casa, ao lado do colégio, até então alugada, foi adaptada para essa finalidade. Uma marcenaria, ao lado dessa casa, tornou-se a primeira cozinha daquilo que chamavam de hospitalzinho da cidade. Além disso, foi construída ali uma sala, ainda precária, para cirurgia. E o hospitalzinho de Blumenau, desde o início, começou a impressionar os moradores pela sua ordem, pela limpeza, pela dedicação daquelas irmãs. E pouco a pouco o número de doentes também aumentou. Então, era necessário ampliar sempre mais o hospital.

Em 1914, o reverendo Marcelo, superior dos padres Franciscanos de Blumenau, deu início à construção do atual Hospital Santa Isabel. E desde essa data ocorreram ampliações, investimentos na área científica, que levaram a instituição a se desenvolver com Blumenau, dentro da comunidade, e a ter recursos avançados na área médica, como acontece hoje. E isso só foi possível pela dedicação, pelo esmero, pelo empenho, pelo trabalho das irmãs da Congregação da Divina Providência.

Hoje o Santa Isabel é considerado um hospital regional, eis que é referência em alta complexidade para todo o estado, com um corpo clínico com mais de 250 médicos atendendo pacientes particulares e conveniados, sobretudo pelo SUS. São 250 leitos nessa instituição que conta com mais de 700 colaboradores na área de enfermagem, na área de hotelaria e na área administrativa. E é bom registrar que os recursos avançados são utilizados, hoje, na área da ciência médica, dando sustentação ao tratamento especializado em várias áreas.

O Santa Isabel foi pioneiro na implantação de diversos serviços e equipamentos, entre eles o primeiro raios X de Santa Catarina, o tomógrafo computadorizado, o serviço de medicina nuclear, a angiografia digital, entre outros.

Como marco histórico, o Santa Isabel foi o primeiro hospital de Santa Catarina a realizar transplantes de coração e de fígado, e também transplante conjugado de rim e pâncreas. Transplantes de renais e de córneas também são realizados naquele hospital.

Por tudo isso nós, catarinenses, deputado Giancarlo Tomelin, orgulhamo-nos dessa instituição que completa nesta semana o seu centenário.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Nobre deputado, para colaborar com o seu pronunciamento, quero dizer que ontem aconteceu um jantar comemorativo aos 100 anos do Hospital Santa Isabel. E esta Casa haverá de fazer, no dia 29 próximo, uma sessão solene em homenagem aos 100 anos dessa instituição.

Como dizia São Francisco de Assis, faça primeiro o necessário para daqui a pouco fazer o possível e talvez chegar a fazer até o impossível.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Obrigado, deputado!

O Hospital Santa Isabel não vive de promessas, mas de realizações. Parabéns, Blumenau, e parabéns, Santa Catarina, por essa instituição e pelos seus 100 anos de belíssimos trabalhos prestados ao povo catarinense!

Muito obrigado.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. Deputado Cesar Souza Júnior - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Cesar Souza Júnior.

O SR. DEPUTADO CESAR SOUZA JÚNIOR - Sr. presidente, gostaria de registrar a presença, no plenário, do vereador Lédio Coelho, de São José, da sra. Marli, presidente da Associação Amigos do Hospital Regional São José, e da sra. Carmem, que também integra a associação.

Eles estão aqui, sr. presidente, porque nesse momento discute-se a regularização da cessão de uso dos espaços ocupados pelas associações de voluntários dos hospitais de Santa Catarina.

A Associação Amigos do Hospital Regional São José - Aamhor - colocou, nos últimos dois anos, naquele hospital, mais de R\$ 1,1 milhão em obras. É necessária a regularização do espaço para que a associação não fique à mercê de eventuais diretores que queiram tomar medidas descabidas. Por isso, quero cumprimentar, mais uma vez, a associação e reforçar aqui a necessidade de regularização desses espaços.

O SR. Deputado Lício Mauro da Silveira - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Lício Mauro da Silveira.

O SR. DEPUTADO LÍCIO MAURO DA SILVEIRA - Sr. presidente, gostaria de registrar, em nome do PP e do meu líder, a presença da vice-prefeita de Itapema, Maria Luci da Silva; do presidente do partido em Itapema, Sandro Nelson Santos; do líder do partido em Itapema, o jovem progressista Evandro Massaneiro; e da companheira Beatriz de Freitas Gonçalves.

Quero desejar a todos uma boa estada e dizer que o nosso partido está à disposição, bem como a Assembleia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

Com a palavra o sr. deputado Renato Hinnig, por até 16 minutos.

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital, venho hoje à tribuna para fazer um comentário sobre a grande mobilização partidária do PMDB, que foi realizada nesse último final de semana.

No sábado e no domingo houve convenções municipais para a renovação dos diretórios municipais do partido nos 293 municípios do estado, o que significa dizer que cerca de 16 mil companheiros do PMDB foram escolhidos nas convenções municipais para dirigir os destinos partidários nos municípios catarinenses.

Também foram escolhidos os delegados para a convenção estadual, que já está com data marcada - acontecerá no próximo dia 12 de dezembro -, e que se vai constituir num grande evento de mobilização partidária desse que é o maior partido de Santa Catarina, que está organizado nos 293 municípios.

Numa demonstração democrática de unidade, praticamente em todos os municípios tivemos consenso, em alguns apenas aconteceram disputas com mais de uma chapa, o que em nada prejudicou a unidade partidária.

Estive percorrendo os 13 municípios da Grande Florianópolis, visitei um a um, e tenho certeza de que os meus colegas parlamentares da bancada do PMDB também assim o fizeram nas suas respectivas regiões. O caminho que o PMDB está percorrendo é no sentido de organizar-se para que no ano que vem tenha condições, de forma organizada, de participar da eleição com a casa arrumada, com a unidade preservada e contribuir para que Santa Catarina tenha um pleito democrático, com liberdade de expressão, sendo escolhidos os governantes e os parlamentares de acordo com as melhores propostas que forem apresentadas à sociedade catarinense.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Pois não!

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Deputado Renato Hinnig, eu gostaria de parabenizar v.exa. pela condução desse grande evento da família do PMDB em todo o estado de Santa Catarina, uma ação importante levada a efeito por v.exa. e pelo presidente Eduardo Pinho Moreira, para que nós, peemedebistas, fiquemos com a democracia de novo à flor da pele.

Foram escolhidos, democraticamente, os novos presidentes do PMDB, e com relação ao mais peemedebista dos peemedebistas, o governador Luiz Henrique da Silveira, temos que dizer a Santa Catarina que o PMDB é, sim, fruto do governador Luiz Henrique da Silveira! Ele é um dos grandes fundadores do PMDB do nosso estado. Não aceitamos críticas ao governador em relação ao partido.

Nós estamos unidos e temos certeza de que esse evento realizado em todo o estado de Santa Catarina serviu ainda mais para a união do PMDB em todo o estado.

Parabéns, deputado Renato Hinnig! O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar.

Quero dizer que concordo com v.exa. com relação à unidade partidária, porque tanto o governador Luiz Henrique participou dos eventos partidários acontecidos no último final de semana, como também o nosso presidente Eduardo Pinho Moreira, toda a executiva do partido e os nossos colegas parlamentares.

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Pois não!

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Quero cumprimentá-lo e dizer que com v.exa., secretário-geral do partido, junto com o presidente, Eduardo Pinho Moreira, com a executiva, com o governador, o líder maior, mestre do partido, tivemos as convenções nos 293 municípios, movimentando o nosso partido, mostrando a força do PMDB, elegendo os novos diretórios, preparando-os para as eleições de 2010 que elegerão desde o presidente da República até os deputados estaduais. Mais uma vez, mostramos a força desse grande partido, a democracia que prega, fazendo com que todos os militantes, os filiados pudessem participar das convenções e eleger os diretórios.

Parabéns à nossa executiva estadual! Parabéns à nossa gente do PMDB!

O SR. DEPUTADO RENATO HINNIG - Muito obrigado, deputado.

Eu quero ainda aproveitar esses minutos que me restam para agradecer a todos aqueles companheiros que estiveram empenhados nesse trabalho, aos funcionários do nosso diretório, aos colaboradores que se dedicaram e participaram ativamente desse processo. E foi por isso que tudo funcionou da forma programada e estava muito bem organizado.

Parabéns aos companheiros que nos auxiliaram nessa tarefa. Com isso o PMDB deu uma demonstração de unidade, de organização, e mostrou que está preparado para continuar desempenhando o seu papel de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos catarinenses.

Deixo o restante do tempo do partido para o deputado Romildo Titon.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Elizeu Mattos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Elizeu Mattos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Eu só queria responder ao deputado Kennedy Nunes, que falou das taxas de segurança pública. Não é verdade que houve um aumento de 153%. O que está sendo calculado é o IPCA de 2007 a 2009, deputado Kennedy Nunes, que vai valer a partir de janeiro de 2010, o que dá um reajuste de 11% e não de 150%. Não podemos confundir!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra o deputado Romildo Titon, que utilizará o restante do tempo do PMDB.

O SR. DEPUTADO ROMILDO TITON - Sr. presidente e srs. deputados, ocupo o horário do meu partido para fazer uma divulgação importante para a região meio-oeste e planalto serrano e, por que não dizer, para toda Santa Catarina, e para dizer da importância da parceria quando se encontra parceiros numa luta que é da população.

No último dia 27, o governador esteve nos municípios de Abdon Batista e Anita Garibaldi, onde dois importantes atos tiveram lugar. Em Anita Garibaldi tivemos a inauguração do asfaltamento do trecho que vai da cidade até a divisa com o Rio Grande do Sul, estrada essa que passa por cima da barragem que liga Santa Catarina ao Rio Grande do Sul. Em Abdon Batista foi dada a ordem de serviço para o asfaltamento do último trecho que ligará Abdon Batista a Campos Novos.

Primeiramente houve um convênio de parceria entre a prefeitura de Campos Novos e o estado, em que se asfaltou o trecho da BR-470 até o distrito de Ibicuí. Depois houve outra parceria com a Enercan, que construiu a Usina Elétrica de Campos Novos, e iniciou-se o asfalto de Abdon Batista para o lado de Ibicuí, em que foi feita uma parceria, no primeiro contrato, de 8km.

Feito, executado e inaugurado, o governador deu a ordem de serviço para o asfaltamento do trecho de Bom Jesus até a Barra do Arroio, obra essa que está próxima de ser concluída. Ainda existia um trecho de 11km da Barra do Arroio até Ibicuí, e esse foi o motivo da ordem de serviço que foi dada pelo governador no último dia 27, completando, parece-me, para aquela região, uma das obras mais importantes para o município de Abdon Batista e toda a região, mas também cumprindo, parece-me, o último compromisso do governador com relação aos municípios que ainda não tinham acesso asfaltado - e Abdon Batista tinha um dos maiores trechos.

Nós ficamos imensamente agradecidos ao governador, e queremos registrar

isso aqui publicamente, pela atenção especial que deu àquela região, sendo que um dos menores municípios recebe agora também a última ordem de serviço para a conclusão daquele trecho de asfaltamento. E também era o último município da nossa região que ainda não tinha acesso asfaltado.

Dentro desse contexto, destacamos, primeiro, a visão que o governador tem, na administração, de fazer com que todos os municípios tenham pelo menos um acesso asfaltado. E destacamos também a visão que ele tem da importância da parceria, porque na região que representamos houve muitas parcerias com as empresas que construíram barragens nos últimos tempos. Teve início com o asfaltamento da BR-470 a Campos Novos, indo até o município de Celso Ramos, passando por cima da barragem da Usina Campos Novos. E no dia 27 presenciamos a inauguração do trecho da estrada de Anita Garibaldi, também uma parceria com a empresa que construiu a usina.

Como já relatei, em Abdon Batista, principalmente para o início do asfalto, houve uma parceria com a Enercan. Posteriormente, o governo passou a tocar a obra com recursos próprios. Isso comprova, então, que quando há o interesse dos investidores e do governo do estado as obras realmente acontecem.

Além disso, está para acontecer a construção de outras usinas hidrelétricas na região de Abdon Batista, Vargem e São José do Cerrito. E Anita Garibaldi e Cerro Negro vão ser atingidos por outra barragem que vai ser construída num curto espaço de tempo. Pelo menos, há poucos dias, colocava-se em discussão o projeto que foi colocado a público para as pessoas conhecerem também a licença ambiental. A nossa região foi premiada, poderíamos assim dizer.

Há muitas pessoas que trabalham contra a construção de usinas hidrelétricas, há movimentos nesse sentido. É claro que todos reconhecemos que as usinas trazem problemas para os municípios, como degradação do meio ambiente, diminuição da população, redução do território ocupável pelos municípios, o que gera problemas sociais também. Mas também vêm os benefícios à região: os altos investimentos e a geração de energia, que também traz dividendos, em função da arrecadação de impostos, tais como ICMS, *royalties* e ISS. Acho, inclusive, que alguns municípios ainda não teriam acesso asfaltado se não houvesse os investimentos na construção de usinas hidrelétricas.

Por isso faço esse registro. Na região que represento, o meio-oeste catarinense, dentre outras que também represento - e não que eu tenha uma região tão grande, pois as microrregiões da região que represento são pequenas -, mas principalmente na microrregião de Campos Novos, os municípios foram, reconhecidamente, beneficiados pelo governo com acesso asfaltado. Foi o caso de Abdon Batista, de Celso Ramos, de Brunópolis, de Zortéa e até de Vargem, que não deixou de ser contemplada com a BR-282, construída pelo governo federal - inicialmente em parceria com o estado, depois só o governo federal -, e que também beneficiou aqueles pequenos municípios que estão próximos à BR.

Assim, poderia dizer que todos os municípios da microrregião do planalto sul catarinense estarão interligados por via asfaltada, assim que finalizar o asfalto do município de Abdon Batista.

Deixamos aqui, mais uma vez, os nossos agradecimentos ao governo de Luiz Henrique e Leonel Pavan por esse investimento importante para a nossa região.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

Com a palavra o deputado José Natal, por até dez minutos, que, inclusive, no próximo domingo estará viajando para os Estados Unidos acompanhando o sr. vice-governador Leonel Pavan em importante viagem de intercâmbio, tendo também a companhia do deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, presidente Gelson Merísio, para a felicidade da nação catarinense e de tantos outros companheiros Leonel Pavan será o governador de Santa Catarina e eu estarei com ele, com muito orgulho.

Mas, srs. deputados, venho à tribuna nesta tarde em nome do PSDB falar sobre um fato que até ontem ouvi bem pouco falar. A imprensa brasileira lamentavelmente, no meu ponto de vista, vive um momento muito ruim. As notícias ruins é que a tem feito sobreviver e conseguir despertar a atenção das pessoas para estarem à frente da televisão ou de qualquer outro tipo de instrumento de comunicação a que a sociedade brasileira tenha acesso.

Refiro-me à maioria completada pela nova Constituição da República brasileira, a nossa Constituição Cidadã, com a qual há 21 anos muita gente neste país sonhava. Jovens que ainda estão militando na vida pública ou em universidades como professores ou até como alunos, meu Deus, como sofreram para vivenciar aquele momento, como colocaram suas assinaturas em papéis para, realmente, hoje termos uma Constituição democrática consolidada neste país!

Entretanto, não conseguimos ver, através da mídia, retratada a importância de termos uma nova Constituição que, com muito sacrifício, com muito sangue, com a união de muita gente, completou 21 anos. A data, srs. deputados, passou despercebida, mas o que não passou despercebido, e li uma nota, se não estou equivocado, no *Jornal de Santa Catarina*, foi o atual presidente do Senado, senador José Sarney, considerar a nossa Constituição muito boa no capítulo dos direitos e garantias individuais, mas um retrocesso do ponto de vista político-administrativo.

Srs. catarinenses, este deputado, no dia em que o senador se elegeu presidente, subiu a esta tribuna e disse que era um retrocesso para o país naquele momento a eleição do José Sarney para o comando do Senado da República. Naquele dia eu disse que era um retrocesso e todos sabem realmente o que aconteceu depois que o senador José Sarney assumiu.

Então, srs. deputados, esse foi o destaque da mídia com referência à maioria da Constituição Federal. Muitos jovens jornalistas, muitos jornalistas autênticos, que lutaram realmente para termos consolidada uma nova Constituição, sabem o que aconteceu, sabem o quanto eles foram importantes para tal feito. Mas hoje dão mais valor a uma nota plantada pelo presidente do Senado, José Sarney, dizendo que a nossa Carta Magna, sob o ponto de vista político-administrativo, é um retrocesso. Talvez ele ache isso porque a nova Constituição fala da obrigatoriedade, do compromisso moral dos homens públicos em também fiscalizar os homens públicos; e que todos os brasileiros têm a liberdade de fiscalizar e de contestar até a imprensa. E como ele foi efetivamente

contestado, fiscalizado e enxovalhado por atos praticados como presidente do Senado da República, talvez por isso tenha dito que ela é um retrocesso.

Com isso eu não concordo e repudio totalmente! E deveria ser repudiado por toda a classe política brasileira, por todos os cidadãos que detêm o conhecimento neste país. Jovens professores, que foram e continuam sendo o alicerce da democracia deste país, que estiverem ouvindo-me, transmitam para os seus alunos, para os seus acadêmicos, que não podemos aceitar que o presidente do Senado Federal venha à imprensa dizer que a Constituição brasileira é um retrocesso. Digam, senhores, que ele está totalmente equivocado! Ele vive num outro mundo! O mundo dele não é o mundo atual vivenciado pelo Brasil.

Eu, como oposição ao governo Lula, já vim diversas vezes a esta tribuna contestar, mas também parabenizar vários feitos do presidente Lula. Então, nós, que fizemos tantas coisas, não podemos deixar que um homem que representa o Senado venha dizer que a nossa Constituição representa um retrocesso no campo político-administrativo só porque, talvez, a imprensa não tenha dado guarida às suas falcatruas e às da sua família, que tem um império. Mas a sociedade brasileira haverá de fazer uma varredura especial na Câmara Federal e no Senado da República neste país.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Ouço o deputado Giancarlo Tomelin, rapidamente, porque tenho outro assunto a tratar.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Deputado José Natal, quero apenas, até para colaborar com v.exa., dizer que o presidente Fernando Henrique Cardoso será o tema que vou tratar na tribuna mais tarde. Ele esteve em Blumenau, fez uma palestra, obteve uma arrecadação recorde que vamos entregar para a Escola Básica Estadual Professora Alice Thile. E FHC encerrou a sua palestra, em Blumenau, dizendo o seguinte: "Fé na democracia!" E espero que aquele artigo da Constituição que diz que todos somos iguais perante a lei possa, sim, ser colocado em prática, porque os brasileiros às vezes acham caminhos para tentar ser desiguais. O importante é que a qualquer pessoa que cometa um delito seja imputada a mesma pena, seja um cidadão simples ou um cidadão abastado, pois isso tanto faz.

Por isso, fé na democracia! Fé na Constituição! E mais uma vez o presidente José Sarney presta um desserviço à política brasileira.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Deputado Giancarlo Tomelin, segundo dados de hoje, o Brasil ocupa a 75ª posição no Índice de Desenvolvimento Humano. Isso é uma tragédia para o nosso país, pois está atrás de países muito mais pobres que o nosso.

Mas fica aqui, no horário do PSDB, o meu repúdio pelo descaso do presidente do Senado ao se referir à nossa Constituição, que completou ontem sua maioria.

Muito obrigado!
(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Cirio Vandresen - Peça a palavra, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Cirio Vandresen.

O SR. DEPUTADO CIRIO VANDRESEN - Gostaria de registrar a presença nesta Casa de Dulcelino Roseni dos Santos e do Mário, de São José, do nosso diretório municipal, que prestam um trabalho social importante no nosso município.

Muito obrigado, pela presença de vocês na nossa Casa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Pedro Uczai, por até nove minutos.

Antes, porém, quero convidar todos para que, a partir da próxima sexta-feira, participem, em Chapecó, de mais uma edição da Efapi. Informo também a esta Casa que, por deliberação do presidente Jorginho Mello, a TVAL estará cobrindo o evento com um estande. Será motivo de muito orgulho para aquela feira a participação de todos os deputados.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Deputado Gelson Merisio, que preside esta sessão, srs. parlamentares, sra. parlamentar, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio AleSc Digital, temos certeza de que a Efapi será um grande evento, não só de Chapecó, não só do oeste de Santa Catarina, mas do sul do país, pois é um patrimônio regional e desejamos que muitos negócios sejam realizados, que seja uma boa feira, pois haverá grandes atrações turísticas, culturais e musicais. Estaremos lá, na sexta-feira também, para o lançamento.

Srs. deputados, antes de falar sobre o tema principal em nome do Partido dos Trabalhadores, não posso deixar de comemorar, em nome da minha bancada, a conquista do Brasil para ser a sede, em 2016, das Olimpíadas. Isso aconteceu em função e em resposta à própria solidez da nossa economia, da nossa política macroeconômica, das respostas mais rápidas à crise mundial e, consequentemente, da solidez política, institucional, econômica e social.

Em relação aos dados do Índice de Desenvolvimento Humano, nós, em outra oportunidade, vamos discutir sobre o assunto, deputado José Natal, porque o que o neoliberalismo do PSDB e do PFL produziu de desigualdade e de desemprego na América Latina e no Brasil vamos levar algumas décadas ainda para recuperar. Precisamos de muitos governos com dimensão social, com distribuição de renda e com política social para conseguir resolver essa mazela, essa injustiça histórica de tanta desigualdade social produzida no Brasil.

Então, esse debate será bom, será importante. Demos largos passos neste país, mas ainda há muita desigualdade, muita injustiça. Por isso, queremos governar este país e não voltar atrás, não retroceder, não voltar às experiências neoliberais, que tantos problemas sociais produziram ao longo da história, principalmente no governo FHC.

Em segundo lugar, o que me move a estar aqui nesta tribuna é comemorar uma conquista dos trabalhadores de Santa Catarina. Foi publicada no Diário Oficial do Estado a lei que institui o salário mínimo estadual em Santa Catarina. Foi uma luta dos trabalhadores, dos sindicatos, das federações, das centrais sindicais, e agora é lei e está publicada, depois de sancionada pelo governador do estado.

É importante comemorar esta vitória, ou seja, o direito que este Parlamento deu de, a partir de janeiro de 2010, estar em funcionamento em Santa Catarina o piso estadual, que eu chamo de salário mínimo estadual.

Há três anos apresentei a esta Casa o primeiro projeto de lei que instituiu o salário mínimo em Santa Catarina. Começamos a mobilização, começamos o debate e, em comum acordo com as centrais sindicais, retiramos o nosso projeto de lei desta Casa

para pressionar o governador do estado a encaminhar projeto de origem governamental.

Não ocorrendo, demos um novo passo, juntamente com as centrais sindicais, para organizar um abaixo-assinado que desse sustentação a um projeto de iniciativa popular - e colhemos 50 mil assinaturas - para instituir, no âmbito do estado de Santa Catarina, o salário mínimo estadual.

E naquele momento, ou seja, quando as 50 mil assinaturas dos cidadãos catarinenses foram colhidas, caracterizando a autoria popular do projeto que instituiu o salário mínimo estadual, o governo do estado encaminhou à Assembléia o projeto preconizado pelas centrais sindicais, nos valores estipulados pelas centrais sindicais. Este Parlamento debateu, discutiu, mobilizou a sociedade civil e aprovou o salário mínimo.

Agora, com a publicação, tenho que comemorar porque fui um dos deputados, juntamente com a nossa bancada e com tantos outros colegas, que lutaram para que isso acontecesse. Lutamos muito, engajamos, estivemos várias vezes no terminal urbano de Chapecó colhendo assinaturas para o projeto de iniciativa popular, porque acreditávamos que melhorando o salário dos trabalhadores, o salário daqueles que menos recebem em Santa Catarina, poderíamos distribuir um pouco mais de renda, melhorar a dignidade das nossas famílias e, ao mesmo tempo, dar uma resposta à economia catarinense.

Quero ler dois depoimentos. O primeiro, de um economista e o outro, de um doutor em Sociologia, que fala sobre a conquista do salário mínimo estadual em Santa Catarina. Diz José Álvaro Cardoso, economista e supervisor técnico do Dieese em Santa Catarina:

(Passa a ler.)

"O piso estadual é uma grande potencial para a necessidade de expansão do mercado consumidor catarinense. Ampliar o mercado interno através da adoção de um piso estadual, além de melhorar a vida das pessoas, deverá ser um importante instrumento de desenvolvimento econômico com o qual Santa Catarina e o Brasil vão passar a contar. Não existe em nenhum canto do mundo nação bem sucedida que não esteja baseada num forte mercado consumidor interno. Esse é o 'segredo' dos países desenvolvidos de todo o mundo." [sic]

Valmor Schiochet, doutor em Sociologia e professor de mestrado em Desenvolvimento Regional da Furb, diz o seguinte:

(Passa a ler.)

"A garantia de padrões mínimos de remuneração é fundamental para proteger os trabalhadores pertencentes aos estratos inferiores de renda. Além de distribuir renda e promover maior justiça social, permite a elevação de demanda para dinamizar a economia. Para assegurar que não tenhamos desequilíbrios regionais, é necessário sua universalização com a aprovação de leis em todas as unidades da federação. Por isso é mais uma conquista da luta dos (as) trabalhadores (as) de Santa Catarina." [sic]

Comemorem essa conquista, essa vitória!

Agora, temos que dizer também que em vez de o governo do estado fazer clientelismo, apadrinhamento e assistencialismo barato, distribuindo R\$ 1 mil, R\$ 2 mil ou R\$ 3 mil para uma entidade ou outra, deveria melhorar o salário dos servidores do estado, dos servidores da Segurança Pública, da Educação, da Saúde - e não somente dos médicos, mas de todos os profissionais da

Saúde -, da Cidasc e da Epagri, que fazem um extraordinário trabalho na agricultura de Santa Catarina.

Isso movimentará a economia com o mercado interno consumidor. Haverá melhor distribuição de renda e dinamizará os vários setores econômicos da sociedade. O salário mínimo estadual é bom para o trabalhador e é bom para a economia catarinense.

Por isso, comemoro, juntamente, com a bancada do Partido dos Trabalhadores, a publicação da lei do salário mínimo estadual de Santa Catarina. Em janeiro de 2010, 400 mil trabalhadores terão um melhor salário para viver um pouco melhor e para melhorar as oportunidades de vida.

Comemoro essa conquista! Estou feliz e esta é uma das razões pelas quais estou no Parlamento catarinense, ou seja, para ampliar o direito dos catarinenses...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que serão encaminhadas aos destinatários as Indicações n.s.: 0666/2009, de autoria do deputado Giancarlo Tomelin; 0667/2009, de autoria da comissão de Transportes e Desenvolvimento Urbano; 0668/2009, de autoria do deputado Rogério Mendonça; 0669/2009 e 0670/2009, de autoria do deputado Jailson Lima; 0671/2009, de autoria do deputado Pedro Baldissera; 0672/2009, de autoria do sr. deputado Reno Caramori; 0673/2009, de autoria do deputado Antônio Aguiar; 0674/2009, de autoria do deputado Manoel Mota; 0675/2009, de autoria do deputado Gelson Merísio; e 0676/2009, de autoria do deputado Cirio Vandresen, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno.

Antes de passar aos requerimentos, apenas quero fazer um breve comentário sobre a Indicação n. 0675/2009, que fiz depois de conversar pela manhã com o secretário Dado Cherem. Nela se pede o cumprimento de uma lei aprovada por esta Casa, que é de autoria do referido secretário, quando aqui esteve como deputado, e que se refere ao tratamento diferenciado para os celíacos da rede estadual da Educação.

Combinado com o deputado Dado Cherem, estou fazendo essa provocação para que essa lei aprovada em 2004 e não regulamentada até agora, seja o finalmente. Isso já causou, com certeza, um grande custo para a saúde pública do estado e um grande prejuízo para a saúde das crianças que, por falta de condições, não têm a alimentação condizente com a sua condição.

Por isso, peço a atenção dos srs. deputados para isso. Também tenho a certeza de que haverá o encaminhamento por parte do autor da matéria, deputado Dado Cherem, que agora ocupa o cargo de secretário da Saúde.

Esta Presidência comunica também que defere os Requerimentos n.s.: 1.460/2009, de autoria do deputado Joares Ponticelli; 1.461/2009, de autoria do deputado Pedro Uczai; 1.463/2009, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera; e 1.465/2009, de autoria do deputado Cirio Vandresen.

Requerimento n. 1.421/2009, de autoria do deputado Dagomar Carneiro, que solicita o envio de mensagem telegráfica à empresa de telefonia fixa Oi/Brasil Telecom, pedindo a instalação de telefones públicos nas comunidades do Morro do Descanso, Três Barras e Itereré, no município de Major Gercino.

Em discussão.
(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Requerimento n. 1.422/2009, de autoria do deputado Dagomar Carneiro, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao Fórum Parlamentar Catarinense, encarecendo esforços para a aprovação da PEC n. 300.

Em discussão.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, gostaria de conhecer o teor do requerimento e já que o deputado Dagomar Carneiro não está no momento em plenário, solicitamos uma maior esclarecimento a respeito dessa PEC.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Enquanto a assessoria providencia o conteúdo da PEC n. 300, suspendemos a tramitação do Requerimento n. 1.422/2009.

Requerimento n. 1.423/2009, de autoria do deputado Dagomar Carneiro, que solicita o envio de mensagem telegráfica à diretoria da empresa Claro, pedindo a melhoria da captação de sinal da rede de telefonia móvel no município de Major Gercino.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.425/2009, de autoria do deputado Serafim Venzon, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da Federação Catarinense dos Municípios, pedindo a criação para as prefeituras municipais de um manual de implantação de postos de gasolina e lojas de conveniência, em parceria com a Vigilância Sanitária.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.427/2009, de autoria do deputado Lício Mauro da Silveira, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao superintendente do DNIT, pedindo urgência no encaminhamento de projeto de lei que regulamente o art. 288, do Código Ambiental catarinense.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.429/2009, de autoria do deputado Ismael dos Santos, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao superintendente regional do DNIT, em Florianópolis, no sentido de que as ações da operação tapa buraco, pintura e limpeza das pistas sejam executadas no período noturno.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.433/2009, de autoria do deputado Antônio Aguiar, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao superintendente do DNIT, no sentido de que seja agilizada a recuperação e restauração da BR-280, trecho entre os municípios de Canoinhas e Porto União.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.437/2009, de autoria do deputado Adherbal Deba Cabral, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao coordenador de Infraestrutura Rodoviária da Unidade Regional do Rio Grande do Sul da ANTT, no sentido de providências administrativas emergenciais visando à instalação de iluminação no viaduto de entroncamento da BR-470 e BR-101, acesso ao município de Navegantes.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.444/2009, de autoria do deputado Padre Pedro Baldissera, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da República, pedindo a imediata sanção do PL n. 137/2009.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.446/2009, de autoria do deputado Joares Ponticelli, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao presidente da comissão de Segurança Pública desta Casa Legislativa, no sentido de que formalize o convite aos classificados no concurso público da Polícia Civil de Santa Catarina, n. 002/SSP/DGPC/Acadepol/2008 e ainda não nomeados, com flagrante infração ao prescrito no edital, para participarem de reunião dessa comissão.

Em discussão.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Com a anuência do deputado Joares Ponticelli, gostaria de subscrever a matéria, bem como a nossa bancada, porque entendemos que há necessidade de concurso público para policiais, inclusive em Chapecó, para a instalação da 3ª delegacia, no bairro Efapi, a qual ainda não foi instalada por ausência de efetivo. Então, é preciso chamar os concursados, porque eles

precisam ter formação por alguns meses para depois irem a campo.

Portanto, queremos subscrever o referido requerimento para também legitimar esse pleito junto ao governo do estado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a concordância da bancada do PP, será subscrito pela bancada do PT.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.452/2009, de autoria do deputado Professor Grando, que solicita o envio de mensagem telegráfica ao prefeito de Florianópolis, pedindo a adoção de medidas administrativas visando à ocupação com destinação social dos três terminais urbanos desativados.

Em discussão.

O Sr. Deputado José Natal - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, para discutir, o sr. deputado José Natal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, com a aquiescência do deputado Professor Grando, com relação ao requerimento que solicita ao prefeito de Florianópolis a adoção de medidas administrativas visando à ocupação dos três terminais urbanos desativados com destinação social, em prol da sociedade, daria uma sugestão ao prefeito Dário Berger, eis que em Capoeiras existe um terminal desativado desde o seu primeiro mandato.

Quem sabe o prefeito da capital consegue fazer alguns apartamentos para as famílias do Morro da Queimada e de outras localidades cujas casas estão em área de risco. Isso resolveria parte do problema de moradia e evitaria, talvez, possíveis riscos de morte dessas pessoas, além de dar utilidade a espaços públicos que estão abandonados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado por unanimidade.

Requerimento n. 1.462, de autoria do deputado Rogério Mendonça, que solicita o envio de mensagem telegráfica à Empresa OI, pedindo a instalação de telefone público no Restaurante e Hotel Gonçalves, na localidade de Ribeirão Abaixo, no município de Salete.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Moção n. 0195/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig, a ser enviada ao ministro do Meio Ambiente, solicitando a retirada dos arts. 2º, 4º e 5º da Portaria Conjunta 259.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada, com a abstenção dos

deputados Pedro Uczai e Professor Grando.

Moção n. 0202/2009, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, a ser enviada ao ministro da Integração Nacional e ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, pedindo a revisão do remanejamento dos recursos das emendas apresentadas pela bancada ao Orçamento da União de 2009.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada por unanimidade.

Moção n. 0203/2009, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, a ser enviada ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, ao ministro do Meio Ambiente, ao presidente do Ibama e ao presidente do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, pedindo medidas urgentes visando a estudos para a suspensão da Portaria Conjunta n. 259, de 7 de agosto de 2009.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada por maioria, com o voto contrário dos deputados Pedro Uczai e Círio Vandresen.

Moção n. 0204/2009, de autoria do deputado Nilson Gonçalves, a ser enviada ao ministro dos Transportes, à ministra-chefe da Casa Civil e ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, pedindo urgência nos estudos de concretização dos projetos da ferrovia do frango, ligando os municípios de Itajaí e Chapecó.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Pela ordem, sr. presidente, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Pedro Uczai, para encaminhamento de votação.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Sr. presidente, nós encaminhamos, na sessão da semana passada, da seguinte forma: havia três moções no mesmo sentido e nós incluímos todas elas numa delas. Inclusive, foi sugerido que essa mesma moção, com o mesmo teor, fosse incluída na primeira moção aprovada neste Parlamento.

Além disso, esta moção, da forma como está elaborada, não mais contempla o desejo da região oeste. Inclusive, já falei que o anseio da comunidade não é mais que a ferrovia vá somente até Chapecó. De Itajaí a Chapecó é o projeto executivo e de Chapecó ao extremo oeste, na fronteira com a Argentina, é o projeto de viabilidade técnica e econômica.

Então, acho que o deputado Nilson Gonçalves poderia subscrever outra moção ou estender essa até a fronteira com a Argentina, porque da forma como está não contempla mais o desejo de todos os prefeitos do oeste de Santa Catarina, de todas as associações de municípios do oeste de Santa Catarina e da Frente Parlamentar das Ferrovias, que eu coordeno, que busca construir esse projeto de Itajaí até a fronteira com o Mercosul.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Pela ordem, sr. presidente, para uma questão de ordem.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Nilson Gonçalves, para uma questão de ordem.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Sr. presidente, solicito que retiremos a moção ou a incluamos naquele outro pedido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Está retirada a moção e serão tomadas as providências conforme o encaminhamento do autor.

Moção n. 0213/2009, de autoria do deputado Reno Caramori, a ser enviada ao ministro da Agricultura, aos senadores catarinenses e ao coordenador do Fórum Parlamentar Catarinense, solicitando medidas que visem à liberação de recursos orçamentários destinados ao pagamento de subvenções econômicas ao prêmio do seguro rural, para atender os produtores de maçã atingidos por tempestade de granizo.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada por unanimidade.

Moção n. 0215/2009, de autoria do deputado Reno Caramori, a ser enviada ao diretor-geral e ao superintendente regional do DNIT e ao coordenador de Infraestrutura Rodoviária - Unidade Regional Rio Grande do Sul da ANTT, solicitando medidas urgentes visando à mudança do trevo da BR-116, entroncamento com a BR-280, acesso ao município de Canoinhas.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0216/2009, de autoria do deputado Sargento Amauri Soares, a ser enviada ao reitor da UFSC e ao presidente do conselho editorial da editora da UFSC, manifestando repúdio à decisão de censurar a publicação do livro *O Terrorismo de Estado na Colômbia*.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

O Sr. Deputado Nilson Gonçalves - Pela ordem, para encaminhamento de votação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação, o sr. deputado Nilson Gonçalves.

O SR. DEPUTADO NILSON GONÇALVES - Quero que fique registrada a minha abstenção, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Aprovada com a abstenção dos deputados Nilson Gonçalves, Sílvio Dreveck, José Natal e Giancarlo Tomelin.

Moção n. 0217/2009, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviada à presidente do Hospital Santa Isabel, de Blumenau, manifestando louvor pelas comemorações alusivas ao centenário daquele importante hospital.

Em discussão.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra o sr. deputado Giancarlo Tomelin.

O SR. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Sr. presidente, gostaria de dizer que o Hospital Santa Isabel cumpre uma função fundamental no vale do Itajaí. Tanto o deputado Ismael dos Santos como o deputado Jean Kuhlmann, o deputado Peninha e este deputado gostariam de subscrever essa moção de louvor à presidente do Hospital Santa Isabel. E não só a ela, mas estender os cumprimentos a todo o corpo diretivo, às irmãs da Divina Providência, que fazem um trabalho fundamental à frente daquele hospital. Cem anos do Hospital Santa Isabel, cem anos de qualidade na saúde do vale do Itajaí!

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Continua em discussão.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra o sr. deputado Rogério Mendonça.

O SR. DEPUTADO ROGÉRIO MENDONÇA - Sr. presidente, quero somar-me a essa moção da deputada Ana Paula Lima, até porque conheço muito bem o Hospital Santa Isabel, de Blumenau, eis que morei naquela cidade por dois anos e lá obtive muitos votos. Portanto, sinto-me representante daquela cidade nesta Casa.

Dessa forma, não poderia deixar de parabenizar o Hospital Santa Isabel pelos cem anos de grandes serviços prestados a Blumenau, a todo o vale do Itajaí e a Santa Catarina.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Continua em discussão.

(Pausa)

Não havendo mais quem a queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Moção n. 0218/2009, de autoria do deputado Renato Hinnig, a ser enviada ao governador do estado, solicitando apoio para a instalação de uma unidade da Udesc no município de Curitiba.

O deputado Renato Hinnig com certeza representa muito bem a região de Curitiba.

Em discussão.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, para discutir, o deputado Serafim Venzon.

O SR. DEPUTADO SERAFIM VENZON - Sr. presidente, na verdade, quero dizer ao deputado Renato Hinnig que deve existir um programa que fizesse a inclusão de inúmeros universitários que gostariam de estar em alguma universidade. Hoje, alguns estão cursando universidades particulares e outros não tiveram oportunidade de fazer vestibular, porque não têm como pagar.

Então, estamos lutando para que o governo amplie ou compre vagas em diversas universidades já existentes, para assim atender acadêmicos de todas as regiões de Santa Catarina. Podemos, também, optar por instalar algumas unidades pelo estado.

Eu gostaria de discutir melhor essa

solicitação antes de encaminhar ao governador, no sentido de que levássemos um pedido para que seja feito um estudo, primeiramente, sobre a viabilidade técnica, econômica e orçamentária do estado, para fazer, então, um programa de ampliação, de capilarização da Udesc em diversas regiões do estado de Santa Catarina, para não atender a esse pedido que somente beneficia uma região.

É bem verdade que Curitiba tem a ver com a região central de Santa Catarina, pelo fato de ser a região mais próxima dos municípios do estado. Mas se fosse por essa justificativa, não poderia ser dessa maneira. Então, peço ao deputado Renato Hinnig que retire essa moção, para que ela possa ser mais bem discutida, para ser apresentada ao governo.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, para discutir, o deputado Pedro Uczai.

O SR. DEPUTADO PEDRO UCZAI - Srs. deputados, quando um deputado do PMDB, da base do governo, apresenta uma moção dessa natureza, já não entendo mais nada, eis que leio nos jornais que Concórdia, Joaçaba, Videira, Caçador, Campos Novos e Curitiba estão democraticamente discutindo esse assunto com as secretarias de Desenvolvimento Regional.

Eu nem entrei nesse debate, como presidente da comissão de Educação, em respeito às SRDs, mas agora vejo um deputado do PMDB indicando o local onde deve ser instalado um *campus* da Udesc. Então, se esse é o caminho, a cada semana vamos indicar um lugar. Vamos indicar Joaçaba, Campos Novos e assim por diante. Daqui a pouco vamos fazer isso.

Acho que hoje se quebra o processo que estava sendo construído, quebra-se o processo democrático que se estava tentando discutir via comunidade. E efetivamente cada vez mais me convenço de que os conselhos e as secretarias de Desenvolvimento Regional servem para muitas coisas, menos para democratizar o poder, menos para conquistar direitos para as regiões do estado. Ou a secretaria é uma falácia, ou o deputado da base do governo não respeita nem o que o governador nem o que os seus pares encaminham em uma região.

Diante da apresentação dessa moção, eu, como presidente da comissão de Educação, vou promover a discussão e vou democratizar esse debate, porque dessa forma não se democratiza nada, pois existem interesses localizados para discutir a expansão da Udesc.

É lamentável, porque é uma universidade estadual, uma universidade do povo, uma universidade do estado, que não é somente do governo de plantão, que deveria ter outros critérios na definição da sua expansão.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Moacir Sopelsa - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra, para discutir, o deputado Moacir Sopelsa.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Deputado Gelson Merísio, srs. deputados, precisamos trazer aqui alguns esclarecimentos.

Deputado Reno Caramori, o meio-oeste de Santa Catarina, englobando os municípios de: Caçador, Videira, Campos

Novos, Joaçaba, Concórdia, Seara e Xanxerê, é a região que mais está descoberta em relação ao ensino público superior.

Nós fizemos essa discussão com todos os presidentes das associações de municípios dessas regiões. E vou repetir: Caçador, Videira, Joaçaba, Campos Novos, Concórdia, Seara e Xanxerê. Não discutimos que a Udesc tem que ser instalada em Caçador, em Joaçaba ou em Concórdia. Discutimos que ela precisa ir para o meio-oeste de Santa Catarina. É lá que não temos ainda nenhuma universidade pública e gratuita. E o governador assumiu um compromisso perante os líderes municipais - para mim, aqueles que vivem no município é que têm o conhecimento do que é necessário, e para o governador não foi diferente - de que ele encaminharia para a Assembleia Legislativa proposta de aumento, inclusive, do duodécimo da Udesc para poder atender o meio-oeste de Santa Catarina.

Agora, a discussão sobre qual região será atendida vai ser feita com a Udesc, com os membros dos conselhos e das secretarias de Desenvolvimento Regional, com os prefeitos municipais, evidentemente, com os deputados da região e também com toda a Assembleia Legislativa.

Entretanto, acho que a apresentação de moções, indicações e requerimentos é uma prerrogativa do parlamentar, e talvez o deputado Renato Hinnig não tenha um conhecimento profundo da questão. Eu sou a favor da moção porque é uma prerrogativa do deputado.

Além disso, com o encaminhamento que foi dado, deputado Reno Caramori, pela primeira vez vejo possibilidade de atendermos o meio-oeste de Santa Catarina. Se nós formos ver, Curitiba está mais próximo de Lages e Lages já tem a Udesc. Quem sabe haveria um *campus* descentralizado de Lages em Curitiba. Mas se formos ver esse meio da bota, que é o mapa de Santa Catarina, deputado Gelson Merísio, v.exa. que é de Xanxerê, deve ter a mesma opinião que nós.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Reno Caramori - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merísio) - Com a palavra o deputado Reno Caramori, para discutir.

O SR. DEPUTADO RENO CARAMORI - Presidente, se olharmos a imprensa local de todos os municípios, veremos que já consagram a criação da Udesc. Todos os municípios já publicaram, os deputados já indicaram, já apareceram, já fizeram a política.

Os srs. parlamentares que estavam aqui lembram quando brigamos, no bom sentido, para que fossem descentralizadas algumas unidades da Udesc: foi quando criamos a Udesc de Pinhalzinho, com Alimentos; a de Chapecó, com Zootecnia, e a de Palmitos, com Enfermagem, os três *campi* descentralizados.

Nós temos estudado junto com as universidades públicas e particulares, de direito público, de privado a questão de vagas e pudemos perceber que a quase unanimidade das opiniões é para que o governo compre vagas. O aluno vai estudar na universidade que ele quer, credenciada naquele município. Um exemplo: Caçador já tem uma universidade e três faculdades. Se a Udesc for instalar-se lá, o aluno vai ter que optar pelos cursos que foram criados. Já existem todos os cursos, praticamente. Por que o governo não poupa o dinheiro da edificação, das construções, das administrações e usa esses recursos nos *campi* universitários que já existem nesses municípios?

Nós temos lá em Caçador, por exemplo, a UnC, que tem espaço físico suficiente para absorver um número bastante expressivo de alunos nos mais diversos cursos que oferece. E temos outros *campi* de outras faculdades que também têm espaço físico, que possuem um quadro administrativo excelente, com excelentes professores com pós-graduação e doutorado. E os cursos oferecidos por essas universidades têm até pouca demanda.

Assim, se o governo destinar recursos para a compra de vagas, que é uma coisa moderna, do mundo de hoje, no qual a iniciativa privada investe e o governo compra as vagas, sairá muito mais barato, será muito mais eficiente e o aluno terá a opção de escolher a universidade que quer, no curso que desejar e onde for mais conveniente.

Já encaminhamos uma indicação através deste Plenário e já discutimos com os órgãos do governo. E qual é o nosso objetivo? É o aluno? Se o objetivo é o aluno, vamos fazer com que o governo viabilize recursos para que esse aluno estude gratuitamente, sem o governo investir e mobilizar recursos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Peço a palavra, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra o deputado Giancarlo Tomelin, para discutir.

O Sr. DEPUTADO GIANCARLO TOMELIN - Sr. presidente, espero tocar o sentimento do deputado Renato Hinnig, pois entendo ser justa e legítima a sua moção, uma vez que ele deve ter recebido, por parte da sociedade, deputado Peninha, solicitações, como nós também recebemos em diversas oportunidades. Mas este Plenário não pode deliberar solicitando ao governador, e todos nós, deputado Pedro Uczai, dando apoio, a instalação da Udesc em apenas uma cidade.

Então, quero sugerir ao deputado Renato Hinnig que faça uma pequena alteração na moção para que possamos deliberar por unanimidade, solicitando ao governo do estado apoio para a implantação de uma unidade da Udesc no meio-oeste catarinense. Ai, com o processo democrático de debate com prefeitos e vereadores, com as forças vivas do meio-oeste, definir-se-ia, em consenso ou até sob processo democrático, deputado Reno Caramori, o local do novo *campus*. Agora, não dá para este Plenário deliberar beneficiando apenas Curitiba, porque como é que ficará Fraiburgo? Como é que ficará Campos Novos? Como é que ficará Joaçaba?

Então, sugiro que v.exa. mude, deputado Romildo Titon, a redação, colocando a solicitação da instalação de uma unidade da Udesc no meio-oeste catarinense, o que é legítimo.

Agora, com o meu voto, sugerir apenas o município de Curitiba?! Também tenho carinho por Curitiba, não sou daquela região, não tenho interesse político naquela região, do ponto de vista eleitoral, mas tenho interesse pelo município como catarinense. E sei que o deputado Renato Hinnig deve ter sofrido alguma pressão, alguma ingerência, deve ter escutado alguma ideia de pessoas daquela região.

Então, açambarcar toda a região significaria modificar para uma unidade da Udesc no meio-oeste catarinense. É essa a ideia, sr. presidente.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Vou fazer uma proposta: como o autor da moção não está presente, quem sabe

retiramos a moção para conversarmos com o deputado Renato Hinnig?

O Sr. Deputado José Natal - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado José Natal.

O Sr. DEPUTADO JOSÉ NATAL - O presidente propôs a retirada da matéria, o que acho natural, mas na linha de discussão que estava sendo seguida, acho que realmente deve ser ouvida, como foi colocado pelo deputado Pedro Uczai, uma proposta do governador e de todos os líderes das regiões para saber qual a melhor localidade para a instalação da Udesc.

Com certeza, o deputado Renato Hinnig fez tal moção porque alguém deve ter solicitado. Ele, que é da região e também como parlamentar, atendeu um pleito, o que é normal. Trata-se de um anseio do prefeito? É um anseio de toda a sociedade? Então, vamos encaminhar uma moção. Decerto foi o que ele pensou e eu pensaria assim se alguém tivesse pedido.

Agora, se buscamos nesta Casa a aprovação por unanimidade, vamos buscar o entendimento para que todos realmente votem naquilo que é o essencial: este país continuar oferecendo educação gratuita a todos os seus cidadãos. O essencial é isto: a juventude ter acesso à educação gratuita. O que mais reclamamos aqui? Pelo fato de o estado não oferecer condições, eles pleiteiam uma universidade particular. E depois, quando chegam no meio do curso, desistem e ficam com problemas financeiros inescrutáveis para resolver. E queremos uma universidade gratuita para todos.

Então, acho que a retirada está de bom tamanho. Não fico contente, mas me coloco nessa posição.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Então, fica retirada a moção de autoria do deputado Renato Hinnig para que possamos conversar com s.exa. oportunamente.

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. ISMAEL DOS SANTOS - Gostaria de registrar a presença, nesta Casa, do vice-prefeito da cidade de Mauá da Serra, no estado do Paraná, o colega Joel Bezerra; da colega Luana Silva, presidente do PSC de Bombinhas; e do vereador Clayton Batschauer, da cidade de Itajaí.

Obrigado, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Obrigado, deputado Ismael dos Santos. Está feito o registro de v.exa.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Ismael dos Santos. O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, troquei o meu tempo com o deputado Cesar Souza Júnior. E acredito que, como ele não está presente no plenário, o deputado Peninha irá usar o tempo, juntamente com o deputado Cesar Souza Júnior. Então, cedo o meu espaço, se for permitido pela Mesa, ao deputado Peninha.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - O deputado Rogério Mendonça não está inscrito.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Eu havia feito um acordo informal, mas respeitamos a ordem da Casa, sr. presidente.

Sr. presidente e srs. deputados, estamos sempre aprendendo nesta Casa! Já que não é possível um acordo, vou fazer uso da palavra, sim, falando sobre a segurança pública. Estamos muito preocupados com as questões locais e temos sido muito cobrados na região de Blumenau, deputado Círio Vandresen, com relação à questão do efetivo e também à questão, deputado Peninha, das câmeras de vigilância não só no centro das nossas cidades, mas também nas periferias. E v.exa. comentava comigo *in off* da sua preocupação também em relação às viaturas.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Ouço v.exa. neste momento, deputado Peninha.

O Sr. Deputado Rogério Mendonça - Deputado Ismael dos Santos, agradeço a oportunidade de fazer este aparte.

Na verdade, deputado Ismael dos Santos, amanhã eu não estarei nesta Casa por motivo de viagem, mas estou entrando com um pedido de informação à secretaria de Segurança Pública em relação à distribuição dos veículos que o secretário Ronaldo Benedet fez tanto à Polícia Civil, quanto à Polícia Militar.

Sr. presidente, pelo que vimos, não foi obedecido critério nenhum. Eu fiz inúmeros pedidos de veículos tanto para a Polícia Civil como para a Polícia Militar do alto vale do Itajaí. Num primeiro momento, haviam sido destinados oito veículos para a Polícia Civil de Rio do Sul e seis, para Ituporanga. Sabem quantos veículos receberam, deputado Ismael dos Santos? Nenhum!

Fizemos pedidos também à região do médio vale, a qual v.exa. também representa, que também está sendo discriminada em relação a receber veículos para atendimento da segurança.

Por isso, estou fazendo esse pedido de informação ao secretário Ronaldo Benedet, para saber qual o critério usado na distribuição dos veículos aos municípios, uma vez que foram adquiridos mais de 200 veículos pelo estado. E peço que sejam discriminados, de forma clara, os municípios beneficiados.

Há pouco tempo, o deputado Joares Ponticelli entrou com um projeto de lei dizendo que deputados não poderiam ser secretários da Segurança Pública. Na época, eu fui contra, mas acho que, se vier de novo, vou votar favorável, porque me parece que as coisas estão sendo feitas demasiadamente de maneira política.

Não gosto de usar o fogo amigo, até porque ele é da minha bancada, do meu partido, mas quando é demais não dá para não ficar quieto, até porque nos cobram na nossa região também. Deputado Jailson Lima, sou candidato a deputado federal e o deputado Ronaldo Benedet também e, não sei se é por isso, ele não quer mais atender a minha região. Mas o que estamos vendo é o vale do Itajaí, no todo, sendo discriminado. E não sei se é coincidência ou não, mas o sul do estado está recebendo veículos à vontade, a todo momento.

Há mais um detalhe: os veículos que são guardados para ser entregues, não podem ser entregues se o secretário não estiver junto! Por que não vão lá e entregam os veículos? Por que é preciso que o secretário Ronaldo Benedet esteja junto?

Então, estou fazendo esse pedido de informação. E quero deixar bem claro a toda a população de Santa Catarina, através da TV Assembleia, o meu repúdio à forma com que está sendo feito esse trabalho na secretaria da Segurança, principalmente em relação à distribuição de veículos e outros problemas mais que há naquela pasta.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Muito obrigado, deputado Peninha, que já discursa como deputado federal!

O Sr. Deputado Jailson Lima - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Jailson Lima - Eu gostaria de solicitar ao deputado Peninha para subscrever o seu pedido de informação, porque as duas Ipanemas de Presidente Getúlio são de 1984, estão lá encostadas, não andam e temos perguntado sobre isso ao secretário. Parece-me que Santa Catarina virou só o sul na questão dos veículos, mesmo que todas as regiões façam parte do estado.

Assim, a sua manifestação aqui é justíssima e presente.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - De fato, falar sobre segurança pública dá muitos apartes.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Ismael dos Santos, v.exa. levantou um assunto de fato muito polêmico, até porque existem muitas Polícias Militares.

Na semana passada, visitei a Polícia Militar de Campo Erê e lá havia uma Ipanema parecida com essa citada pelo deputado Jailson Lima, de Presidente Getúlio. E naquela Ipanema o que segurava o motor era um pau atravessado e várias cordas presas num lugar que não aquecia. Num caso de emergência, a Ipanema funcionava dessa maneira. E está lá ainda. Eu até trouxe uma carta ao governador com uma fotografia pedindo a liberação o quanto antes dos veículos, até porque, parece-me, foram compradas 300 ou 400 viaturas para serem distribuídas à Polícia Militar.

Em segundo lugar, deputado, existem muitos carros, hoje, descartados na Segurança Pública e em outra secretarias que poderiam servir muito bem para outra atividade social. Por exemplo, algumas atividades sociais são prestadas em municípios e, infelizmente, muitas vezes eles não têm nem computador nem carro. E, na verdade, poderiam ser utilizados esses carros que são descartados por alguma secretaria de governo.

Mas temos encaminhado pedidos assim e nada tem acontecido. De forma que, engrossando o seu pronunciamento, quero pedir o apoio para fazer essas entregas e também utilizar melhor os carros descartados, que muitas vezes ficam apodrecendo nos estacionamentos do estado, enquanto muitas atividades sociais poderiam ser exercidas com eles.

Muito obrigado!

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Muito obrigado, deputado.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Só quero dizer o seguinte: atentai, povo catarinense, que todas essas denúncias e reclamações estão sendo feitas por deputados da base do governo. Atentai povo catarinense! Não são deputados da Oposição que estão reclamando do governo, falando das condições dos veículos e do atendimento do governo, deputado Elizeu Mattos. Até agora não foi ninguém da Oposição, mas todos do governo! Por isso eu digo: atentai, povo, porque na questão da Segurança Pública está batendo água na casa das máquinas também!

Obrigado, deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Deputado Kennedy Nunes, estamos aqui para aplaudir quando necessário, mas também para fiscalizar.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Deputado Ismael dos Santos, quero registrar a importância da Segurança Pública e dizer, deputado Peninha, que se isso está ocorrendo, é importante esta Casa investigar, sim, porque todos nós aqui lutamos por segurança.

Agora, posso afirmar que não é com a condescendência do governador Luiz Henrique da Silveira, que fez uma grande reunião em Joinville puxando a orelha dos responsáveis pela segurança pública, e nem do vice-governador Leonel Pavan que, juntamente com o deputado Kennedy Nunes, está indo agora numa missão para estudar segurança pública para trazer novas idéias para o setor no estado catarinense.

Então, quero que fique claro que se isso está ocorrendo é uma atitude isolada da secretaria da Segurança Pública.

O Sr. Deputado Pedro Uczai - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Pois não!

O Sr. Deputado Pedro Uczai - Sr. deputado, quero fazer apenas duas manifestações e serei breve.

Quero parabenizar os deputados da base do governo que estão trazendo a problemática do governo à tona, tornando isso público. O problema da Segurança Pública é sério, é um problema de política de estado. Então, quero cumprimentar v.exas., porque isso mostra a autonomia e a independência deste Poder.

Em segundo lugar, não posso deixar de manifestar que vi o deputado Renato Hinnig, do PMDB, deslegitimar o governador, que está construindo um processo de definir onde deve ser implantada a Udesc. Agora, um deputado do PMDB criticar outro deputado do PMDB que está na coordenação da secretaria de Segurança Pública, é porque há alguma coisa errada no andar deste governo.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Deputado Pedro Uczai, o governo vai bem e com a ajuda do Democratas certamente melhorará muito mais.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Ismael dos Santos.

O Sr. Deputado Jailson Lima - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Jailson Lima.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente, só por uma questão de justiça, solicito que v.exa. dê pelo menos mais uns três minutos ao deputado Ismael dos Santos para complementar o seu raciocínio e, quem sabe, abrir a palavra novamente para o Plenário, no seu horário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - O próximo orador inscrito é o sr. deputado Elizeu Mattos, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, srs. deputados, a minha fala vai-se dividir em três partes.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Vou conceder um único aparte ao deputado Giancarlo Tomelin.

O Sr. Deputado Giancarlo Tomelin - Quero apenas elucidar ao Plenário que não há nada de errado nas palavras do deputado Pedro Uczai. Pode haver, talvez, na cabeça do deputado, mas democracia é isso aí mesmo, ela significa a possibilidade real e concreta de convergir com os seus aliados e até de divergir deles.

Talvez seja essa a dificuldade do PT, a de divergir das suas próprias ações, de discursos feitos por ele mesmo, contra aquilo que propunha ou daquilo que faz. É preciso, sim, haver convergência entre o que se fala e o que se faz. E talvez esteja aí a dúvida do deputado Pedro Uczai.

Muito obrigado, deputado, pelo aparte.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Sr. presidente, srs. deputados, no início do mês de setembro, eu e o deputado Valmir Comin acompanhamos o vice-governador Leonel Pavan em uma viagem à Espanha. E às vezes as pessoas ficam pensando o que fomos fazer, vender, mostrar ou com quem fomos falar numa viagem dessas.

Srs. deputados, fruto já dessa viagem que fizemos com o vice-governador Leonel Pavan, recebemos, neste último final de semana, uma missão da Espanha que veio conhecer um pouco mais o estado de Santa Catarina, deputado Pedro Uczai, e anunciar mais investimentos numa empresa que o grupo já possui no estado, a Gomes da Costa, que pertence ao Grupo Calvo.

Nessas conversas sobre a viagem à Espanha, também com o deputado Valmir Comin, já estamos acertando com o vice-governador e comitiva a visita de espanhóis que têm uma empresa de energia eólica com um domínio muito grande na região da Galícia.

Mas quero aqui comentar que nessa viagem - e as pessoas querem que as coisas não deem certo - acabei conhecendo um pouco mais Leonel Pavan, pois passamos 11 dias juntos e conversamos sobre vários assuntos, inclusive sobre a polialiança.

Deputado José Natal, muitas pessoas querem que a polialiança acabe. V.Exa. sabe por quê? Porque ela assusta! Há um projeto consistente do governo com um grande projeto para o estado que está dando certo e as pessoas insistem em nos dividir. Tanto que hoje a bancada do PMDB, no horário do almoço, recebeu o vice-governador Leonel Pavan, como vamos receber o senador Raimundo Colombo e como sempre está conosco o presidente do PMDB, ex-governador Eduardo Pinho Moreira, e todos os deputados externaram uma posição firme de manter a polialiança.

Hoje nós estamos com o vice-governador Leonel Pavan defendendo com unhas e dentes a polialiança, pois acima dela há um grande projeto, que é o da descentralização, que é o desenvolvimento do estado de Santa Catarina. Cada vez que converso com os nossos líderes, com o nosso governador Luiz Henrique, com Eduardo Pinho Moreira, com Leonel Pavan, com Raimundo Colombo, tenho a convicção de que a polialiança, deputado José Natal, vai ter continuidade e vai ser o grande projeto de vitória para 2010.

Eu faço este registro com a permissão da nossa bancada, com a permissão do deputado Antônio Aguiar, nosso líder, pois foi uma boa conversa, deputado Moacir Sopelsa. Hoje ficamos orgulhosos de receber o nosso vice-governador e de discutir o futuro do estado de Santa Catarina.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Pois não, nobre líder do PSDB.

O Sr. Deputado Serafim Venzon - Deputado Elizeu Mattos, o governo formado com a coalizão de vários partidos, seis ou sete, continua sendo chamado de governo da tríplice aliança, com respeito a todos, por termos três partidos de grande monta, o Democratas, o PMDB e o PSDB. Agora, todos os demais são importantes, e graças a essa coalizão o governo conseguiu fazer a administração descentralizada.

Certamente, o governo Luiz Henrique e Leonel Pavan, na história de Santa Catarina, é o governo que mais promoveu o desenvolvimento social, o desenvolvimento econômico, o desenvolvimento de todas as regiões do estado. Todos os municípios, nesses últimos anos, receberam, sim, investimentos do governo, desde que eles, nas suas SDRs, nos conselhos regionais, formados pelos prefeitos, pelos presidentes de Câmaras de Vereadores, por representantes da sociedade, apresentem os seus pedidos.

Então, o atual governo, o governo da polialiança, foi o governo mais municipalista que já existiu no estado, porque governou não só a quatro mãos, mas com todos os catarinenses, através dos seus representantes regionais.

Por isso, aprovamos essa polialiança e esperamos que permaneça mais tempo para concluir esse projeto social, que sei que é maior.

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Agradeço o aparte de v.exa. e agora vou partir para outro tema.

Acompanhei hoje o pronunciamento eufórico do deputado Kennedy Nunes, quando apresentou alguns números aqui. E eu, como economista, estudei um pouquinho mais de matemática, deputado Círio Vandresen, e não consegui encontrar os cálculos aqui apresentados pelo deputado Kennedy Nunes na questão da Medida Provisória n. 159, que diz respeito às taxas de segurança pública.

Quero dizer que tivemos uma conversa com o governador e com o secretário da Segurança Pública, na qual ficou acertado que qualquer reajuste de taxas seria feito de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor. E na medida provisória que chegou a esta Casa não existe reajuste de 153%! Não existe isso! Eu sei fazer contas. Basta fazer os cálculos corretamente, srs. deputados. Se for provado o contrário, nós teremos a humildade de rever a medida provisória, adequando-a.

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO ELIZEU MATTOS - Não sei se vou conseguir conceder um aparte a v.exa., porque já concedi outros.

Srs. deputados, o último reajuste das taxas de segurança pública foi em 2007, que teve validade a partir de 2008, baseado no reajuste do IPCA até junho de 2007. Qual é o cálculo que está sendo feito pelo IPCA agora? Valeu o valor de 2008, mas todo cálculo foi feito até junho de 2007. E o que estamos discutindo aqui é o reajuste que terá validade a partir de janeiro de 2010.

Mas quero lembrar que de julho a dezembro de 2007, o reajuste do IPCA foi de 2,1%; no ano todo de 2008 o reajuste do IPCA foi 5,9%; e até julho de 2009, cálculo que estamos fazendo, o reajuste foi de 2,8%.

Portanto, é reajuste! Ninguém está aumentando taxa alguma. Se houver aumento de taxa que não esteja dentro do IPCA nós iremos rever, sim. Mas o reajuste do IPCA, calculando de julho de 2007 a julho de 2009, dá um reajuste de 11,2%, e não de 153%, como o deputado Kennedy Nunes frisou desta tribuna. Não existe esse reajuste! Caso fique

comprovado que exista, deputado Pedro Uczai, v.exa. conhece a minha liderança, nós teremos, sim, hombridade suficiente para rever o reajuste, desde que esteja fora daquilo que está programado, que tenha sido acertado dentro do IPCA.

Se existia algum problema, deputado Kennedy Nunes, nós já detectamos, porque alguns itens foram baseados em uma tabela antiga. Se há algum item ilegal dentro do projeto, não há problema, não teremos dificuldade de retirá-lo e de refazer a tabela que aqui foi apresentada e apresentar uma nova.

Quem me conhece como líder nesta Casa sabe que tenho negociado muito com a Oposição e tenho cumprido os acordos. Se não estiver dentro dos índices do IPCA, nós teremos, sim, a humildade...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Muito obrigado, deputado Elizeu Mattos.

O próximo orador inscrito é o sr. deputado Círio Vandresen, a quem concedemos a palavra por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO CÍRIO VANDRESEN - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, público que nos acompanha pela TVAL, pela Rádio Alesc Digital, servidores desta Casa, gostaria agradecer e de justificar a minha ausência nas sessões de quarta e quinta-feira da semana passada, quando estive representando esta Casa e os 40 deputados na 3ª Conferência Nacional de Aquicultura e Pesca, realizada em Brasília. Por isso o meu agradecimento.

Gostaria de começar informando que foi a maior conferência do setor de toda a história do Brasil. Estiveram lá mais de dois mil delegados e delegados da pesca industrial, da pesca artesanal, da maricultura, da piscicultura e dos diversos setores que constituem esse segmento importante no Brasil. A conferência foi o marco regulatório para o processo de consolidação e de estruturação do ministério da Pesca recentemente criado.

Srs. deputados, talvez seja desnecessário falar da importância do setor, lembrando que hoje agrega mais de oitocentos mil pescadores, piscicultores e maricultores. O Brasil produz hoje mais de um milhão de toneladas de pescado/ano; gera 3,5 milhões de empregos no setor pesqueiro e movimentação de R\$ 54 bilhões.

Então, essa conferência veio conferir, além do processo de estruturação do ministério da Pesca e da Aquicultura, também as políticas, as ações de fomento do setor, do ponto de vista da consolidação de uma política de estado para o desenvolvimento sustentável da pesca e da aquicultura.

Os pescadores e pescadoras comentavam que até 2003 o setor perambulava de porta em porta e que não havia um endereço certo para fazerem suas reivindicações e suas políticas, mas que a partir da criação da secretaria especial de Aquicultura e Pesca, ligada à Casa Civil e à Presidência da República, posteriormente transformada em ministério, ficaram definidas suas diretrizes básicas, visando construir uma política de estado para o setor, com sustentabilidade e inclusão social para a estruturação da cadeia produtiva, tão importante do ponto de vista de pensar todo o processo desde a captura e produção do pescado até a questão da comercialização e do consumo do produto, inclusive da alimentação escolar.

Srs. deputados, ainda hoje, mesmo com toda a costa brasileira e com todos os nossos recursos hídricos, 12% dos produtos oriundos da pesca que consumimos vêm de outros países. Além disso, há a busca da consolidação da política de territórios da pesca e aquicultura. Aliás, em Santa Catarina já estão definidos sete territórios, com três deles já instalados: um na região de Laguna, onde há mais aglomerado de pescadores artesanais; outro na Grande Florianópolis, onde já há a maior concentração de pescadores voltados à maricultura e outro na região de Itajaí, onde se concentra o maior polo pesqueiro/industrial do Brasil.

Nessa viagem à Brasília, srs. deputados, incorporei-me também à caravana da senadora Ideli Salvatti e do deputado federal Cláudio Vignatti, em virtude das inúmeras reivindicações em relação à BR-101/norte, que, de certa forma, ainda está incompleta; e encontrei lá quatro pautas com representantes de vários setores da sociedade catarinense.

Gostaria de lembrar que voltamos a conversar com o dr. Bernardo, da ANTT, sobre a possibilidade da mudança da praça de pedágio que está em Palhoça para o trecho compreendido entre o trevo da Pinheira e Paulo Lopes. E dentro de 25 a 30 dias certamente teremos essa resposta.

Quero citar também duas outras reivindicações não menos importantes que estão em pauta, sobre a região de Biguaçu e Antônio Carlos. Foi duplicado o trecho norte, mas esqueceram do município de Antônio Carlos, que não tem sequer um viaduto ou um acesso digno para aquele município tão importante da Grande Florianópolis.

O prefeito João Castelo, de Biguaçu, e o vereador Altamiro Antônio Kretzer, de Antônio Carlos, do Partido dos Trabalhadores, estiveram também nessa audiência de reivindicação da construção de um viaduto, de um elevado para ligar Biguaçu ao município de Antônio Carlos.

Ao mesmo tempo, como já é da responsabilidade da empresa concessionária a construção doanel viário que liga Tijuquinhas a Palhoça, quero aproveitar a reivindicação dos municípios de Biguaçu e Antônio Carlos para a construção de um elo entre a BR-101/norte com esse novoanel viário que será construído entre Tijuquinhas e Palhoça. Mas o que me tomou de surpresa foi o corte nos recursos para o trecho norte, que serviriam para a construção de vias marginais, porque hoje mais de 40 empresários estão com dificuldades nas suas empresas em virtude da falta de acesso.

Já o município de Itajaí tem como reivindicação a construção, através da empresa concessionária do pedágio, com o aval da Agência Nacional de Transportes Terrestres, de marginal da BR-101, a fim de fazer a ligação com as empresas que são importantes para aquele município que já foi duramente penalizado pelas catástrofes das chuvas.

Por isso fizemos mais um esforço nessa audiência pública em Brasília para garantir estas quatro ações: a transferência da praça de pedágio de Palhoça para a altura do trevo da Pinheira, em Paulo Lopes; a construção do trevo de Biguaçu, no acesso a Antônio Carlos; a ligação, através de umanel viário, de Biguaçu a Antônio Carlos, e a construção das marginais no município de Itajaí, para facilitar o trabalho dos importantes empresários que prestam serviço e engrandecem a economia do nosso estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Esta Presidência registra, com muito prazer, a presença do ex-prefeito de Xaxim, sr. Lírio Dagort, e também de Ademir Chitolina.

É um prazer, ex-prefeito, tê-lo nesta Casa. V.Exa. sempre será bem-vindo a este Poder.

Com a palavra o próximo orador inscrito, deputado Professor Grandó, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Sr. presidente, companheiros deputados, companheiras deputadas, ontem a nossa Constituição, chamada por Ulysses Guimarães de Constituinte Cidadã, completou 21 anos. É importante relembra a história, sim, porque ela é a força motriz de um povo.

Lembro-me que nós resistimos com bastante bravura ao regime de exceção, à ditadura. Nós, do antigo PCB, Partido Comunista Brasileiro, que defendíamos a anistia ampla, geral e irrestrita, as eleições diretas em todos os níveis e a Constituinte, entendíamos que precisávamos romper com aquele regime de exceção.

Nós, que naquela luta conquistamos o pluripartidarismo ainda no início da década de 80, tínhamos diferenças, sim, com alguns segmentos de esquerda. Por quê? Porque certos setores da esquerda diziam que a Constituinte nada mais fazia do que perpetuar a correlação de forças no poder e que as contradições de classe eram tão grandes - e realmente eram - que o povo queria era feijão e arroz, não queria saber de Constituinte. E nós tínhamos que explicar que o povo queria feijão e arroz, sim, mas queria saber como poderia dividi-los e isso somente seria possível através de uma Constituinte que elaborasse uma nova Carta Magna. Explicávamos ainda que para chegar ao poder teria que ser através de leis pétreas, através da democracia, através de eleições, que não havia outra maneira de conquistar o socialismo que não fosse através da Constituinte.

Precisamos melhorar? Sim, precisamos de uma reforma eleitoral e de reformas econômicas, mas a Constituinte foi um marco. Hoje falamos muito em questão estruturante, e o que é mais estruturante do que uma Constituinte? A Constituição foi o grande marco regulatório. Depois dela é que o Brasil começou realmente, como país, a se posicionar internacionalmente. Foi através dela que o papel do Ministério Público ganhou vulto, para que realmente as leis fossem cumpridas. Daí o nome dado por Ulysses Guimarães: Constituição Cidadã.

E vou mais longe: assim como a esquerda questionava a Constituinte e nós, como segmento da esquerda, mostrávamos a sua importância, também a direita a questionava. No início ela achava que isso era bom para ela, para se perpetuar no poder, pela correlação de forças dos parlamentares eleitos. Mas depois, como não conseguiu controlar as discussões no Congresso, houve a inversão: começou a amaldiçoar a Constituinte e tudo o que vinha de novidade da Constituinte.

Srs. deputados, percebam o momento rico que este país viveu. De um lado a esquerda achava que a Constituinte não ajudaria em nada e de outro lado a direita entendia que aquela Constituinte tinha que ser amaldiçoada porque o que se estava propondo era impossível para este país resolver. E foi aí que Ulysses Guimarães citou aquela famosa frase de Fernando Pessoa: "Navegar é preciso, viver não é preciso".

Ele dizia que primeiramente a direita tentara seduzir os parlamentares oferecendo caldo verde, que não iriam enfrentar o mar bravio, que deveriam ficar com suas famílias. Mas o marinheiro pegou o barco e foi enfrentar o mar bravio, foi descobrir novos mundos. Quando ela viu que não segurava mais aquele navegante, começou a amaldiçoá-lo dizendo: "Tomara que o mar ao lenho lhe traga".

Isso a direita fez com a Constituinte. E nós, claro, junto com a maioria democrática deste país, construímos uma nova realidade, novas propostas. Este país deve muito, há 21 anos, àquelas pessoas que foram esquecidas por muitos, inclusive catarinenses importantes que participaram da construção da Constituinte. E há 20 anos esta Casa construiu a Constituição estadual; um ano depois, 19 anos atrás, cada Câmara Municipal construiu a sua nova Lei Orgânica.

É isto que nos orgulha ser parlamentar: conhecer essa história que foi construída da melhor maneira possível, de forma pacífica. Enquanto alguns achavam que era através do enfrentamento, da luta armada, das coisas que se iria conquistar, ou através de seduções, de corrupções e de desvios, brasileiros autênticos, de todos os rincões, optaram pela Constituinte, por uma nova visão democrática da construção de um país soberano no qual vivemos hoje.

O Sr. Deputado José Natal - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Pois não!

O Sr. Deputado José Natal - Deputado Professor Grandó, quando assomei à tribuna na tarde de hoje e falei do tema, lembrei-me muito bem de 1972, quando fiz o famoso teste para ingressar no Instituto Estadual de Educação, pois havia um número muito grande de alunos que queria estudar naquela instituição escolar que não comportava todo aquele contingente. E naquela época eu não era baderneiro, pois nunca me prestei para tal, mas comecei realmente a questionar o método de ensino, a ditadura de alguns professores para com os alunos, que muitas vezes tinham uma inteligência mais avançada do que alguns mestres, lamentavelmente, o que não era aceito.

Então, eu vivenciei toda a situação do país querendo realmente uma nova Constituição, assunto sobre o qual v.exa. acabou de falar e por isso não quero ser repetitivo. Mas eu acho muito triste, realmente, não ter sido dada a importância devida, ontem, à comemoração da maioridade da nossa Constituição Cidadã.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Mas não é de se estranhar, porque, inclusive, o partido que está no poder hoje não assinou a Constituição!

O Sr. Deputado José Natal - Não assinou e muita coisa que está escrita, pela qual brigou para acontecer, esqueceu-se. Vimos o partido que está no poder virar as costas para a Constituição centenas, milhares de vezes! E isso foi decepcionante para a nação brasileira, para as pessoas que têm um pouquinho de conhecimento e que acreditavam nesse partido. Na verdade, lamentavelmente, enganou a todos nós.

Mas não é à questão político-partidária que me refiro, mas à pouca importância dada pela mídia brasileira à maioridade da Constituição. Mas nós haveremos de vê-la cada vez mais respeitada, independentemente da esquerda ou da direita, cumprindo a finalidade para a qual foi promulgada.

O SR. DEPUTADO PROFESSOR GRANDÓ - Volto a colocar que estranhemos que o presidente do Senado, como v.exa. colocou, tenha afirmado que a Constituição é retrógrada. Precisamos melhorar. Ela foi modificada e adotou a reeleição que não existia na Carta Magna inicial.

Então, eu entendo que precisamos, sim, de uma reforma econômica e eleitoral. Mas, sem sombra de dúvida, ela foi um marco histórico. Foi com muito sacrifício que nós ajudamos a construir essa história, tanto a esquerda, com as suas diferenças, quanto à direita, que eu entendo que nós sufocamos. Mas ficamos resquícios na maneira de fazer política, pois entendemos que o próprio mundo moderno está a exigir mais avanço, seja na ciência, na tecnologia ou na questão da democracia participativa.

Como estamos no final do nosso tempo, sr. presidente, apenas gostaríamos de registrar que participamos, ontem, como palestrante, do Seminário Nacional sobre Águas que está ocorrendo no Centrosul, ocasião em que estava também presente o senador Renato Casagrande, representando o Senado Federal e a comissão do Meio Ambiente. O seminário foi muito rico, sugestivo e importante, pois foi uma forma de Santa Catarina conhecer suas leis sobre a água, mas falaremos sobre isso nos próximos pronunciamentos.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O Sr. Deputado José Natal - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Com a palavra, pela ordem, o deputado José Natal.

O SR. DEPUTADO JOSÉ NATAL - Sr. presidente, quero dizer que os jovens jornalistas esqueceram, sim, da importância da nossa Lei Maior, esqueceram daqueles que muito sofreram para que eles pudessem estar vivenciando a liberdade de manifestação, pois a maioria não conhece a história de sacrifício de muitos para a promulgação da nova Carta Magna deste país.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Moacir Sopelsa) - Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo mais quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência comunica que, de acordo com o art. 110 do Regimento Interno, são as seguintes matérias destinadas à pauta da Ordem do Dia da 89ª Sessão Ordinária do dia 7 de outubro:

Discussão e votação em turno único da admissibilidade da PEC n. 0004/2009.

Discussão e votação em turno único dos Projetos de Lei n.s.: 0348/2009; 0349/2009; 0221/2009; 0263/2009; 0313/2009; 0317/2009; 0340/2009; 0342/2009; 0376/2009; e 0378/2009.

Discussão e votação em primeiro turno dos Projetos de Lei n.s.: 0121/2009; 0162/2009; 0188/2009; 0199/2009; 0249/2007; e 0293/2009.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Resolução n. 0015/2009.

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, solene, para hoje, às 20h, em Criciúma, em homenagem aos criciúmenses que contribuíram para o desenvolvimento econômico e social do município.

Está encerrada a sessão.

ATA DA 012ª SESSÃO SOLENE DA

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

REALIZADA EM 6 DE OUTUBRO DE 2009

PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JORGINHO MELLO

HOMENAGEM A EMPRESAS, ENTIDADES E PERSONALIDADES QUE CONTRIBUÍRAM PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRICIÚMA
PROPOSIÇÃO DA DEPUTADA ADA DE LUCA
SUMÁRIO

DEPUTADA ADA DE LUCA - Resgata os passos iniciais de Criciúma, com a chegada dos imigrantes, homenageia os construtores da cidade e reverencia a rica trajetória do município.

RUY HÜLSE - Saliencia que as homenagens revelam que Criciúma buscou, pelo trabalho, expandir suas riquezas e agradece à deputada Ada De Luca.

GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Ressalta a evolução da cidade e enfatiza que as atuais gerações dão continuidade ao empreendedorismo das gerações passadas.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão solene.

Convido os srs. deputados Valmir Comin, Manoel Mota e Décio Góes para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compô-la.

Excelentíssimo senhor Luiz Henrique da Silveira, digníssimo governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Clésio Salvaro, digníssimo prefeito do município de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Márcio Búrigo, digníssimo vice-prefeito do município de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Edison do Nascimento, digníssimo presidente da Câmara Municipal de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Acélio Casagrande, digníssimo deputado federal;

Excelentíssimo senhor Luiz Fernando Cardoso, digníssimo secretário de estado de Desenvolvimento Regional de Criciúma;

Excelentíssimo senhor Eduardo Pinho Moreira, digníssimo ex-governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Gildo Volpato, magnífico reitor da Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc;

Excelentíssimo senhor deputado Altair Guidi, digníssimo secretário de estado do Planejamento;

Excelentíssimo senhor deputado Valmir Comin, terceiro-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Manoel Mota, digníssimo deputado estadual;

Excelentíssimo senhor Décio Góes, digníssimo deputado estadual;

Exmas. autoridades, sras. e srs. deputados, a presente sessão foi convocada por solicitação da sra. deputada Ada De Luca e contou com a aprovação dos demais

parlamentares, em homenagem a empresas, entidades e personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Criciúma.

Neste momento teremos a interpretação do Hino Nacional pela Associação Coral Santa Bárbara, sob a regência do maestro Neri Antônio Milanes, coral este com 32 componentes, que em 2010 completará 50 anos de fundação e que tem como presidente o sr. José Manoel Ferreira.

(Procede-se à execução do hino.)

(Pausa)

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhor José Carlos Bortolin, vereador do município de Morro da Fumaça;

Senhor Valdir Dacorégio, prefeito de Grão-Pará;

Senhor Ruy Hülse, ex-presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina;

Senhor Guido José Búrigo, vice-presidente regional sul da Fiesc;

Senhor Aldo Apolinário João, diretor da Fiesc;

Senhora Jovilde Parisotto, gerente regional do Sesi;

Senhor Valmor Rabelo, presidente da Associação das Microempresas;

Senhor Sandro Giassi Serafim, diretor da Unisul;

Senhor Tito Lívio de Assis Góes, presidente do Bairro da Juventude;

Senhora Eliana Jucoski Monteiro, presidente do PMDB Mulher do município de Içara.

Solicita ao deputado Valmir Comin que assuma a presidência da sessão, para que esta deputada possa fazer uso da palavra, na qualidade de autora do requerimento que ensejou a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Com a palavra a sra. deputada Ada De Luca, proponente da sessão de hoje em homenagem a todos os guerreiros criciúmensis.

A SRA. DEPUTADA ADA DE LUCA - Como eu já cumprimentei e chamei todas as autoridades, em nome do governador do estado de Santa Catarina, dr. Luiz Henrique da Silveira, eu gostaria que todas as autoridades se considerassem cumprimentadas.

(Passa a ler.)

"Estou emocionada!

Este é um dia muito especial para mim e com muita emoção, como deputada, estou tendo a oportunidade de fazer esta sessão solene para homenagear os criciúmensis que contribuíram para o crescimento e desenvolvimento da minha terra natal, como os empresários, os mineiros, os mineradores, os professores, os médicos, os esportistas, os trabalhadores, os homens

públicos e os profissionais liberais, que muito fizeram e colaboraram para termos a Criciúma de hoje.

Hoje serão homenageados diversos representantes de inúmeros segmentos da economia e da comunidade em geral. Teremos uma sessão em que todos que participaram dessa construção devem sentir-se inseridos neste ato solene, pois é impossível nominarmos todos os que deram uma parte de si, de suas famílias, na construção da história da nossa cidade.

Muitos dos senhores devem lembrar bem que o município era nominado como Cresciúma e que teve a sua grafia alterada para Criciúma pela Lei Estadual n. 247, de 30/12/1948. O nome originário de taquari, espécie de palmeira de nome ciciúma, originária de uma gramínea brasileira que aparentava um bambuzinho.

Os primeiros habitantes eram índios botocudos.

A ocupação efetiva das terras que hoje compõem o município deu-se no início de 1880, com a chegada de 31 famílias de italianos provenientes de Vêneto, no norte da Itália, como as famílias Barbieri, Benedet, Billezimo, Casagrande, Dario, Darós, De Lucca, Martinello, Meller, Millanese, Milioli, Netto, Ortolan, Pavan, Piazza, Pierini, Pizzetti, Scotti, Sonogo, Tomé e Zanette. Esses desbravadores, com muito suor, lágrima, coragem, esperança e fé, iniciaram a construção desta Criciúma hoje pujante.

Em 1893, vieram várias famílias polonesas, localizando-se na Linha Cabral e na Linha Batista, e em 1912 foram os alemães que fundaram uma colônia em Forquilha. Seis anos após, surgiram outros grupos.

Criciúma foi emancipado em 4 de novembro de 1925 e instalado em 1º de janeiro de 1926. E de 1926 aos dias atuais teve 25 prefeitos, sendo que o único que foi eleito três vezes e administrou por 13 anos, porque em alguns anos foi interventor, foi o meu avô, Addo Caldas Faraco, a quem homenagearemos *in memoriam*, juntamente com outros dois, representando todos os ex-prefeitos: Marcos Rovaris, Cincinato Napolini, Elias Angeloni, Hercílio Amante, Alfredo Bortoluzzi, João Carlos de Campos, Carlos Octaviano Seara, Luiz Lazzarin, Paulo Preiss, Sinval Rosário Boherer, Napoleão de Oliveira, Nery Jesuino da Rosa, Arlindo Junkes, Rui Hülse, Nelson Alexandrino, Altair Guidi, José Augusto Hülse, Eduardo Pinho Moreira, Paulo Meller, Décio Gomes Góes e Anderlei José Antonelli.

Atualmente o governo municipal é dirigido pelo jovem alcaide Clésio Salvaro, que está fazendo de Criciúma um canteiro de obras, em parceria com a Casan, para dar qualidade de vida e saúde ao povo criciúmeno.

A grande alavanca do progresso de Criciúma iniciou em 1893, com a descoberta do carvão mineral, o nosso ouro negro, por Glácomo Sonego, o qual foi extraído em escala industrial até 1970, contribuindo para o desenvolvimento de toda a região. E destacamos como grandes empreendedores no setor carbonífero os donos das empresas Rio Deserto, Carbonífera Metropolitana, Carbonífera Próspera, na época foi muito bem presidida pelo dr. Mário Balsini, e Carbonífera Criciúma, a qual também desenvolve pesquisas e estudos belíssimos na busca de melhores técnicas de recuperação ambiental.

A partir de 1970, vieram novos investimentos diversificando a economia e mudando o perfil econômico do município. Grupos empresariais foram constituídos, despontando o setor cerâmico em 1947, com a Cerâmica Santa Catarina, sendo pioneiro o nosso saudoso Geraldo Cechinel. Logo em seguida, tivemos a nossa Cerâmica Cecrisa, da família Freitas, que hoje é líder na produção de porcelanatos e revestimentos cerâmicos; a Eliane Revestimentos, que revolucionou porque foi a primeira no mundo a obter o certificado ambiental ISO-14001.

Com o setor cerâmico forte, vieram as construtoras, as imobiliárias, os engenheiros e os arquitetos, como o dr. Fernando Carneiro, que com beleza e requinte já desenvolveu mais de 1.800 projetos, inclusive o deste clube em que estamos hoje, a Construtora Brandão, de Ayrton Brandão, que desenvolveu projetos construtivos e inovadores na época para a cidade. Inclusive, quando chegamos a Criciúma deparamo-nos com a grande obra da construtora Cavalier, o Edifício Lúcio Cavalier, referência para a cidade e para todos os criciumenses, principalmente para os turistas, com seus 30 andares.

Destacamos também as diversas imobiliárias com a vinda do progresso, a Dudi Imóveis; ressaltamos as metalúrgicas, como a Metalúrgica Santa Libera, a *Mecril*, do nosso saudoso Mário Búrigo, como uma das principais produtoras de ferragem galvanizada; as Carrocerias Becker; a Metalúrgica Perini, do nosso nono José, a primeira a fabricar ferramentas para as carboníferas e que foi de grande importância para o desenvolvimento do carvão na região; o setor de fibrocimento e plástico, com o grupo empresarial Jorge Zanatta, com as embalagens Canguru, as telhas de caixa d'água de fribracimento, ocupando a quarta posição no *ranking* nacional; as Anjos Tintas e Solventes, empresa 100% catarinense, que se firma no mercado enfrentando grandes multinacionais, produzindo quatro milhões de litros/mês.

Já o carvão, no final dos anos 90 deixou de ser explorado em todo o território municipal.

Destacamos o polo do vestuário com a Modal Industrial do Vestuário, uma das pioneiras a se instalar na região sul; a Malharia Thayse, que exporta para os principais países da Europa; e a Confecção De Lucca, do nosso amigo Jorge De Lucca, conceituado alfaiate, que vestia e veste os homens elegantes e exigentes da região.

Na área da alimentação, temos a nossa Rede Angeloni, que desde 1958 é

uma empresa sólida e tradicional, com mais de sete mil colaboradores no estado; temos o Café Pinheirinho, com seus 52 anos de existência e que ainda continua com o mesmo *slogan* De Todos, o Melhor.

Com o desenvolvimento das indústrias, o nosso comércio sempre foi forte e está aqui representado pela Casa Imperial, onde as famílias criciumenses compravam e compram tecidos nobres para a confecção de suas roupas para os grandes eventos; temos a Casa Nova, e quem não fez enxoval? Quem não comprou as suas peças íntimas? Temos as Lojas Fátima, e quem não foi lá incomodar o Júlio, com material escolar? E temos o seu Osvaldo, da banca de revistas, onde comprávamos revistinhas, figurinhas e roupas esportivas, que é um patrimônio histórico até hoje. Temos as Lojas Fretta com os seus belos produtos para casa, onde sempre encontramos uma palavra amiga da dona Lígia e o presente certo para qualquer ocasião. Temos a Julgasa realizando o sonho de tanta gente, com a venda dos seus carros zero quilômetro. Lembro também, e quem não lembra, com saudade do sorriso do sr. Luiz Bortoluzzi, da Farmácia São Luiz, que com muita simpatia atendia, consultava todos os que lá apareciam. E o Foto Zappellini, que com suas máquinas e lentes sempre registrou todos os momentos da história de Criciúma e de todos os criciumenses. Quem não lembra do seu Faustino e da dona Amélia atrás do balcão?

Esse comércio pujante era abastecido por representantes de diversos estados, que se hospedavam nos hotéis locais da época, que eram um ponto de referência para os viajantes e de grandes negócios, como o Hotel Brasil, o Hotel Palace e o Hotel Roma.

Na área da educação, somente a partir de 1957 Criciúma passou a contar com um estabelecimento de ensino de 2º grau. E todos nós, criciumenses, frequentamos os bancos escolares da Escola Estadual Lapagesse, que formava as normalistas, as futuras professoras da cidade. E temos o Colégio Madre Tereza Michel, no alto da Joaquim Nabuco, administrado pelas irmãs da Divina Providência, do qual tenho lembranças agradáveis e saudades da irmã Goreti, da irmã Albina, da irmã Fernanda e da irmã Anastácia. Há bem pouco tempo, com seus 92 anos, ela esteve em nossa cidade. Foi ela quem iniciou aquele educandário, desde a negociação para a compra do terreno até a construção do prédio. Tenho saudade do uniforme, saia azul, camisa branca, gravatinha e os três botões brancos nas alças.

Todos devem lembrar-se do Colégio Marista, do irmão Champagnat, onde estudavam os meninos. Isso mesmo, um colégio para meninos e outro para meninas. Depois, veio o Colégio São Bento, com a irmã Ana Luiza, com seu braço forte, com uma educação rígida e marcante nos desfiles de Sete de Setembro, onde os uniformes grenás e boinas tinham um destaque especial. E estou vendo o sorriso das que já passaram por lá e usaram boinas no desfile de Sete de Setembro.

Até quero dar um destaque muito especial, porque foi lá que comeci a aprender a ler, à Escola Particular Jecema

Póvoas Carneiro. Frequentei essa escola junto com várias pessoas que aqui estão. O olhar de dona Jecema, através de suas fortes lentes, bastava para dar ordens, ela não precisava falar! E não está diferente hoje, não. Todos os dias, sr. governador, nós éramos obrigadas a cantar o Hino da Bandeira. E no final de semana, naquela época havia aula aos sábados, cantávamos o Hino Nacional.

Todos esses educandários foram excelentes na formação e educação fundamental dos nossos jovens. Mas faltava o ensino superior, pois grande parcela dos estudantes que queria continuar seus estudos deixava suas casas com lágrimas nos olhos e os pais com o coração partido para irem em busca de seus sonhos nas universidades de Porto Alegre, de Florianópolis ou de outros estados da federação.

Em 1966, foi criada a Fundação Educacional de Criciúma, com o objetivo de implantar o ensino superior no município, transformada em Universidade do Extremo Sul Catarinense em 1998, oferecendo diversos cursos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. E como a Unesc, temos diversas outras escolas isoladas que ministram cursos de nível superior.

Fomos destaque nacional no esporte, com o Esporte Clube Metropol. Tínhamos o Comerciaro Esporte Clube e de uma fusão nasceu o Criciúma Esporte Clube, que tem sido o referencial do esporte profissional. Várias vezes campeão catarinense de futebol e, em 1991, Campeão da Copa Brasil, o nosso 'Tigre', como é carinhosamente chamado por nós, seus torcedores. Merece destaque o Esporte Clube Próspera, que eleva o nome do seu bairro e de seus moradores. E é nesses times que os criciumenses apostam e frequentam esses clubes com suas famílias. Vão aos estádios para torcer e extravasar a sua paixão esportiva.

Outra grande paixão do criciumense são seus clubes sociais, o Mampituba, com seus carnavais famosos, o Criciúma Clube, com os grandes bailes de debutantes, e o City Clube, tido como o clube dos jovens, que proporcionou bailes aos domingos à tarde. E temos a Sociedade Recreativa União Mineira, do bairro Santa Bárbara, que desde 1935 até hoje promove os eventos sociais do bairro.

Homenageamos nesta data também as entidades sem fins econômicos, de cunho social, como a Associação Beneficente Indústria Carbonífera de Santa Catarina, que completou 50 anos e que oferece 18 cursos para os seus sete mil alunos; o nosso Bairro da Juventude; a Associação Empresarial de Criciúma, com mais 900 associados, com sua sede majestosa recém-inaugurada, demonstrando a força e a importância do associativismo na construção do nosso desenvolvimento.

Quero ressaltar a importância do Hospital São José, comandado pelas irmãs escolares de Nossa Senhora, que oferece atendimento de alta complexidade em várias especialidades; do nosso Hospital São João Batista, que desde 1953 presta atendimento humanizado aliado aos recursos tecnológicos; e dos nossos excelentes mé-

dicos, muito bem representados pelo dr. João Cantos Fi, ortopedista de renome, pioneiro em cirurgia ortopédica em nossa cidade, e pelo dr. Rogério Peressoni de Castro, que fundou o Sindicato dos Médicos da Região Carbonífera e que cuida com muito zelo dos nossos corações.

Lembro com muito carinho também do dr. Balsini, pioneiro pediatra; do dr. Davi Banioski; do saudoso dr. Olavo Assis Sartori, o dr. Sartori, como era conhecido o meu vizinho, diretor do Hospital São José. Ele trabalhou no Samdu, no Iapetc, no INPS, na Caixa dos Rodoviários e em outros lugares; era o verdadeiro médico da família.

Se Criciúma foi divulgada em nível local, estadual e nacional, temos que rever e reverenciar os meios de comunicação, como as rádios que mantêm os ouvintes 24 horas por dia informados, como a Rádio Eldorado, a Rádio Transamérica, a Rádio Difusora, 910 AM, a Rádio Som Maior; também os jornais, que desde cedo circulam nos lares e nas bancas com as últimas notícias, através do seu jornalismo. Temos os valorosos jornais *Da Manhã* e *A Tribuna*. E em 1995, Criciúma passou também a contar com uma sucursal da RBS, entrando nos lares de 43 municípios, com altíssimo padrão de qualidade.

Quero dedicar aqui também a minha grande homenagem a esta amiga de todos os criciúmensis, a sra. Beverly Godoy Costa, que está conosco desde 1950 e que tem dedicado sua vida a divulgar a sociedade criciúmensis com muita ética, respeito, zelo e carinho em suas colunas.

Quero homenagear o filho criciúmensis, coronel Lúcio Botelho, que se destacou como comandante do nosso Corpo de Bombeiros, que muito nos orgulhou, que atualmente é chefe da Casa Militar do governo Luiz Henrique da Silveira e que com muita responsabilidade e eficiência zela pelo povo catarinense.

Quero aqui fazer um destaque aos homens públicos que abdicaram de suas vidas pessoais para se dedicar à vida pública e construir políticas públicas para o cidadão criciúmensis.

Em primeiro lugar faço uma referência - e peço desculpa a todos - ao meu saudoso e querido avô Addo Caldas Faraco, que administrou Criciúma da década de 40 até os anos 60, homem público que dedicou sua vida na construção desta cidade, designando Criciúma a Capital Nacional do Carvão, sendo de sua iniciativa a criação do Imposto Único sobre Minerais até hoje vigente.

Durante a sua administração como prefeito, o presidente da República autorizou o cidadão Addo Caldas Faraco a pesquisar o carvão mineral no município de Criciúma, através do Decreto n. 42.107, de 1957, deixando-nos um grande lema: 'Para ser feliz basta ser bom e como é bom ser bom'.

Outra referência que quero fazer aqui é ao meu pai Addo Vânio D'Aquino Faraco, de quem sinto muita saudade, muita falta. Foi vereador, secretário do Trabalho do governo Celso Ramos, foi deputado estadual em 1963 e brutalmente cassado pelo Ato Institucional n. 1. Foi preso político da ditadura militar por quase um ano. Ele trouxe para Criciúma o Iapetc e o Samdu, entre outros órgãos públicos. Com ele

aprendi de que vale a pena lutar pela democracia, pela liberdade e tudo sempre com muita verdade, muito trabalho e muita dignidade.

Quero homenagear o sr. Argemiro Barreto, este homem valoroso que foi vereador, prefeito de 1973 a 1977, deputado estadual e também assumiu o governo do estado por duas vezes.

O dr. Rui Hülse, homem brilhante, prefeito de 1966 a 1971. Foi deputado estadual por três vezes, chegando a assumir a Presidência da Assembleia Legislativa interinamente.

Quero homenagear também todos os políticos da nossa região, políticos de garra, políticos que fizeram e políticos que ainda fazem muito pelo nosso sul.

Por último, quero registrar a minha homenagem a todos os trabalhadores de Criciúma, através dos seus respectivos sindicatos, representados pelo Sindicato dos Trabalhadores da Extração de Café, que juntos viabilizaram, com certeza, o crescimento e o desenvolvimento de Criciúma.

Quero também agradecer pela presença de todos os homenageados, seus familiares e convidados.

Quero agradecer do fundo do coração a todos os funcionários da Assembleia Legislativa, da TVAL, da Rádio Alesc Digital, às meninas do cerimonial e da taquigrafia, da Casa Militar, de toda a imprensa falada, escrita e televisada.

Quero fazer um agradecimento muito especial ao presidente da Assembleia Legislativa, deputado Jorginho Mello, e ao prefeito Clésio Salvaro. E um agradecimento carinhoso, do meu fundo do coração, ao meu grande companheiro e amigo, meu esposo Walmor De Luca.

Por fim, agradeço a todas as pessoas aqui presentes, com destaque impar ao meu amigo, irmão de quase 40 anos, este desbravador, este heróico governador, que no dia em que nos deixar tenho certeza de que toda Santa Catarina vai sentir muito a sua falta.

Ao meu governador, Luiz Henrique da Silveira, o meu muito obrigado por estar nesta sessão!

E quero agradecer também ao coral e citar Aristóteles: 'A grandeza não consiste em receber as honras, mas, sim, em merecê-las'.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Valmir Comin) - Esta Presidência registra, com satisfação, a presença do sr. Prezalino Ramos Neto, presidente da Câmara de Vereadores do município de Maracajá.

Também registramos a presença do sr. Walmor De Luca, presidente da Casan, esposo da deputada proponente desta sessão solene, a quem convidamos para fazer parte da mesa.

Devolvo a condução da sessão à proponente desta homenagem, deputada Ada De Luca, para dar continuidade aos trabalhos.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Neste momento, convido o jornalista Valter Souza para proceder à nominata dos homenageados do Poder Legislativo de Santa Catarina.

O SR. MESTRE-DE-CERIMÔNIAS (Valter Souza) - Senhoras e senhores, muito boa-noite.

Neste momento, o Poder Legislativo presta uma homenagem a empresas, entidades e personalidades que contribuíram para o desenvolvimento de Criciúma e que com o seu trabalho consolidaram o crescimento deste município catarinense. Vocês fazem parte dessa história.

Daremos início às homenagens pelo setor da educação, pois foi nos bancos destas escolas que a comunidade criciúmensis formou seus filhos mais ilustres.

Convido a deputada Ada De Luca e o deputado Manoel Mota para fazerem a entrega da homenagem ao Colégio Marista, representado neste ato pelo diretor Jairo Rambo.

Inicialmente chamado Ginásio Masculino São José e rebatizado, em 1972, como Ginásio Marista, pertence à Rede Marista de Educação, presente em 79 países. Em quase 50 anos de existência, a presença marista em Criciúma repercutiu de modo marcante na sociedade, auxiliando no crescimento espiritual, social e econômico da região.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Colégio Madre Teresa Michel, neste ato representado pela diretora, irmã Lindaura Ribeiro.

Fundado em 1955 pela Congregação das Pequenas Irmãs da Divina Providência, recebeu o nome de Ginásio Madre Teresa Michel em homenagem à sua fundadora. Com a missão de educar com amor para o desenvolvimento integral do ser humano, o Colégio Michel, ao longo de sua história, formou líderes e cumpriu a sua missão educativa.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Colégio São Bento, neste ato representado pela diretora, irmã Claudete Jaguzski.

Foi fundado em 1945 com o nome Casa da Criança Nossa Senhora de Fátima. As irmãs beneditinas da Divina Providência assumiram a direção da casa em 1964, com a construção da primeira ala da escola. Em 1968 recebeu o nome de Colégio São Bento. O colégio oferece uma educação de qualidade, de forma integrada, unindo aluno, família e escola na busca de um mesmo objetivo: a formação de um indivíduo.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Escola Estadual Lapagesse, neste ato representada pela sra. Líbia Dalbó Justi, ex-diretora.

Criada em 1932, recebeu este nome em homenagem ao professor Leon Eugene Lapagesse, de nacionalidade francesa, que prestou relevantes serviços à educação dos catarinenses. A escola iniciou com 181 alunos e atualmente conta com mais de 800 alunos de 1ª a 8ª séries. Pelo Lapagesse passaram educadores e educandos que são destaque no cenário político, social, econômico e cultural.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Escola Particular Póvoas Carneiro, neste ato representada pela sra. Zulcema Póvoas Carneiro.

Fundadora da escola, também atua como professora de piano. Aos 90 anos ainda é atuante na área educacional, servindo de exemplo para cada um de nós. Zulcema foi diretora, inspetora e delegada regional de ensino, abrangendo seis municípios. Exerceu o cargo de diretora de serviços no Tribunal Regional do Trabalho e até sua aposentadoria ministrava aulas de português para promoção do pessoal.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Universidade do Extremo Sul Catarinense - Unesc -, representada neste ato pelo magnífico reitor Gildo Volpato.

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, Unesc, é resultado da transformação da União das Faculdades de Criciúma - Unifacri - em 1997. Atualmente a universidade conta com aproximadamente 11 mil alunos, 435 funcionários e 630 professores. Possui 34 cursos de graduação, com 41 habilitações, 22 cursos de pós-graduação em nível de especialização, três em nível de mestrado e um em nível de doutorado.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Dando continuidade, serão homenageados os clubes sociais e esportivos.

Os anos dourados de Criciúma foram marcados por concorridos bailes, *soirées* e festas promovidos pelos clubes da região. Criciúma também já viveu anos de glória, através do esporte. Com o futebol do Tigre, despontou para o Brasil e para o mundo. Foram anos de orgulho, diversão saudável e *glamour*.

Chamamos o seu presidente ou alguém da diretoria para receber a homenagem.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Criciúma Clube, neste ato representado pelo seu presidente, Giovanni Zappellini.

Criado em agosto de 1960, com 150 sócios patrimoniais, o clube teve origem da doação de lotes do antigo Olímpico Basquete Clube. A sede foi construída nos anos 60 com recursos vindos de doações de empresas da região. Em 1964 inaugurou a sua piscina, sendo pioneiro no sul do estado, juntamente com a quadra de tênis, o restaurante e o parque infantil. O clube oferece atualmente uma ampla estrutura esportiva.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Sociedade Recreativa Mampituba, neste ato representada pelo sr. Odilor João Martins, seu presidente.

Com mais de oito décadas de existência e 12 mil associados, a Sociedade Recreativa Mampituba destaca-se entre os 20 melhores clubes sociais e esportivos do Brasil. Fundada em 1924, oferece lazer, diversão e esporte em 480.000m². Em 1931, sob a presidência de Heriberto Hülse,

foi construída a primeira sede própria. Além da sede campestre, o Mampituba mantém até hoje a sua primeira sede, no centro da cidade.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o City Club, representado nesta sessão por seu presidente, Edemir Darella da Silva.

A história do City Club iniciou na década de 60, quando Criciúma começava a despontar para a vida social e não tinha muitas opções de lazer para moças e rapazes. A forte amizade de um grupo de jovens fez com que fundassem o City, em 1962. O City realizou inúmeros bailes de sucesso para a sociedade cricumense. Entre os eventos, estão a escolha da rainha do carvão, da namorada do City e também dos animadíssimos bailes caipiras.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Sociedade Recreativa União Mineira, representada pelo sr. Paulo Roberto Coutinho.

A Sociedade Recreativa União Mineira foi fundada em 1935 por um grupo de amigos para desenvolver atividades esportivas e sociais numa sala de madeira, na rua Henrique Lage. Em abril de 1972 foi inaugurada a sede própria, com uma área de 1.600m², na praça Ernesto Lacombe, no bairro Santa Bárbara, onde permanece até hoje. Atualmente conta com uma área total construída de quase 4.000m², com salão social, ginásio de esportes, cancha de bocha, salão de jogos, salão de festas, cozinha industrial e estacionamento.

Não havendo representante da entidade presente, posteriormente o cerimonial da Assembleia Legislativa encaminhará a homenagem aos diretores.

Convido para receber a homenagem o Criciúma Esporte Clube. Quem representa este orgulho cricumense é o sr. Édson Roberto Bürigo, presidente executivo.

Há 62 anos o Criciúma Esporte Clube leva o nome da cidade por todo o cenário mundial do futebol. Na sua história, o Tigre foi o maior vencedor de Santa Catarina. Venceu, fora os estaduais, três vezes um campeonato nacional. Foi campeão das Séries B e C do Brasileiro e teve sua maior conquista em 1991, quando foi o primeiro time do estado a conquistar a Copa do Brasil. Revelou nomes do futebol brasileiro como Paulo Baier, Fernandinho, Douglas, Maicon Librelato e o atual titular absoluto da Seleção Brasileira, Maicon Sisenando, entre outros que tiveram suas bases profissionais e morais formadas no Tigre.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Esporte Clube Próspera, representado pelo sr. Celso Menezes, seu presidente.

O Esporte Clube Próspera foi fundado em março de 1946 por trabalhadores da Mina Carbonífera Próspera de Criciúma. A ideia era formar um time de futebol para participar dos campeonatos regionais. Em 1999, o Próspera iniciou uma nova fase em sua história: a de uma empresa lucrativa. A equipe é conhecida como o time da raça.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Na sequência, serão homenageadas entidades beneficentes.

A deputada Ada De Luca e o deputado Manoel Mota dão sequência, apresentando uma homenagem à Associação Comercial e Industrial de Criciúma - Acic -, neste ato representada pelo presidente Santos Longaretti.

Foi fundada em 1944. Em 1952 passou a ser Associação Comercial e Industrial de Criciúma e, em 2001, sua denominação foi alterada para o nome atual: Associação Empresarial de Criciúma, abrigando em seu quadro os segmentos do comércio, indústria e serviços, com mais de 900 associados. Em março deste ano foi inaugurada a nova sede, denominada de Centro Empresarial de Criciúma, sendo um dos maiores empreendimentos do gênero no Brasil.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina - SATC -, neste ato representada pelo sr. Fernando Zancan, diretor administrativo.

Fundada em Criciúma, em 1959, por iniciativa da indústria de extração de carvão, a Associação Beneficente da Indústria Carbonífera de Santa Catarina completou neste ano seu quinquentenário. Entidade sem fins lucrativos, filantrópica e pertencente ao segmento comunitário, é um braço social da atividade carbonífera. São 18 cursos técnicos, sete cursos superiores e uma série de cursos de capacitação empresarial. Possui atualmente cerca de sete mil alunos e 650 colaboradores.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

A seguir, o Poder Legislativo presta uma homenagem ao comércio.

O comércio de Criciúma sempre foi forte e pujante. O surgimento das lojas, especialmente as localizadas no centro da cidade, mistura-se com a história das famílias catarinenses, mas principalmente famílias de Criciúma. Muitos comerciantes estão instalados no município há mais de 20 anos, mantendo a rotina de passeio e compras pelo centro.

Convido a deputada Ada De Luca e o deputado Manoel Mota para fazerem a entrega da primeira homenagem à Oswaldo Patrício de Souza e Cia. Ltda., representada pelo sr. Oswaldo de Souza.

Oswaldo Patrício de Souza começou balconista desde jovem. Em 1953 adquiriu o próprio estabelecimento no ramo de calçados. Diversificou as suas atividades, abrindo livraria, loja de esportes e banca de revistas. Todas as lojas são mantidas e gerenciadas por ele até hoje. Depois de mais de 50 anos de atividades no comércio, ele sempre comenta: "Sou cricumense, aqui fiz minha vida e construí a minha família".

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Solicito que a deputada Ada De Luca permaneça à frente, agradeço a presença do deputado Manoel Mota e chamo o deputado Décio Góes.

Convido para receber a homenagem as Lojas Fátima, neste ato representada pelo sr. Júlio Apolônio Wessler.

Aos 18 anos, Julio Apolônio Wessler, mesmo trabalhando na Rádio Eldorado, aceitou o emprego de vendedor em uma livraria chamada Fátima. Em poucos anos passou de empregado a proprietário das lojas. Com espírito empreendedor, trabalho e o constante apoio da esposa, Maria Francisca, o empresário construiu a sua história junto com a de Criciúma. Cinquenta e um anos depois, são quatro lojas no município e uma loja em Araranguá.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Jugasa Comercial de Veículos, neste ato representada pelo sr. Ricardo Gaidzinski.

A Jugasa Comercial de Veículos foi fundada por Julio Gaidzinski. Em 2003 a empresa inaugurou a sede na avenida Centenário, oferecendo estrutura e conforto aos clientes. Desde 1962 até os dias de hoje a empresa é presidida pelo sr. Diniz Gaidzinski, filho do precursor, pessoa humilde e muito admirada pelos seus funcionários.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Casa Imperial, neste ato representada por João Abel Benedet.

João Abel Benedet fundou, em 1964, a Casa Imperial com a esposa, dona Irene, com quem administra a empresa com dedicação e dinamismo até os dias de hoje. A paixão pelo comércio começou aos 14 anos, quando foi contratado como vendedor de uma das maiores empresas de tecidos do país. Comprometido com a cidade que o acolheu como cidadão, o tubaronense João Benedet se dedica a várias instituições sociais, educacionais, filantrópicas e de classe.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem as Lojas Fretta, neste ato representada por Agenor Fretta.

As Lojas Fretta foram fundadas em 1958, com 300m². Hoje, com mais de 7.000m², sob a administração de Agenor Fretta, a loja mantém como modelo de atendimento o compromisso com os consumidores. Fretta & Fretta, como é chamada hoje, prima por oferecer o melhor em produtos com infraestrutura de lazer e conforto aos seus clientes.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Rocha Magazine, representada neste ato pela sra. Sandra Rocha e pelo sr. Osmar Rocha.

A Rocha Magazine foi fundada em 1965 por Osmar Rocha, filho de Araranguá. Atraído pelo crescimento da cidade de Criciúma, em 1991, junto com a família, fundou a Homem e Cia. Foi membro ativo da Câmara Júnior e do Sindicato do Comércio Varejista. Atualmente participa da Câmara de Dirigentes Lojistas, da qual foi presidente por vários mandatos.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Casa Nova, neste ato representada pelo sr. Lédio Búrigo.

Lédio Búrigo, natural de Cocal, então município de Urussanga, fundou com os irmãos, em 1945, a Casa Blanca, que

mais tarde teve o nome alterado para Casa Nova. A loja da família comercializava, no centro de Criciúma, enxovais e peças de vestuário. Lédio se casou com Aracy Benedet e teve quatro filhos e oito netos. São 64 anos de dedicação a Criciúma e à região sul de Santa Catarina.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Maria Adélia, neste ato representando a Farmácia São Luiz e seu pai, Luiz Bortoluzzi, *in memoriam*.

Luiz Bortoluzzi nasceu em Nova Veneza, em 1912. Coursou a faculdade de Farmácia no Instituto Politécnico de Florianópolis, graduando-se em 1933. Em 1938 estabeleceu-se em Criciúma, à rua João Pessoa, onde durante 40 anos teve a Farmácia São Luiz, conhecida e considerada por toda a comunidade, que tinha no seu Luiz um homem competente, ético, atencioso, apaixonado pela profissão. Luiz Bortoluzzi faleceu aos 87 anos de idade.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Neste momento será homenageado o setor de prestação de serviços.

A deputada Ada De Luca e o deputado Décio Góes iniciam a homenagem à Duda Imóveis, neste ato representada pelo sr. José Mondardo.

A Duda Imóveis está presente no mercado imobiliário há 25 anos. Desde a sua fundação participa de projetos de moradia e é parceira fiel das construtoras regionais. Os conhecimentos sobre negociações imobiliárias fizeram a empresa se expandir para melhor atender os seus clientes, e hoje conta com nove imobiliárias distribuídas em Criciúma, Cocal do Sul, Lçara, Balneário Rincão e Florianópolis.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Fotos Zappellini, representada neste ato por Atair Zappellini.

Faustino Zappellini, que desde os seus 14 anos já observava as paisagens, formas e pessoas com um olhar diferente, fundou, há 75 anos, a Fotos Zappellini. Com a sua esposa e, mais tarde, com seus filhos, com amor à fotografia, expandiu a sua empresa.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Será prestada a homenagem neste momento à área da saúde.

Na área da saúde, Criciúma se destaca pelos atendimentos de alta complexidade e pelo pioneirismo em diversas especialidades. Atuam em Criciúma alguns dos melhores especialistas de Santa Catarina e do sul do país.

Convido a deputada Ada De Luca e o deputado Décio Góes para iniciarem a homenagem ao Hospital São José, representado pela irmã Cecília Martinello, diretora-geral.

As Irmãs Escolares de Nossa Senhora iniciaram a sua história no Hospital São José, em 1936, na época com apenas 16 quartos e 20 leitos. Atualmente são 308 leitos, 180 médicos e 900 colaboradores, é hoje um dos maiores hospitais do estado. O hospital oferece atendimento de alta complexidade, como serviço de radioterapia,

cirurgia cardíaca, ortopedia e traumatologia, neurocirurgia e nefrologia. Destaca-se também como hospital de ensino.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

A próxima homenagem será prestada ao Hospital São João Batista, representado pelo administrador Daniel Baptista.

O Hospital São João Batista foi fundado em 1953, com a missão de prestar serviços de saúde, aliando atendimento humanizado a recursos tecnológicos.

Foi fundado por João Soratto, dr. Olavo de Assis Sartori e dr. Lourenço. Em 1965 passou a pertencer ao grupo Guglielmi. O São João Batista contribuiu para o desenvolvimento da região, sendo pioneiro em vários serviços. Trabalha guiado por valores como ética, humanismo, transparência, respeito e compromisso com a qualidade dos serviços.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o dr. Rogério Castro.

O dr. Rogério Castro é médico em Criciúma há 50 anos. Nascido em Tubarão e criado em Laguna, escolheu Criciúma para exercer a profissão, depois de concluir seus estudos em Curitiba e fazer residência no Instituto de Cardiologia de São Paulo. Em 1963, casou-se com Lurdete Sprigico Castro. Rogério fundou o Sindicato dos Médicos da Região Carbonífera, que abrange 17 municípios.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o dr. João Kantovitz.

O dr. João Kantovitz atua como médico ortopedista há quase 50 anos. Foi um dos pioneiros em cirurgia ortopédica em Criciúma. Paulistano de Rio Claro, formou-se em Medicina em 1963, em Curitiba. Aos 71 anos, o dr. Kantovitz ainda atende seus pacientes com atenção e zelo. Participou de mais de 40 cursos e congressos para atualização na sua especialidade.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Djalma Poty Sartori, juntamente com Indaiá Sartori, neste ato representando seu pai, dr. Olavo de Assis Sartori, *in memoriam*.

O dr. Olavo de Assis Sartori nasceu em 1916 e faleceu em 1989. Mineiro, estudou Medicina no Rio de Janeiro e veio para Criciúma em 1943 com a esposa Aracoeli Formel, a convite do amigo, dr. Paulo Carneiro. Trabalhou como médico do Hospital São José, onde foi diretor, da Caixa dos Ferroviários, do Posto de Puericultura, do Iapetec, Samdu, INPS e Inamps. O dr. Sartori amou as árvores, o Botafogo, os animais, a chuva e a liberdade.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Neste momento será homenageada a área de comunicação.

Criciúma é conhecida pelo futebol do Tigre e por ser um polo industrial e muito disso se deve à imprensa que atua no município. Seja pelas páginas dos jornais, pelas ondas das rádios ou pelas antenas de TV, Criciúma está sempre em destaque na mídia estadual e nacional.

Convido a deputada Ada De Luca e o deputado Décio Góes para prestarem a primeira homenagem à Rádio Eldorado, representada neste ato por Cláudio Gomes.

No ar há mais de 60 anos, a Rádio Eldorado é sinônimo de qualidade e credibilidade. O sinal da rádio chega a 55 municípios por todo o sul catarinense, além de parte do norte do Rio Grande do Sul. Com uma programação diária centrada na informação, aborda assuntos de interesse do cidadão, como prestação de serviços, política, economia, esporte, cultura e lazer. Além do enfoque comunitário e da valorização dos assuntos regionais, a Rádio Eldorado se interliga via satélite com a Rede Bandeirantes, assegurando cobertura total dos acontecimentos nacionais e internacionais.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Solicito que a deputada Ada De Luca permaneça à frente. Agradeço a presença do deputado Décio Góes e chamo à frente o deputado Valmir Comin.

A próxima homenagem será prestada à Rádio Transamérica, representada pelo sr. Evaldo Stopassoli, diretor proprietário.

A Rádio Transamérica FM está presente no sul de Santa Catarina desde julho de 1996. Com uma programação popular leva informação de qualidade com bom humor para mais de 60 municípios do sul catarinense e litoral norte gaúcho, chegando a um público estimado em mais de um milhão de ouvintes.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Neste momento, será homenageada a Rádio Difusora 910 AM, representada por Carolina Guidi.

Através do deputado federal Nereu Guidi, em outubro de 1982, iniciou suas atividades com o slogan A Onda do Sul. Em 2001, depois do período de instalação e consolidação, assumem o comando da emissora os irmãos Rafael e Carolina Guidi, com importantes mudanças administrativas, tecnológicas e de profissionalização da empresa. Desde então a rádio passou a operar como uma nova potência cobrindo o sul catarinense desde Paulo Lopes até o norte do Rio Grande do Sul.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Homenagearemos, agora, a Rádio Som Maior, representada por Beto Colombo.

A Rádio Som Maior foi fundada em 4 de junho de 1987. Foi a segunda emissora de Criciúma. Em setembro de 2003 a emissora foi adquirida pelo jornalista Adelar Lessa e pelo empresário Beto Colombo, transmitindo a programação da Rádio Antena 1, de São Paulo. Em 4 de junho de 2008 a Rádio Som Maior passou a ser denominada Som Maior Premium, com uma programação musical e jornalística voltada para o público adulto. É líder em audiência no seu segmento e projeta a formação de uma rede de abrangência estadual.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

A próxima homenagem será concedida ao *Jornal da Manhã*, representado por Augusto Cancelier, seu proprietário.

O *Jornal da Manhã* foi fundado em 1983 pelo casal João Pedro e Zuleide

Hermann. Em 25 de agosto estava nas ruas a primeira edição do jornal. As notícias do cotidiano da cidade e informações nacionais foram destaque nas capas do *Jornal da Manhã*. Em setembro de 1986, sob o comando de novos sócios, o jornal passou a ser diário. Em 2005 novos investimentos no parque gráfico melhoraram a qualidade do produto final. Atualmente, o *Jornal da Manhã* circula em 26 municípios da região sul.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

A próxima homenagem será prestada ao jornal *A Tribuna*, neste ato representado pelo sr. Anselmo Freitas, presidente do conselho de administração.

A união de empresários e profissionais liberais da região sul catarinense fez surgir em novembro de 2005 o jornal *A Tribuna*. Levantando as bandeiras da sociedade, o jornal serve como um formador de opinião, baseado no intercâmbio de informações confiáveis e no diálogo franco e aberto entre diferentes segmentos sociais e econômicos. Sua distribuição é feita em 21 municípios do sul catarinense e mantém grande número de assinantes, o que nos dá a certeza de poder afirmar que o jornal *A Tribuna* faz parte do dia-a-dia das famílias e das empresas da região.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Neste momento a homenagem será prestada à RBS TV Criciúma, representada pelo sr. João Vargas de Vasconcelos, gerente regional.

Em 2009, o Grupo RBS comemora 30 anos de operação em Santa Catarina - iniciou com a inauguração da TV Catarinense, em Florianópolis. Em Criciúma, o Grupo RBS opera desde setembro de 1995. A emissora atinge uma população de quase 900 mil pessoas, em uma área de cobertura que abrange 43 municípios do sul do estado. Com a missão de facilitar a comunicação das pessoas com o seu mundo, o Grupo RBS oferece informação e entretenimento com altíssimo padrão de qualidade, independência editorial, ética e responsabilidade social.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

A seguir serão homenageadas as personalidades que contribuíram para o crescimento do município.

Convido a deputada Ada De Luca e o deputado Valmir Comin para fazerem a entrega da homenagem à sra. Beverly Costa.

A curitibana Beverly Costa chegou a Criciúma na década de 50. Sua vida profissional esteve sempre atrelada à educação e à sociedade. Otimista e inteligente, sempre primou pelos bons costumes. Seus ex-alunos, hoje senhores na maturidade, muitos aqui presentes, não cansam de lembrar suas aulas fartas em conteúdo e bom astral. Liderou iniciativas sociais importantes como o 1º Baile do Carvão, outros eventos sociais e atividades beneméritas, como no Asilo São Vicente. Beverly é membro da Academia Criciumense de Letras, cadeira n. 4.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Agradeço a presença do deputado Valmir Comin.

Neste momento, chamo o governador do estado de Santa Catarina, dr. Luiz Henrique da Silveira, e solicito que a deputada Ada De Luca permaneça à frente.

Convido para receber a homenagem o coronel João Luiz Botelho.

Nascido em janeiro de 1963 na cidade de Criciúma, iniciou na Polícia Militar em março de 1982; comandou o Corpo de Bombeiros de Criciúma como primeiro-tenente e foi capitão entre os anos 1989 e 1995. Atualmente é o chefe da Casa Militar do governo Luiz Henrique da Silveira.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Na sequência serão homenageados os representantes políticos do município, pela deputada Ada De Luca e pelo governador Luiz Henrique da Silveira.

O primeiro homenageado é o sr. Miguel Faraco, neste ato representando o sr. Addo Caldas Faraco, *in memoriam*.

Addo Caldas Faraco nasceu em 1905. Foi prefeito de Criciúma por três mandatos. Durante a primeira gestão presidiu a Organização de Cerimônias do Congresso Eucarístico. Na oportunidade foi impresso o Selo Comemorativo do Congresso Eucarístico do Sul de SC e inaugurado o monumento Criciúma aos Homens do Carvão. Faleceu em 1982, aos 77 anos.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Vânio Faraco, neste ato representando o sr. Addo Vânio Faraco, *in memoriam*.

Addo Vânio Faraco nasceu em 1927. Advogado, casou-se com Neli Firminio Faraco e teve três filhos: Ada, Vânio e Iraides. Foi vereador, secretário do Trabalho no governo Celso Ramos e deputado estadual em 1963. Foi preso durante o regime militar e teve o mandato cassado pelo Ato Institucional n. 5, em 1964. Trouxe para Criciúma o lapetec e o Samdu, entre outros órgãos públicos. Faleceu em 2005, aos 78 anos.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Algemiro Manique Barreto Filho, neste ato representando seu pai, Algemiro Manique Barreto.

Nascido em 1929, em Nova Veneza, iniciou sua vida profissional como alfaiate em Criciúma, em 1948, e na área comercial em atacados de casimira, confecção de calças sociais, engenho de arroz e transportadora. Foi vereador, prefeito municipal de Criciúma, deputado estadual da 9ª Legislatura e governador do Lions por duas vezes.

(Procede-se à entrega de placa.)
(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Ruy Hülse.

Ruy Hülse, filho de Heriberto e Lucília Hülse, nasceu em Criciúma em 1926. Formou-se em Engenharia de Minas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O engenheiro sempre esteve à frente das questões relacionadas à mineração. Foi gerente industrial da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá (CBCA) e diretor da Cecrisa. Hülse também foi deputado estadual em três legislaturas; foi presidente da

Assembleia Legislativa na 3ª Legislatura e foi prefeito de Criciúma de 1966 a 1971. Durante seu mandato, criou a Fundação Educacional de Criciúma, que deu origem à Unesc. Desde 1995 atua como presidente do Sindicato da Indústria de Extração de Carvão do Estado de Santa Catarina (Siecesc).

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Agradeço a presença do governador Luiz Henrique da Silveira.

Solicito que a deputada Ada De Luca permaneça à frente e chamo novamente o deputado Valmir Comin.

Neste momento homenagearemos o setor de hotelaria.

A primeira homenagem será prestada ao Hotel Brasil, neste ato representado pelo sr. Edvaldo Apolinário.

O Hotel Brasil foi um dos pioneiros do setor em Criciúma e ficou em funcionamento por mais de 50 anos. No auge de sua história, foi sede de eventos importantes na cidade e hospedou o ex-presidente João Goulart.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

O próximo homenageado é o Hotel Palace, neste ato representado pela sra. Zaira De Luca.

O Hotel Palace foi criado na década de 40 pelo coronel Pedro Benedet, para atender os viajantes que passavam pela região. Pedro Benedet foi um grande incentivador do crescimento de Criciúma. Fez parte da comissão que construiu o Hospital São José, foi o primeiro conselheiro da Câmara Municipal e integrante do movimento para emancipação de Criciúma, em 1925.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Mauro Sorato, neste ato representando o Hotel Roma e seu pai, João Sorato, *in memoriam*.

A família Sorato está no ramo da hotelaria há 30 anos. Em 1962, João Sorato construiu o antigo Hotel Roma. Mais tarde, em 1979, junto com o filho Mário Sorato, construiu o Soratur Palace Hotel. Antes disso, a família instalou em Içara uma serraria e também uma feclaria. Mais tarde montou uma oficina mecânica, sendo pioneiro com aparelho de solda elétrica. A família também obteve autorização para trabalhar com posto de combustíveis, tendo o primeiro posto de gasolina com bomba elétrica. Luiz Sorato foi um dos fundadores do Hospital São João Batista.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

A seguir prestaremos homenagem ao setor de alimentação.

A deputada Ada De Luca e o deputado Valmir Comin homenagearão o Café Pinheirinho, representado por Neri Bürigo, seu proprietário.

O Café Pinheirinho está no mercado há 52 anos, com o *slogan* De todos, o melhor. Foi fundado em 1957 por Benjamin Bürigo. Inicialmente, a fábrica foi instalada no bairro Pinheirinho, mas na década de 60 foi transferida para o bairro Santa Bárbara, onde está até hoje. A fábrica produz 15 toneladas de café por mês, vendidas para os municípios da região carbonífera. Até hoje o Café Pinheirinho é comandado pela família Bürigo.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Neste momento a homenagem será prestada ao Supermercado Angeloni, representado pelo sr. Leomar de Aguiar Irani Burato.

A bem sucedida parceria do Angeloni com os catarinenses e paranaenses completou 51 anos em maio de 2009. Criado em 1958 em Criciúma, o Angeloni é uma sólida e

tradicional empresa, com mais de 7 mil colaboradores diretos, 21 supermercados, 21 farmácias, quatro postos de combustíveis e um centro de distribuição. A rede é a maior empresa do setor no estado, a décima no país e a terceira na região sul. A empresa tem como seu principal diferencial o investimento permanente em novas soluções para o consumidor, a vanguarda tecnológica e a profissionalização de seus colaboradores.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Neste momento a homenagem será prestada ao setor da indústria.

Setores da indústria, como o cerâmico, de vestuário, de plástico, metal mecânico, de alimentação, de tintas e de fibrocimento, que têm colocado Criciúma no topo, em posição de destaque na economia nacional e mundial, terão sua importantíssima contribuição ao desenvolvimento de todo o sul catarinense reconhecida nesta sessão solene.

A entrega da homenagem será feita pela deputada Ada De Luca e pelo deputado Valmir Comin.

Neste instante a homenagem será prestada à Eliane Revestimentos Cerâmicos, neste ato representada por Francisco Gaidzinski Bastos.

A Eliane Revestimentos Cerâmicos está no mercado há 45 anos com valores fortes e seguros: o pioneirismo, a inovação e a vocação para a liderança. Em 1996 a Eliane revolucionou o mercado brasileiro lançando o *Porcellanato Eliane*, o primeiro porcelanato do Brasil. Em menos de dez anos já são mais de 20.000.000m² assentados em todo o país. A unidade de fabricação do *Porcellanato Eliane*, localizada em Criciúma, foi a primeira do mundo a obter a certificação ambiental ISO 14001.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

A próxima homenageada será a Cecrisa S/A, representada pelo sr. Rogério Sampaio, presidente.

A Cecrisa S/A teve origem na década de 40, quando o empresário Diomício Freitas iniciou as atividades no setor extrativo de carvão mineral, na bacia carbonífera de Santa Catarina. A empresa foi constituída em 1966, por iniciativa do empresário catarinense Manoel Dilor Freitas, filho de Diomício. Hoje a empresa é líder na produção de porcelanatos e revestimentos cerâmicos, com o maior portfólio do mercado nacional. Conta com cinco unidades industriais, com parque fabril modernizado, utilizando tecnologia de ponta.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Solicito que a deputada Ada De Luca permaneça à frente.

Agradeço a presença do deputado Valmir Comin e chamo à frente o deputado Altair Guidi, hoje secretário de estado.

Convido para receber a homenagem o sr. Geraldo Cechinel, neste ato representando a Cesaca - Cerâmica Santa Catarina - e o sr. Jorge Cechinel, *in memoriam*.

A Cesaca foi fundada em outubro de 1947. Inicialmente, 17 sócios eram proprietários da empresa; posteriormente Jorge Cechinel, investidor arrojado, comprou as ações dos outros sócios e tornou-se o único dono da Cesaca. Em 1991 a cerâmica foi desativada. Das seis empresas de que Jorge Cechinel era sócio, duas ainda continuam no comando da família.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Guido Bürigo, neste ato representando a Indústria Metalúrgica Santa Libera - *Mecril* e o sr. Mário Bürigo, *in memoriam*.

A Mecril iniciou suas atividades em 1958, tendo como base o compromisso de fabricar e comercializar produtos da melhor qualidade, filosofia que garantiu a consolidação da empresa no mercado como uma das principais produtoras de ferragens galvanizadas. Hoje a Indústria Metalúrgica Santa Libera, detentora da marca *Mecril*, possui uma invejável posição no mercado atendendo empresas em países da América do Norte, Central e do Sul. Só no Brasil, mais de 1.000 empresas são atendidas pela *Mecril*.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

A próxima empresa homenageada será a Metalúrgica Pierini - Mepil e o sr. José Pierini, *in memoriam*, neste ato representada por Estevão Pierini.

José Pierini era um empreendedor por natureza. Fundou a primeira sorveteria, a primeira tafona elétrica, a primeira fábrica de cabos para ferramentas para as indústrias de mineração e a primeira fábrica de calcário do atual distrito de Rio Maina, em Criciúma. Deixou para os filhos o seu empreendedorismo nas áreas metalúrgica, cerâmica, plásticos, transportes, imobiliário e cultural. Com união e trabalho incansável, a família Pierini tem orgulho de divulgar Criciúma nos quatro cantos do mundo, enfatizando sempre o seu lema: Presente onde está o Progresso!

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Malharia Thayse, representada por Thamar Darós.

A Malharia Thayse iniciou suas atividades em 1970. Começou por iniciativa de Thamar Darós com apenas duas máquinas de tecer, tendo como produto a malha retilínea e como sua principal característica a qualidade de seus produtos. A empresa atua no mercado interno atingindo quase todos os estados brasileiros e faz parte do polo de exportação do setor malheiro brasileiro, que atende os principais países da Europa.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Modal Indústria do Vestuário, representada por Diomício Vidal.

A Vidal e Cia. foi fundada em 1959, sendo a segunda indústria de confecção a se instalar na região sul. Diomício Vidal, criculumense, formado em técnica de confecção pela antiga Escola Industrial de Florianópolis, foi o fundador da empresa que atualmente se chama Modal Indústria do Vestuário Ltda. Grande incentivador do crescimento da confecção na região, também fundou o Sindicato da Indústria do Vestuário, em 1978; foi diretor da Fiesc; secretário da Facisc; vice-presidente da Associação Empresarial de Criciúma. A Modal Indústria do Vestuário produz 15 mil peças por mês, que são comercializadas nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem Confecções De Luca, representada por Jorge De Luca.

Jorge De Luca, conceituado alfaiate nas décadas de 50 e 60, começou a fabricar os distintos ternos que vestiam homens elegantes e exigentes da região. A marca que surgiu dos esforços em família começou a ganhar mercado em 1971. Jorge era quem vendia, cortava e entregava, enquanto a família produzia as peças. Em 1987 conquistou a sede própria. Hoje a nova unidade tem 3.500m² e 250 funcionários.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Anjo Tintas e Solventes, do setor químico, neste ato representado pelo sr. Beto Colombo, diretor-presidente.

A Anjo Tintas e Solventes é uma indústria química que está no mercado há mais de 23 anos, com a missão de servir ao cliente provendo tintas e solventes com inovação, em harmonia com o ser humano e o meio ambiente. Possui quatro unidades fabris, três em Criciúma e uma em Morro da Fumaça. Conquistou a certificação da ISO 9001 em 1998 e em 2000 começou a investir no setor de impressão. Atualmente sua produção é de aproximadamente 4.000.000 litros/mês.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o Grupo Empresarial Jorge Zanatta do setor de fibrocimento, representado por Rui Inocêncio.

O Grupo Zanatta começou sua história quando Jorge Zanatta, aos 32 anos, tornou-se um próspero comerciante de ferragens. Em 1970 fundou a Canguru Embalagens, dando início ao conglomerado de empresas conhecidas hoje como Grupo Empresarial Jorge Zanatta. A Canguru Embalagens é líder no segmento. Ainda na década de 70, Jorge Zanatta fundou a Imbralit, que fabricava telhas onduladas e caixas d'água de fibrocimento com amianto. A Imbralit ocupa a quarta posição no *ranking* nacional das empresas do setor.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Neste momento será homenageada a área da construção civil.

A deputada Ada De Luca e o deputado Altair Guidi, hoje secretário de estado, prestam a primeira homenagem à Construtora Lúcio Cavaler, representada por Lúcio Cavaler.

Lúcio de Cesaro Cavaler, com apenas R\$ 39,00 (trinta e nove contos de réis), iniciou, em 1958, o comércio de armários. Em 1962 comprou a primeira máquina circular para malharia e trouxe um técnico especializado para a cidade. Em seguida diversificou seus negócios e partiu para o ramo da construção civil, com obras reconhecidas até hoje, como a Galeria Cavaler, o Edifício Lúcio Cavaler e o túnel do terminal central. Hoje está iniciando mais uma fábrica, a Goldencor Tintas.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Construtora Brandão, neste ato representada pelo sr. Ayrton Brandão.

Ayrton Brandão, engenheiro civil, estudioso e empreendedor, fundou a Construtora Brandão, a BPM- Pré Moldados, a Metalúrgica Brametal, a Brascol Empresa de Fundações e as Casas Dominó. Desenvolveu processos construtivos inovadores e executou obras cuja qualidade destacaram o nome Brandão na engenharia catarinense. Seu exemplo de trabalho honesto deve ser seguido pelas novas gerações.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Fernando Carneiro.

Fernando Carneiro nasceu em Araranguá em 1931 e mudou-se para Criciúma em 1938. Foi o primeiro arquiteto registrado com este título em Santa Catarina. Fundador do Crea/SC, do IAB de Criciúma, da Escola Técnica de Comércio e da Ascea. Fundador e primeiro presidente do Criciúma Clube, em 1966. Foi sócio fundador das Indústrias Canguru, Inza e Imbralit. Seus projetos e obras já ultrapassam 1.800.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Solicito à deputada Ada De Luca que permaneça à frente. Agradeço ao deputado Altair Guidi e chamo à frente o deputado federal Acélio Casagrande.

Neste momento será homenageado o setor da mineração.

Encerramos esta homenagem com o principal propulsor econômico e cultural de Criciúma e de toda a região: o carvão. O ouro negro descoberto em 1893 e extraído em escala industrial pelas carboníferas tem espaço de honra na homenagem.

Convido o sr. Giovanni Zanette, neste ato representando as empresas Rio Deserto e João Zanette, *in memoriam*.

Em 1948, a partir da expansão da Carbonífera Sete Irmãos, surgiu o grupo empresas Rio Deserto, tendo como carro-chefe a mineração. Foi sob a presidência de João Zanette que as empresas Rio Deserto tornaram-se referência no setor carbonífero, com investimentos no melhor aproveitamento do carvão e em tecnologia. João Zanette entrou para o setor de mineração de carvão em 1940. Além de fazer parte da história econômica da região sul de Santa Catarina, teve participação na política. Foi vereador de Criciúma de 1951 a 1954. Sua participação também foi ativa no Sindicato da Indústria do Carvão do Estado de Santa Catarina e entre suas contribuições sociais, a maior delas está na fundação da SATC.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem o sr. Oswaldo Piovesan, neste ato representando a Carbonífera Metropolitana e o sr. Santos Guglielmi, *in memoriam*.

A Companhia Metropolitana iniciou sua atividade em 1890 com a implementação de projetos de colonização de terras. Só em 1941 iniciava a extração de carvão mineral no estado de Santa Catarina, com a denominação de Carbonífera Metropolitana. Em 1974 foi implantado o projeto de mecanização na Mina União, uma de suas unidades de extração. Em 1981 iniciou a implantação das Minas Esperança e Fontanella, que iniciaram a produção nos anos seguintes.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a Carbonífera Criciúma, neste ato representada pelo sr. Alfredo Gazzola.

A Carbonífera Criciúma S.A. nasceu da fusão da Carbonífera Caeté com a Carbonífera Cocal, em 1943. Hoje a Carbonífera Criciúma é líder do setor de mineração de carvão. A empresa mantém uma linha de pesquisa e concepção de novos produtos derivados do carvão para tratamento de água e esgoto, além de estudos que visam à descoberta de técnicas de recuperação ambiental mais eficiente. Para isso, a empresa tornou-se parceira de órgãos de pesquisa e de instituições de ensino tais como Cetem, UFSC, Unesc e SATC.

(Procede-se à entrega de placa.)

(Palmas)

Agradeço a presença da deputada Ada De Luca e do deputado federal Acélio Casagrande.

Obrigado a todos!

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Convido para fazer uso da palavra, em nome dos homenageados, o sr. Ruy Hülse, ex-presidente do Poder Legislativo de Santa Catarina.

O SR. RUY HÜLSE - Excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, Luiz Henrique da Silveira;

Excelentíssimo senhor prefeito municipal de Criciúma, Clésio Salvaro;

Excelentíssimo senhor vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma;

Excelentíssima senhora deputada Ada De Luca, proponente desta sessão solene;

Excelentíssimo senhores deputados; Demais autoridades que compõem a mesa;

Minhas senhoras e meus senhores.

(Passa a ler.)

"Talvez por sermos o menos moço dentre os presentes é que, nesta noite festiva, cumprimos a honrosa incumbência de agradecer em nome de todos os homenageados a honraria que nos é concedida.

Honraria concedida ante o trabalho, por certo, árduo, perseverante e indormido que todos realizaram e realizam em prol do desenvolvimento socioeconômico do nosso município.

Nunca é demais lembrarmos que, a partir da década de 20 do século passado, foram dois os pilares nos quais se assentou o início do nosso desenvolvimento. O primeiro, a ligação da Estrada de Ferro Dona Tereza Cristina ao município e, segundo, como decorrência da implantação da ferrovia, o começo da nossa atividade carbonífera em bases industriais.

Tanto a extensão da Ferrovia Dona Tereza Cristina ao nosso município, quanto o surgimento da indústria extrativa do carvão mineral tiveram a participação da liderança incontestada de Henrique Lage, pioneiro do nosso desenvolvimento socioeconômico, cujo espírito voltado para o crescimento de toda uma região há de ter sido a etérea inspiração de tantos quantos labutaram e labutam pelo nosso progresso.

Sem sombra de dúvida, por força da atividade carbonífera surgiram em nosso município as indústrias metal mecânicas, de cerâmica, de plástico, de confecções e vestuário, de química e, *pari passu*, as atividades comerciais foram-se ampliando e consolidando.

Os estabelecimentos de ensino, de saúde e as atividades recreativas, esportivas e sindicais, a par dos serviços em geral e da força da imprensa, passaram a compor o conjunto responsável pela projeção do nosso município no cenário estadual.

Meus senhores e minhas senhoras, são diversas as entidades, pessoas físicas, jurídicas e prestadoras de serviço que hoje são homenageadas. Homenagem que a bondade e a generosidade da ilustre criciumense, deputada Ada De Luca, entendeu de nos prestar, que nos gratifica e que servirá a todos como estímulo para que continuemos a lutar pela prosperidade do nosso município.

Querida deputada Ada De Luca, o espírito guerreiro que norteia todas as suas ações e a origem das suas bandeiras de luta estão escudadas no profícuo trabalho do seu avô, Addo Caldas Faraco, que foi por três períodos prefeito do nosso município, e nas lutas destemidas do seu pai, Addo Vânio Faraco, vereador, secretário de estado e deputado estadual, meu estimado e inesquecível amigo de infância e adolescência, cujas memórias reverenciamos como justo e meritório reconhecimento pelo bem que praticaram em benefício do povo criciumense.

Uma vez mais e sempre querida deputada, nossos cumprimentos pelo exercício do mandato que o povo catarinense, sabiamente, lhe conferiu, mandato exercido com absoluta exatidão, alicerçado na tradição e na renovação.

Ao finalizarmos, em nosso nome e em nome de todos os homenageados, apenas mais duas palavras que são a síntese da gratidão: muito obrigado!"

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Esta Presidência gostaria de registrar a presença do sr. Romildo Soares, vereador do município de Siderópolis e presidente do PMDB.

Convido para fazer uso da palavra o excelentíssimo sr. Luiz Henrique da Silveira, governador do estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR LUIZ HENRIQUE DA SILVEIRA - Quero, inicialmente, em saudando a presidente desta sessão solene, deputada Ada De Luca, prestar uma homenagem às pessoas mais importantes que estão entre nós, pondo-as em relevo bem alto ao pedir uma salva de palmas para as mulheres aqui presentes.

(Palmas)

Meu colega prefeito do município de Criciúma e ex-deputado estadual, Clésio Salvaro;

Nobre vereador Edison do Nascimento, presidente da Câmara Municipal de Criciúma, em nome de quem quero saudar todos os vereadores presentes;

Caro ex-prefeito e ex-governador do estado, liderança marcante deste município, Eduardo Pinho Moreira;

Caro deputado federal Acélio Casagrande, ex-secretário de Desenvolvimento Regional;

Caro deputado estadual Altair Guidi, secretário de estado do Planejamento, igualmente ex-prefeito deste município;

Igualmente ex-prefeito e deputado estadual, quero saudar o arquiteto Décio Góes, e assim saúdo também o deputado Valmir Comin, primeiro-secretário da Assembléia Legislativa;

Saúdo o deputado estadual Manoel Mota, o vice-prefeito Márcio Búrigo; o magnífico reitor da Universidade do Extremo Sul Catarinense, professor Gildo Volpato;

Saúdo o secretário do Desenvolvimento Regional, vereador Luiz Fernando Cardoso;

Saúdo os representantes da imprensa e todos os homenageados desta noite.

Certa feita, lecionando na universidade de Königsbach, o filósofo Emmanuel Kant foi indagado por um aluno seu se poderia descrever o que era a história. Kant, já nos seus avançados mais de 80 anos, desenhou com a mão trêmula no quadro uma figura que causou estranheza, estupefação e arrancou alguns sorrisos dos seus alunos. Ele desenhou uma figura estranha, um esqueleto, representando um homem morto, carregando nas costas um jovem cheio de vigor.

Evidentemente que a sensação de todos os seus alunos era de que aquela reação de seu velho professor representava um lampejo, um sinal de senilidade. Mas ele explicou: "A história é isto. O que as atuais gerações fazem é o resultado do que as antecessoras fizeram". As cidades se constroem numa sucessão de gerações e as gerações atuais são as receptoras de todo o acervo de trabalho, de conhecimento, de inovação, de inteligência, de cultura, que lhes transmitem os antecessores.

Eu vejo aqui, nesta noite em que chego pela 48ª vez ao querido município de Criciúma, o retrato dessa sucessão empreendedora da gente criciumentense. Muitas vezes eu não aceito, eu retruco, eu contesto quando pessoas chegam para mim e falam com baixa estima a respeito da sua cidade, alguns dizendo que Criciúma reduziu seu dinamismo, seu ritmo de crescimento. E eu lhes digo que toda vez que venho a Criciúma como governador para a prática de atos oficiais - e eu já vim, repito, 48 vezes nesses sete anos de governo - percebo, sinto, vejo o dinamismo desta cidade, o crescimento desta cidade, a evolução desta cidade.

A deputada Ada De Luca nos mostrou, ao reuni-los, ao mesmo tempo os pulmões, o cérebro e a vitalidade corporal desta cidade. Esta cidade é maior do que talvez cada criciumentense

pense. Esta cidade é melhor, certamente, do que quem imagina o contrário pense. Esta cidade tem uma vocação irresistível, irremediável, irrefreável para ser grande e para ser líder. Esta cidade tem uma visão solidária de não crescer sozinha, tendo os municípios ao seu redor afastados do desenvolvimento. Suas empresas, suas indústrias, suas atividades se expandiram para a grande região carbonífera. Por isso Criciúma pode não ter a maior população do estado, e é feliz por não tê-la, mas pratica essa solidariedade de desenvolvimento regional. Criciúma é centro de um território de desenvolvimento que pulsa aqui, como pulsa em Nova Veneza, em Forquilha, em Cocal, em Morro da Fumaça, em Treviso, em Içara, em Lauro Müller, em Siderópolis, em Orleans, em toda esta região que se desenvolve junto. Criciúma apenas é o polo, apenas é a líder; apenas é a *capita*, a cabeça, desse processo de desenvolvimento regional, por isso Criciúma é maior e melhor do que muita gente pensa.

Parabéns, deputada Ada De Luca!

Parabéns, srs. deputados!

Viva Criciúma!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ada De Luca) - Convido todos para, de pé, ouvirmos o Hino de Santa Catarina, interpretado pelo Coral Santa Bárbara, sob a regência do maestro Neri Antônio Milanes.

(Procede-se à interpretação do hino.)

(Palmas)

A Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e todos que nos honraram com sua presença e convido todos para um coquetel neste local.

Antes de encerrar a presente sessão, convocamos outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental.

Está encerrada a sessão.

PUBLICAÇÕES DIVERSAS

AVISO DE LICITAÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina - ALESC, com sede na rua Dr. Jorge da Luz Fontes, nº 310, Centro, Florianópolis/SC, CEP 88020-900, comunica aos interessados que realizará licitação na seguinte modalidade:

PREGÃO PRESENCIAL Nº 039/2009

OBJETO: **Aquisição de equipamentos e produtos de informática composta por uma unidade de armazenamento (storage) solução de backup, software (storage), placa hba padrão pci-express, minigbic's, software - licença de uso - solução firewall appliance, switch gerenciável de 12 portas layer 3 e gigabit ethernet e serviço de instalação e treinamento aos servidores da ALESC.**

DATA: 26/10/2009 - HORA: 09:00 horas

ENTREGA DOS ENVELOPES: Os envelopes contendo a parte documental e as propostas comerciais deverão ser entregues na Coordenadoria de Licitações até as 09:00 h do dia 26 de outubro de 2009. O Edital poderá ser retirado na Coordenadoria de Recursos Materiais, sala nº 032, no Anexo da ALESC e no site eletrônico (www.alesc.sc.gov.br).

Florianópolis, 09 de outubro de 2009.

Lonarte Sperling Veloso
Coordenador de Licitações

*** X X X ***

AVISOS DE RESULTADO

AVISO DE RESULTADO

O Pregoeiro da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, designado pela Portaria n.º 1962/2009, de 01/10/2009 comunica que, atendidas as especificações constantes do edital próprio, a licitação modalidade Pregão nº 036/2009, referente à confecção de

cartazes, catilhas, marcadores de livros e folders para a campanha lançada pelo Ministério Público de Santa Catarina intitulada de "BULLYING, ISSO NÃO É BRINCADEIRA", obteve o seguinte resultado:

Lote Único - Confecção de cartazes, catilhas, marcadores de livros e folders para a campanha lançada pelo Ministério Público de Santa Catarina intitulada de "BULLYING, ISSO NÃO É BRINCADEIRA".

Vencedora: GRÁFICA AGNUS

Valor do Último Lance: R\$ 147.000,00

Florianópolis, 09 de outubro de 2009.

VALTER EUCLIDES DAMASCO

Pregoeiro

*** X X X ***

AVISO DE RESULTADO

A Pregoeira da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, designada pela Portaria n.º 1967, de 06/10/2009 comunica que, atendidas as especificações constantes do edital próprio, a licitação modalidade Pregão nº 038/2009, referente à contratação de empresa especializada em serviços gráficos para Impressão de Revista/Relatório que apresentará o balanço das atividades da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina no ano de 2009, obteve o seguinte resultado:

Lote Único -

Vencedora: GRÁFICA AGNUS

Valor do Último Lance: R\$ 45.900,00

Florianópolis, 14 de OUTUBRO de 2009.

SINARA LÚCIA VALAR DAL GRANDE

PREGOEIRA

*** X X X ***

AVISO DE PUBLICAÇÃO DE RESULTADO - RECLASSIFICAÇÃO

REF.: Concurso nº 001/2008

No dia quinze de outubro de dois mil e nove, às dez horas, nas dependências da Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina (ALESC), Sala 302, reuniu-se a Comissão Permanente de Licitações (CPL), para deliberar sobre os recursos interpostos pelo candidato Aristóteles Politéia Filho, e do Sr. Paulo Renato Farias. O recurso

interposto pelo candidato Aristóteles Politéia Filho, com a monografia intitulada "A participação do Poder Legislativo Catarinense na construção de políticas públicas", cuja nota foi de 7,3 (sete vírgula três) mereceu as seguintes considerações: preliminarmente foi aceito o pedido formulado no sentido de reconhecer que o recorrente realmente se inscreveu na categoria estudantil, tornando a preliminar definitiva. Motivo também que acata, por consequência, a reclassificação solicitada pelo recorrente, de acordo com a deliberação em Ata, enviada à Comissão Permanente de Licitações (CPL) pela Comissão Julgadora, conforme consta à folha 851 do processo, que passa a ser a seguinte: 1º lugar estudantil: Pseudônimo "Aristóteles Politéia Filho", com a monografia intitulada "A participação do Poder Legislativo Catarinense na construção de políticas públicas", nota 7,3 (sete vírgula três). 2º lugar estudantil: Pseudônimo "Madeira de Lei", com a monografia intitulada "Quem são e o que aprovam os Deputados Estaduais? Um estudo de caso a partir da 14ª Legislatura Paranaense", nota 7,1 (sete vírgula um). 3º lugar estudantil: Pseudônimo "Chapolin", com a monografia intitulada "Princípios, poderes e limites das Comissões Parlamentares de Inquérito - CPL", nota 7,0 (sete vírgula zero). 1º lugar profissional: Pseudônimo "Legislador Responsável", com a monografia intitulada "Responsabilidade Civil do Estado por atos do Poder Legislativo", nota 7,7 (sete vírgula sete). 2º lugar profissional: Pseudônimo "Bela", com a monografia intitulada "O Vereador na fiscalização das contas públicas", nota 7,5 (sete vírgula cinco). 3º lugar profissional: Pseudônimo "Pedestre", com a monografia intitulada "Padrões de liderança na Câmara dos Deputados", nota de 7,4 (sete vírgula quatro). 4º lugar profissional: Pseudônimo "Autoria Anônima", com a monografia intitulada "O Poder Legislativo Municipal e o mandato da Mesa Diretora", nota 7,2 (sete vírgula dois). 5º lugar profissional: Pseudônimo "Luck Sky Walker Neto", com a monografia intitulada "Educação sem distância: O Legislativo Catarinense na vanguarda para a formação de agentes políticos", nota 7,1 (sete vírgula um). 6º lugar profissional: Pseudônimo "Montesquieu", com a monografia intitulada "Medida Provisória e o art. 2º da Constituição Federal, nota 7,0 (sete vírgula zero). A CPL declara ainda, com base na Ata elaborada pela Comissão Julgadora, que as demais monografias não obtiveram a nota 7,0 (sete vírgula zero), aferição mínima para classificação, conforme preconiza o item 11.6 do Edital. Em relação ao recurso do Senhor Paulo Renato Farias, a Comissão Permanente de Licitações (CPL) entendeu pela sua improcedência, motivo pelo qual apresentou as razões ao Presidente da ALESC, que as acolheu na íntegra, negando provimento ao recurso administrativo, conforme despacho constante na folha 880. Ato contínuo, a CPL determina que seja publicado tal resultado no Diário e no site da Alesc, sendo que a partir da data da publicação em virtude da reclassificação, ficam reabertos os prazos legais. Após decorrido o prazo será marcada a data da abertura dos envelopes nº 2 - Identificação, de acordo com o item 12 do Edital. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião.

Comissão Permanente de Licitações (CPL)

*** X X X ***

ATAS DAS COMISSÕES PERMANENTES

ATA DA 7ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE AGRICULTURA E POLÍTICA RURAL 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

Às quatorze horas e trinta minutos do dia dezesseis de setembro do ano de dois mil e nove, reuniram-se na sala de Imprensa, a Comissão acima epigrafada, sob a Presidência do Senhor Deputado Rogério "Peninha" Mendonça. Presentes os Senhores Deputados membros: Reno Caramori, Círio Vandresen e Ismael dos Santos. Aberto os trabalhos, o Senhor Presidente colocou em discussão e aprovação a ata da reunião anterior, a qual foi aprovada por unanimidade. Seguindo fez leitura do seu requerimento solicitando uma Audiência Pública para obter informações sobre aplicação dos recursos que o Projeto Microbacias II recebeu repassados pelo Banco Mundial (BIRD) e Governo Estadual, e avaliar a possibilidade de renovação do convênio para Microbacias III, com data e horário a ser decidido posteriormente. Foi aprovado por unanimidade. Foi também aprovado o envio de uma Moção aos Governos Federal e Estadual, solicitando medidas urgentes para os produtores atingidos pelas recentes chuvas no Estado de Santa Catarina. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente considerou encerrada a Reunião, da qual eu, Sônia Maria da Silveira, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Presidente e demais membros. Florianópolis, dezesseis de outubro de dois mil e nove.

Deputado Rogério "Peninha" Mendonça - Presidente.

*** X X X ***

ATA DA 27ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO DA 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA.

Às nove horas do dia sete de outubro de dois mil e nove, sob a Presidência do deputado Marcos Vieira, reuniu-se a Comissão de Finanças e Tributação, com a presença dos Senhores deputados: Darci de Matos, Décio Góes, Silvio Dreveck, Manoel Mota, José Natal Pereira, Renato Hinnig, Kennedy Nunes e a Profª Odete de Jesus. Aberto os trabalhos, o Presidente colocou em votação a Ata da 26ª reunião ordinária, em discussão e votação, foi aprovada por unanimidade. O Presidente registrou a presença dos Prefeitos: senhor José Maria do município São José do Cerrito e o senhor Aldomir Roscampi do município de Monte Castelo, juntamente com o senhor Roberto Carlos Barankie Viaz, Presidente da Câmara do Município de Monte Castelo. Ato contínuo, concedeu a palavra aos deputados por ordem de chegada. Com a palavra, o deputado Darci de Matos relatou o PL./0353.1/2009, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade, relatou também o PL./359.7/2009, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. Seguindo, o deputado Décio Góes passou a relatar o seu voto vista a MPV/00156/2009, seu parecer foi favorável ao do relator, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade, relatou também os PL./0074.8/2009, seu relatório foi pela rejeição, em discussão, foi solicitado vista em gabinete ao deputado Manoel Mota, continuou com o PL./0082.8/2009, PL./0251.7/2009 e o PL./352.0/2009, todos em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade. O deputado Silvio Dreveck relatou seu voto vista ao PLC./0013.1/2009, em discussão, o relatório vencedor foi do deputado Silvio Dreveck, o deputado Décio Góes solicitou vista em gabinete. A deputada Profª Odete de Jesus relatou seu voto vista ao PL./120.8/2009, em discussão e votação, o voto vista foi aprovado por maioria. Na sequência, o deputado José Natal Pereira relatou o PL./0172.9/2008, em discussão, foi solicitado vista a deputada Profª Odete de Jesus e ao deputado Manoel Mota, relatou também o PL.0350.0/2009, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade e o PL./0356.4/2009, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. O deputado Renato Hinnig relatou o PL./0346.2/2009, em discussão e votação, foram aprovados por unanimidade, também o PL./0151.4/2009, em discussão, a Profª Odete de Jesus solicitou vista em gabinete. O deputado Kennedy Nunes relatou o PL.0357.5/2009 e o PL./0358.6/2009, em discussão e votação, foi aprovado por unanimidade. Agradecendo a presença de todos, o Presidente encerrou a presente reunião, da qual, eu, Silvio Nestor de Souza, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata, que após lida e aprovada por todos os membros, será assinada pelo Presidente e posteriormente publicada no Diário desta Assembleia Legislativa. Sala das Comissões, em sete de outubro de dois mil e nove.

Deputado MARCOS VIEIRA

Presidente da Comissão de Finanças e Tributação

*** X X X ***

ATA DA 14ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRABALHO, ADMINISTRAÇÃO E SERVIÇO PÚBLICO, REFERENTE À 3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 16ª LEGISLATURA

Às onze horas do dia seis de outubro de dois mil e nove, sob a Presidência do Deputado Manoel Mota, amparado no Art. 128 do Regimento Interno, foram abertos os trabalhos da Décima Quarta Reunião Ordinária da Comissão. Foi registrada a presença dos Senhores Deputados Manoel Mota, Giancarlo Tomelin, Círio Vandresen, Elizeu Mattos e Professor Grandó. O Senhor Presidente colocou em discussão e votação a ata da reunião anterior - que foi aprovada por unanimidade. Ato contínuo, o presidente colocou em discussão e votação o calendário para tramitação do Projeto de Lei Complementar nº 0035.7/09, que cria o Tribunal Administrativo Tributário do Estado de Santa Catarina e tramita em regime de urgência. Aprovado o calendário para tramitação do PLC; os Projetos de Lei nºs 0121.9/09; 0188.6/09 - com emenda substitutiva global; 0199.9/08 - com emenda modificativa; 0221.1/09; 0263.0/09; 0293.6/09; 0303.2/09 - com emenda modificativa; 0313.4/09; 0317.8/09; 0340.7/09; 0342.9/09; 0348.4/09; 0349.5/09; 0376.8/09 - todos com pareceres favoráveis, aprovados por unanimidade e Ofícios nºs 0085.7/09; 0121.5/09 - aprovado o diligenciamento; 0134.0/09 - aprovado o diligenciamento; 0308.3/09; 0313.0/09 - aprovado o diligenciamento; 0314.1/09; 0318.5/09 e 0319.6/09 - aprovado o diligenciamento. Os pareceres foram aprovados por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar o Presidente encerrou a reunião, da qual eu, Estela Maris Rossini, Chefe de Secretaria, lavrei a presente ata. Após ser lida e aprovada por todos os membros, será assinada pelo senhor Presidente e, posteriormente, publicada no Diário desta Assembléia.

Deputado Manoel Mota
Presidente
*** X X X ***

ATA DA SETIMA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO DA 3ª SESSÃO DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas do dia dezoito de agosto do ano de dois mil e nove, reuniram-se na sala de reuniões das Comissões, sobre a Presidência do Senhor Deputado Reno Caramori, os Senhores Deputados: Adherbal Deba Cabral, Jean Kuhlmann, e o Deputado Jailson Lima representando o Senhor Deputado Décio Góes. Aberto os trabalhos o Senhor Presidente Deputado Reno Caramori leu a Ata da Reunião Ordinária anterior e colocou em discussão e votação, sendo aprovada por unanimidade. Ato contínuo o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o PL./0249..2/2007, de autoria do Senhor Deputado Sargento Amauri Soares relatado pelo Senhor Deputado Reno Caramori, com pedido de Vista em gabinete pelo Senhor Deputado Adherbal Deba Cabral aprovado por unanimidade. Dando continuidade o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o PL./0099.6/2009, de autoria do Senhor Deputado Joares Ponticelli e relatado pelo Senhor Deputado Reno Caramori, aprovado por unanimidade. Após termino da pauta, o Senhor Deputado Reno Caramori, apresentou o Engº João José dos Santos, Superintendente do DNIT-SC, que veio participar da Reunião Ordinária da Comissão, a pedido do Senhor Deputado Jean Kuhlmann para explanar sobre a duplicação da Rodovia BR 470. O Presidente passou a palavra para o Engº João José dos Santos que passou a explanar minuciosamente sobre o andamento da duplicação e do cronograma das obras explicando o que já havia sido feito e o que deverá ser feito através da apresentação de Power Point . O Senhor Deputado Jean Kuhlmann pediu a palavra para perguntar sobre a validade do cronograma entregue a Sociedade, e citou a importância do cumprimento do mesmo, pois a sociedade esta descontente, e citou também, que em 1979, quando ainda tinha 4 anos, teve que sair de sua casa em Rio do Sul, para que a Rodovia fosse construída e desde então ouve falar em duplicação e até agora nada foi feito, tudo está só no papel. O Engº. João José dos Santos, explicou que o prazo de entrega do Estudo de Impacto Ambiental e também Relatório de Impacto do Meio Ambiente que seria entregue em 31 de julho, não foi cumprido. O Engº prometeu que até final de agosto um novo cronograma. A previsão atual é de que o projeto executivo da obra seja concluída até 30 de novembro de 2009, a licença prévia ambiental, já solicitada devere ser entregue até 30 de outubro e o inicio das obras deverá acontecer até 30 de março de 2010 e o termino previsto para o final de 2011. O Deputado Jean Kuhlmann cobrou uma posição mais clara e afirmou: "ninguém precisa prometer nada, mas já que o DNIT divulgou um cronograma, queremos que ele seja respeitado". Em seguida o Deputado Jean Kuhlmann entregou dois ofício, os dois com o numero nº. Of.0809/2009 datado de 18 de agosto de 2009, solicitando Acesso e uma Via Marginal na BR 101 no Município de Penha. ao engº João José, em nome do Presidente da Câmara Municipal de Penha e agradeceu a presença do Superintendente do DNIT elogiando sua atuação. O Sr. João José, agradeceu a todos e deu por encerrada suas explicações. O Deputado Reno Caramori agradeceu também a presença do Engº João José dos Santos e a presença dos Senhores Deputados presentes. Nada mais havendo a tratar, o Senhor presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a

reunião da qual, eu, Álvaro Selva Gentil Filho, Chefe de Comissão lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e posteriormente será publicada no Diário desta Assembléia.

Deputado Reno Caramori
Presidente da Comissão
*** X X X ***

ATA DA OITAVA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO DA 3ª SESSÃO DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas do dia vinte e dois de setembro do ano de dois mil e nove, reuniram-se na sala de reuniões das Comissões, sobre a Presidência do Senhor Deputado Reno Caramori, os Senhores Deputados: Décio Góes, José Natal Pereira, Manoel Mota e Adherbal Deba Cabral. Aberto os trabalhos o Senhor Presidente Deputado Reno Caramori leu a Ata da Reunião Ordinária anterior e colocou em discussão e votação, sendo aprovada por unanimidade. Ato contínuo o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o PL./0315.6/2009, de autoria do Senhor Deputado Elizeu Matos relatado pelo senhor Deputado Reno Caramori que foi aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião da qual, eu, Álvaro Selva Gentil Filho, Chefe de Comissão lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo senhor Presidente e posteriormente será publicada no Diário desta Assembléia.

Deputado Reno Caramori
Presidente da Comissão
*** X X X ***

ATA DA NONA REUNIÃO ORDINÁRIA DA COMISSÃO DE TRANSPORTES E DESENVOLVIMENTO URBANO DA 3ª SESSÃO DA 16ª LEGISLATURA

Às dezoito horas do dia vinte e nove de setembro do ano de dois mil e nove, reuniram-se na sala de reuniões das Comissões, sobre a Presidência do Senhor Deputado Reno Caramori, os Senhores Deputados: Manoel Mota, Jean Kuhlmann e Narcizo Parisotto. Aberto os trabalhos o Senhor Presidente Deputado Reno Caramori leu a Ata da Reunião Ordinária anterior e colocou em discussão e votação, sendo aprovada por unanimidade. Ato contínuo o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o PL./0281.2/2009, de autoria do Senhor Deputado Joares Ponticelli relatado pelo Senhor Deputado Jean Kuhlmann, que requer diligência sendo a Diligência aprovada por unanimidade, e o PL./0249.2/2007 de autoria do Senhor Deputado Sargento Amauri Soares e relatado pelo Deputado Reno Caramori com parecer de rejeição, sendo aprovado por unanimidade. Nada mais havendo a tratar, o Senhor presidente agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião da qual, eu, Álvaro Selva Gentil Filho, Chefe de Comissão lavrei a presente ata, que após lida e aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente e posteriormente será publicada no Diário desta Assembléia.

Deputado Reno Caramori
Presidente da Comissão
*** X X X ***

EXTRATOS

EXTRATO 131/2009

REFERÊNCIA: 3ª Publicação da Ata Registro de Preço CL nº 002/2009 oriunda do Pregão Presencial CL nº 008/2009.

OBJETO: Aquisição de medalhas e placas.

VIGÊNCIA DA ATA: 01 (um) ano após a assinatura da Ata (13 de abril de 2010)

FUNDAMENTO LEGAL: art. 15 da Lei nº 8.666/93, Lei n.º10.520/2002, Ato da Mesa n.º 214/2007, subsidiariamente pelo Decreto n.º 3.931/2001, além das demais cláusulas aplicáveis e dispostas no Edital de Pregão Presencial nº 008/2009.

ITEM	ODE	MATERIAL	VALOR UNITÁRIO
01	PÇ	Placa em aço inox foto gravada escovado 23x15 cm, espessura 0,8mm. Aplicação de brasão em latão foto gravado 0,8mm sobreposto, estojo com forração em couro e aba para fixação da placa forrada em veludo, tamanho externo do estojo 29x21 cm.	R\$76,27
02	PÇ	Placa em aço inox foto gravada 30x20 cm, espessura 0,8mm. Past-patour em veludo preto com moldura de alumínio formato 38x28cm.	R\$ 120,41
03	PÇ	Placa em aço inox foto gravada escovado 17x27cm, espessura 0,8mm com moldura de acrílico cristal 30x20cm, espessura 8mm, aplicação de brasão em latão foto gravado 0,8 mm sobreposto, estojo com forração em veludo com berço para acrílico.	R\$ 152,53
04	PÇ	Medalhas em três dimensões, 6x8cm fundidas em liga de metal, acabamento polido tratamento químico na superfície imitando ouro velho, aplicação de verniz, fita de cetim duas cores.	R\$ 48,16

1ª REGISTRADA: Troféu Prime Comercial de Troféus e Prestação de Serviços Gráficos

Endereço: Rua São José, nº 226, Estreito, Florianópolis/SC

CEP 88.075-000

CNPJ n.º 07.530.907/0001-01

Fone/fax (48) 3244-2537, 3348-2858

2ª REGISTRADA: Metalvest Indústria e Comércio Ltda

3ª REGISTRADA: Fotometal Gravações em Metal Ltda

Florianópolis, 13 de outubro de 2009.

Deputado Gelson Merísio - Presidente da ALESC

*** X X X ***

EXTRATO 132/2009

REFERÊNCIA: 2ª Publicação da Ata Registro de Preço CL nº 016/2009 oriunda do Pregão Presencial CL nº 018/2009.

OBJETO: aquisição de medicamentos e materiais odontológicos para Coordenadoria de Saúde e Assistência da ALESC - Lote Único.

VIGÊNCIA DA ATA: 01 (um) ano após a assinatura da Ata (18 de junho de 2010).

FUNDAMENTO LEGAL: art. 15 da Lei nº 8.666/93, Lei n.º10.520/2002, Ato da Mesa n.º 214/2007, subsidiariamente pelo art. 462 do Código Civil, pelos Decretos n.ºs. 3.555/2000 e 3.931/2001, alterados pelos Decretos n.ºs 3.693/2000, 3.784/2001, além das demais disposições legais aplicáveis e do disposto no Edital de Pregão Presencial CL nº. 018/2009.

LOTE ÚNICO						
ITEM	QDE	UNID.	PRODUTOS	MARCA	VALOR UNIT	VALOR TOTAL
01	2	Caixa	Accufilm Ou Detector (Papel De Articulação)	Detector	R\$ 5,70	R\$ 11,40
02	15	Caixa	Anestésico Mepivacaína 2% Com Vasoconstritor	Mepivalen Ad	R\$ 29,25	R\$ 438,75
03	5	Frasco	Aplic Odonto Dabi Atlante	Dabi Atlante	R\$ 34,50	R\$ 172,50
04	15	Pacote	Babador Dental Impermeável Descartável Vital Protection	Ssplus	R\$ 11,93	R\$ 178,95
05	20	Un	Broca Diamantada Nº 1012	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
06	20	Un	Broca Diamantada Nº 1033	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
07	20	Un	Broca Diamantada Nº 1013	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
08	20	Un	Broca Diamantada Nº 1014	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
09	20	Un	Broca Diamantada Nº 1034	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
10	20	Un	Broca Diamantada Nº 3118	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
11	20	Un	Broca Diamantada Nº 1190	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
12	20	Un	Broca Diamantada Nº 3118 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
13	20	Un	Broca Diamantada Nº 3168 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
14	20	Un	Broca Diamantada Nº 3195 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
15	20	Un	Broca Diamantada Nº 1190 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
16	20	Un	Broca Diamantada Nº 2135 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
17	20	Un	Broca Diamantada Nº 1112 Ff	Microdont	R\$ 1,20	R\$ 24,00
18	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 2	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
19	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 3	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
20	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 4	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
21	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 5	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
22	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 6	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
23	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 7	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
24	20	Un	Brocas Esféricas De Baixa Rotação Nº 8	Quimidrol	R\$ 2,10	R\$ 42,00
25	6	Un	Cabo De Espelho	Preven	R\$ 1,50	R\$ 9,00
26	1	Frasco	Cavitec Ou Cimpat (Restaurador Provisório)	Villevie	R\$ 12,00	12,00
27	1	Frasco	Cimento De Zinco Pó P/ Cimentação	Ls	R\$ 3,75	R\$ 3,75
28	3	Caixa	Cunha P/ Resina	Pharmainox	R\$ 4,20	R\$ 12,60
29	10	Pacote	Disco De Lixa Sof Lex Pequeno	Tdv	R\$ 15,90	R\$ 159,00
30	10	Pacote	Disco De Lixa Sof Lex Grande	Tdv	R\$ 15,90	R\$ 159,00
31	1	Frasco	Endo Ice	Endo Ice	R\$ 12,00	R\$ 12,00
32	35	Pacote	Envelopes Auto-Selantes P/ Esterilização 150 Mm P/ 250 Mm	Vedamax	R\$ 28,20	R\$ 987,00
33	35	Pacote	Envelopes Auto-Selantes P/ Esterilização 90 Mm P/ 250 Mm	Vedamax	R\$ 18,00	R\$ 630,00
34	15	Un	Escovas De Robson Ca Reta Preta	Preven	R\$ 0,68	R\$ 10,20
35	10	Un	Esponjas P/ Limpeza Tipo Scoth Brite	Scoth Brite	R\$ 1,05	R\$ 10,50
36	2	Caixa	Fio De Sutura Nylon 4.0	Shalon	R\$ 24,00	R\$ 48,00
37	2	Caixa	Fio De Sutura Nylon 3.0	Shalon	R\$ 24,00	R\$ 48,00
38	4	Frasco	Fio Dental	Medfio	R\$ 1,05	R\$ 4,20
39	8	Envelope	Fita Matriz Bond Tofflemire Nº 01- Espessura 0,0015	Prisma	R\$ 1,50	R\$ 12,00
40	10	Frasco	Fixador Rx 475 MI P/ Kodak Ou Similar	Kodak	R\$ 4,65	R\$ 46,50
41	5	Frasco	Fluór Gel Neutro Incolor	Dfl	R\$ 3,15	R\$ 15,75
42	20	Pacote	Guardanapos De Papel Branco Folha Dupla Tam. 32,5 X 32,5cm	Sensação	R\$ 2,78	R\$ 55,60
43	4	Un	Ionometro De Vidro Vitofil Restaurador	Maxxion	R\$ 18,00	R\$ 72,00
44	25	Frasco	Lenço Umedecido P/ Desinfecção Bacti Kill Ou Similar	Banbito	R\$ 8,25	R\$ 206,25
45	12	Caixa	Luva De Procedimento Descartável Látex Tamanho Extra Pequena.	Nugard	R\$ 18,75	R\$ 225,00
46	15	Caixa	Luvas P/ Procedimento Descartável Latex Tamanho "P".	Nugard	R\$ 18,75	R\$ 281,25
47	8	Caixa	Luvas Hipoalergenic (Sem Pó) Tamanho Ep	Powder Free	R\$ 21,00	R\$ 168,00
48	20	Un	Mandril Para Contra-Ângulo	Microdont	R\$ 2,70	R\$ 54,00
49	12	Frasco	Microbrush (Micro Aplicadores Descartáveis)	Cavibrush	R\$ 5,70	R\$ 68,40
50	3	Frasco	Óleo Lubrificante Spray P/ Alta E Baixa Rotação	Maqspray	R\$ 9,90	R\$ 29,70
51	2	Rolo	Papel Alumínio (30 Cm De Largura)	Lamitec	R\$ 4,20	R\$ 8,40
52	12	Frasco	Pasta Profilática.	Herjos	R\$ 3,15	R\$ 37,80
53	3	Tubo	Passa-Fio (Condutor Dental)	Maquira	R\$ 3,75	R\$ 11,25
54	6	Caixa	Ponta Accudose Anterior Da Seringa Centrix	Dfl	R\$ 42,98	R\$ 257,88
55	3	Un	Pontas Dabi-Atlante Perio Sub Ou Similar	Perio Sub	R\$ 180,00	R\$ 540,00
56	2	Kit	Posicionadores Para Película Autoclaváveis	Maquira	R\$ 37,50	R\$ 75,00
57	2	Un	Pote Dapen	Preven	R\$ 1,35	R\$ 2,70
58	10	Frasco	Prime&Bond 2.1 Dentsplay Ou Similar	Prime E Bond	R\$ 37,05	R\$ 370,50
59	2	Frasco	Resina Z-100 Restauradora Cor O	Z-100	R\$ 52,50	R\$ 105,00
60	2	Frasco	Resina Z-100 Restauradora Cor A2 Ou Similar	Z-100	R\$ 52,50	R\$ 105,00
61	12	Frasco	Revelador Kodak Ou Similar Rx 475 MI P/	Kodak	R\$ 4,80	R\$ 57,60
62	40	Pacote	Roletes De Algodão	Ssplus	R\$ 1,05	R\$ 42,00
63	10	Unidade	Sabonete Líquido C/ Clorhexidina A 2%	Premisse	R\$ 10,20	R\$ 102,00
64	5	Kg	Sacos P/ Lixo Tam. 15cm X 21cm X 0,06cm	Dyplast	R\$ 81,00	R\$ 405,00
65	5	Kg	Sacolê	Dyplast	R\$ 2,40	R\$ 12,00
66	300	Un	Seringa Descartavel Com Agulha 5 MI	Adventive	R\$ 0,23	R\$ 69,00
67	12	Frasco	Solução Bucal (Gluconato De Clorhexedina A 0,12%)	Perioplak	R\$ 22,50	R\$ 270,00
68	12	Frasco	Soro Fisiológico	Jp	R\$ 7,20	R\$ 86,40
69	20	Pacote	Sugador Odontologico Simples Para Saliva, Descartavel	Maxclean	R\$ 2,25	R\$ 45,00
70	12	Envelope	Tiras De Aço Abrasivas P/ Amalgama (4mm)	Injecta	R\$ 6,30	R\$ 75,60
71	3	Caixa	Tiras De Lixa De Aço P/ Acabamento 3m	Injecta	R\$ 7,20	R\$ 21,60
72	25	Caixa	Luvas De Procedimentos Descartável Luva De Latex P/ Procedimento Tamanho "M"	Nugard	R\$ 18,75	R\$ 468,75
73	5	Caixa	Película Dental P/ Rx Dokak Ou Similar Uso Adulto D Speed Film.	Kodak	R\$ 117,00	R\$ 585,00
VALOR TOTAL						R\$8.500,78

1ª REGISTRADA: DENTAL MED SUL ARTIGOS ODONTOLÓGICOS LTDA
 Endereço: Anne Frank, nº 5.223, Boqueirão, Curitiba/PR
 CEP 81730-010
 Fone/fax (41) 3204-8000
 E-mail contato@dentalmedsul.com.br
 CNPJ/MF sob o n.º 02.477.571/0001-47
 2ª REGISTRADA: COMERCIAL BRASILEIRA DE MEDICAMENTOS CBM
 LTDA
 Florianópolis, 01 de outubro de 2009.
 Deputado Gelson Merisio - Presidente da ALESC
 *** X X X ***

PROJETO DE LEI

PROJETO DE LEI Nº 427/2009

Declara de utilidade pública a Associação Coral São Judas Tadeu de Águas Claras, com sede no Município de Brusque.

Art. 1º - Fica declarada de utilidade pública a Associação Coral São Judas de Águas Claras, com sede e foro no Município e Comarca de Brusque.

Art. 2º - A entidade de que trata a presente Lei, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º - A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Florianópolis, de outubro de 2009.

Deputado Pedro Uczai

Bancada do Partido dos Trabalhadores

Lido no Expediente

Sessão de 15/10/09

JUSTIFICATIVA

Esta proposição visa possibilitar que seja declarada de utilidade pública estadual, com os seus direitos e deveres consequentes desse ato, a Associação Coral São Judas Tadeu de Águas Claras, com sede e foro no Município e Comarca de Brusque.

A Associação foi fundada em agosto de 2006, e desde lá tem trabalhado, tanto nos âmbitos municipal e estadual quando se refere a sua área temática.

Na documentação pensada a presente proposição, pode-se verificar que a referida entidade tem trabalhado, constantemente, na promoção e desenvolvimento de canto musical, e na promoção de assistência social as comunidades carentes.

Pelas razões aqui expostas, solicito aos nobres colegas parlamentares a aprovação deste Projeto de Lei.

*** X X X ***

REDAÇÕES FINAIS

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 249/07

Dispõe sobre a isenção do pagamento de passagens intermunicipais aos ostomizados.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Ficam isentos do pagamento de passagens intermunicipais os ostomizados em trânsito para tratamento de saúde que utilizarem o transporte coletivo do Estado de Santa Catarina.

Parágrafo único. Para o gozo da isenção de que trata o caput, os beneficiários deverão portar a carteira de identificação de ostomizado, expedida pela Associação Catarinense dos Ostomizados, e comprovar deslocamento para acompanhamento e/

ou tratamento de saúde, conforme documento subscrito por médico.

Art. 2º Ficam os concessionários do transporte coletivo intermunicipal do Estado de Santa Catarina obrigados a conceder passe livre aos ostomizados, reconhecidos como deficientes e beneficiários desses serviços nos termos do Decreto federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, da Lei federal nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, e da Lei federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA SUBSTITUTIVA GLOBAL AO PROJETO DE LEI Nº PL/0162.7/2008

O Projeto de Lei nº PL/0162.7/2008 passa a vigorar com a seguinte redação:

"PROJETO DE LEI Nº PL/0162.7/2008

Dá nova redação aos arts. 1º e 2º da Lei Promulgada nº 10.501, de 9 de setembro de 1997.

Art. 1º Os arts. 1º e 2º da Lei Promulgada nº 10.501, de 9 de setembro de 1997, passarão a vigorar com a seguinte redação:

'Art. 1º Fica, no âmbito do Estado de Santa Catarina, vedado o funcionamento de estabelecimentos financeiros que não possuam, concomitantemente, os sistemas de segurança elencados nesta Lei.

Parágrafo único. São considerados estabelecimentos financeiros, para os efeitos desta Lei, bancos oficiais ou privados e caixas econômicas, suas agências, subagências e postos.

Art. 2º O sistema de segurança prescrito nesta Lei compreende pessoas adequadamente preparadas, assim chamadas vigilantes; portas eletrônicas de segurança individualizadas (PESI); alarme capaz de permitir, com segurança, comunicação entre o estabelecimento financeiro e outro da mesma instituição, empresa de vigilância ou órgão policial mais próximo; equipamentos elétricos, eletrônicos e de filmagem que possibilitem a identificação dos assaltantes, e pelo menos, mais um dos seguintes dispositivos:

I - artefato que retarde a ação dos criminosos, permitindo sua perseguição, identificação ou captura; e

II - cabina blindada com permanência ininterrupta de vigilante durante o expediente para o público e enquanto houver movimentação de numerário no interior do estabelecimento."

Sala da Comissão, em

Deputado Jean Kuhlmann

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

APROVADO EM 2º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 162/08

Dá nova redação aos arts. 1º e 2º da Lei Promulgada nº 10.501, de 1997.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Os arts. 1º e 2º da Lei Promulgada nº 10.501, de 9 de setembro de 1997, passarão a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 1º Fica, no âmbito do Estado de Santa Catarina, vedado o funcionamento de estabelecimentos financeiros que não possuam, concomitantemente, os sistemas de segurança elencados nesta Lei.

Parágrafo único. São considerados estabelecimentos financeiros, para os efeitos desta Lei, bancos oficiais ou privados e caixas econômicas, suas agências, subagências e postos.

Art. 2º O sistema de segurança prescrito nesta Lei compreende pessoas adequadamente preparadas, assim chamadas vigilantes; portas eletrônicas de segurança individualizadas (PESI); alarme capaz de permitir, com segurança, comunicação entre o estabelecimento financeiro e outro da mesma instituição, empresa de vigilância ou órgão policial mais próximo; equipamentos elétricos, eletrônicos e de filmagem que possibilitem a identificação dos assaltantes, e pelo menos, mais um dos seguintes dispositivos:

I - artefato que retarde a ação dos criminosos, permitindo sua perseguição, identificação ou captura; ou

II - cabina blindada com permanência ininterrupta de vigilante durante o expediente para o público e enquanto houver movimentação de numerário no interior do estabelecimento. (NR)"

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº PL/0199.9/2008

O art. 3º do Projeto de Lei nº 0199.9/2008 passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 3º O conteúdo programático das provas será disponibilizado em *braille* ou Livro Digital Acessível - LIDA, de acordo com a opção do candidato.

Parágrafo único. A opção do candidato será feita em campo próprio na ficha de inscrição."

Sala da Comissão, em

Deputado Joares Ponticelli
 APROVADO EM 1º TURNO
 Em Sessão de 13/10/09
 APROVADO EM 2º TURNO
 Em Sessão de 13/10/09

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 199/08

Dispõe sobre o acesso ao conteúdo programático das provas de concursos públicos, quando realizadas por deficientes visuais, e adota outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica assegurado às pessoas portadoras de deficiência visual, o direito de acesso gratuito ao conteúdo programático das provas, quando da realização de concurso público estadual.

Parágrafo único. O disposto neste artigo se estende aos concursos públicos de toda natureza, abrangendo a Administração Direta, Indireta, Autárquica e Fundacional do Estado.

Art. 2º Considera-se deficiência visual a acuidade visual igual ou menor de 20\200 no melhor olho, após a melhor correção, ou campo visual inferior a 20º (tabela de Snellen), ou ocorrência simultânea de ambas as situações.

Art. 3º O conteúdo programático das provas será disponibilizado em *braille* ou Livro Digital Acessível - LIDA, de acordo com a opção do candidato.

Parágrafo único. A opção do candidato será feita em campo próprio na ficha de inscrição.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
 SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE CONVERSÃO EM LEI DA MEDIDA PROVISÓRIA Nº 156/2009

Altera o *caput* do art. 2º e o Anexo Único da Lei nº 14.529, de 2008, que autoriza o Poder Executivo a contratar operação de empréstimo junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, para o Programa de Modernização da Gestão Fiscal, Financeira e Patrimonial da Administração Estadual - PROFISCO.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º O *caput* do art. 2º da Lei nº 14.529, de 28 de outubro de 2008, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º Em cumprimento ao disposto no art. 115, § 2º, da Constituição do Estado, o Anexo Único desta Lei apresenta os valores a serem considerados nos orçamentos anuais, durante o prazo para liquidação da operação de crédito, os quais serão adequados, anualmente, em decorrência das variações cambiais e taxas de juros, e de outros ajustes previstos contratualmente para empréstimos internacionais.

....." (NR)

Art. 2º O Anexo Único da Lei nº 14.529, de 2008, passa a vigorar com a redação constante do Anexo Único desta Lei.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
 SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 15 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

ANEXO ÚNICO

"ANEXO ÚNICO

OPERAÇÃO DE CRÉDITO - BID

PROJEÇÃO DE VALORES (R\$) PARA INCLUSÃO NOS ORÇAMENTOS ANUAIS

FINALIDADE: Programa de Modernização da Gestão Fiscal,

Financeira e Patrimonial

da Administração Estadual - PROFISCO

(Lei nº 14.529, de 28 de outubro de 2008)

R\$1,00

ANO	LIBERAÇÕES	AMORTIZAÇÕES	ENCARGOS	TOTAL
2009	11.633.586		67.475	67.475
2010	23.346.630		338.065	338.065
2011	25.527.051		627.856	627.856
2012	8.366.460		774.672	774.672
2013	1.236.273	2.190.938	813.276	3.004.214
2014		4.381.875	775.154	5.157.029

2015		4.381.875	724.324	5.106.199
2016		4.381.875	673.494	5.055.369
2017		4.381.875	622.664	5.004.539
2018		4.381.875	571.835	4.953.710
2019		4.381.875	521.005	4.902.880
2020		4.381.875	470.175	4.852.050
2021		4.381.875	419.345	4.801.220
2022		4.381.875	368.516	4.750.391
2023		4.381.875	317.686	4.699.561
2024		4.381.875	266.856	4.648.731
2025		4.381.875	216.026	4.597.901
2026		4.381.875	165.197	4.547.072
2027		4.381.875	114.367	4.496.242
2028		4.381.875	63.537	4.445.412
2029		2.190.938	12.707	2.203.645
TOTAL	70.110.000,00	70.110.000,00	8.924.233,43	79.034.233,43

"(NR)

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 121/09

Institui a vigilância sanitária da água utilizada para consumo humano e adota outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica instituída a vigilância sanitária da água utilizada para consumo humano, mediante a obrigatoriedade de análises periódicas de amostras colhidas em:

I - estabelecimentos de ensino;

II - hotéis, restaurantes, lanchonetes, padarias, bares e similares;

III - hospitais, maternidades, ambulatórios, estabelecimentos de assistência médica de urgência e similares;

IV - estabelecimentos industriais e comerciais em geral;

V - edifícios de apartamentos, de escritórios e similares;

VI - clubes e outros locais de recreação;

VII - conjuntos habitacionais e acampamentos de trabalho;

e

VIII - outros estabelecimentos de frequência ou uso coletivo, a critério da autoridade sanitária.

Parágrafo único. A obrigatoriedade instituída pelo *caput* constituirá encargo do responsável pelo local de consumo.

Art. 2º Sem prejuízo das exigências previstas na legislação sanitária, as empresas particulares que comercializam água para consumo humano, por meio de caminhões-tanque, ficam obrigadas a utilizar apenas locais de abastecimento cuja água, natural ou tratada, atenda às normas de qualidade vigentes e a fornecer ao adquirente cópia de laudo da análise de água com que abastecerem o caminhão.

Art. 3º O descumprimento ao disposto nesta Lei sujeitará o infrator às penalidades previstas na legislação sanitária.

Parágrafo único. Quando se tratar de estabelecimento sob a responsabilidade de órgão ou entidade pública, o seu responsável estará sujeito às penalidades previstas no respectivo estatuto ou regulamento.

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará a presente Lei, no que couber, no prazo de 90 (noventa) dias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI Nº PL/0182.0/2009

A Ementa e o art. 1º do Projeto de Lei nº 0182.0/2009 passam a ter a seguinte redação:

"Institui o Dia Estadual do Microcrédito Orientado.

Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual do Microcrédito Orientado, a ser comemorado anualmente no dia 18 de novembro."

Sala da Comissão em,

Deputado Dirceu Dresch

Relator

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

APROVADO EM 2º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 182/09

Institui o Dia Estadual do Microcrédito Orientado.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica instituído o Dia Estadual do Microcrédito Orientado, a ser comemorado anualmente no dia 18 de novembro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA SUBSTITUTIVA GLOBAL AO PROJETO DE LEI Nº PL/0188.6/2009

O Projeto de Lei nº PL/0188.6/2009 passa a ter a seguinte redação:

“PROJETO DE LEI Nº PL/0188.6/2009

Institui o Dia da Reforma Luterana no calendário cívico cultural do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica instituído, no calendário cívico cultural do Estado de Santa Catarina, o Dia da Reforma Luterana, a ser comemorado no dia 31 de outubro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.”

Sala da Comissão, em
Deputado Jean Kuhlmann

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

APROVADO DO EM 2º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 188/09

Institui o Dia da Reforma Luterana no calendário cívico cultural do Estado de Santa Catarina.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica instituído, no calendário cívico cultural do Estado de Santa Catarina, o Dia da Reforma Luterana, a ser comemorado no dia 31 de outubro.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA SUBSTITUTIVA GLOBAL AO PROJETO DE LEI Nº PL/0196.6/2009

O projeto de Lei nº PL/0196.6/2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Dispõe sobre a validade das requisições de segunda via, em substituição temporária ao documento original.

Art. 1º As requisições de segunda via, de documentetos expedidos por órgãos estaduais, terão validade de original, para todos os efeitos, enquanto não houve a emissão do novo documento.

Parágrafo único. A validade será observada somente quando acompanhar a requisição, outro documento válido, com fotografia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.”

Sala da Comissão, em
Deputado Joares Ponticelli

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

APROVADO EM 2º TURNO

Em Sessão de 13/10/09

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 196/09

Dispõe sobre a validade das requisições de segunda via, em substituição temporária ao documento original.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º As requisições de segunda via, de documentos expedidos por órgãos estaduais, terão validade de original, para todos os efeitos, enquanto não houver a emissão do novo documento.

Parágrafo único. A validade será observada somente quando acompanhar a requisição, outro documento válido, com fotografia.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 221/09

Declara de utilidade pública a Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude, com sede no Município de São Joaquim.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Catarinense dos Produtores de Vinhos Finos de Altitude - ACAVITIS, com sede no Município de São Joaquim.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA À REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 233/09

A ementa e o art. 1º deste projeto de lei passam a ter a seguinte redação:

“Denomina Claudino Abel Botega a Rodovia SC-487, que liga o centro da cidade de Jaguaruna à Barra do Camacho, no Município de Jaguaruna.

Art. 1º Fica denominada Claudino Abel Botega a Rodovia SC-487, que liga o centro da cidade de Jaguaruna à Barra do Camacho, no Município de Jaguaruna.”

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

JUSTIFICATIVA

A alteração proposta visa adequar a redação final ao que pretendia o autor.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 233/09

Denomina Claudino Abel Botega a Rodovia SC-487, que liga o centro da cidade de Jaguaruna à Barra do Camacho, no Município de Jaguaruna.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica denominada Claudino Abel Botega a Rodovia SC-487, que liga o centro da cidade de Jaguaruna à Barra do Camacho, no Município de Jaguaruna.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009
Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 263/09

Declara de utilidade pública a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Crioula Lageana - ABCCL, com sede no Município de Lages.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos da Raça Crioula Lageana - ABCCL, com sede no Município de Lages.

Art. 2º A entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 293/09

Altera a Lei nº 8.328, de 1991, que declara de utilidade pública a Federação de Vela e Motor do Estado de Santa Catarina.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º A Lei nº 8.328, de 5 de setembro de 1991, passa vigorar com a seguinte redação:

"Declara de utilidade pública a Federação de Vela do Estado de Santa Catarina.

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Federação de Vela do Estado de Santa Catarina, com sede no município de Florianópolis.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 2º -A A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob a pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação."

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 313/09

Declara de utilidade pública a Associação Dragão Negro de Taekwondo Jwa Woohyang Woo, com sede no Município de Balneário Camboriú.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Dragão Negro de Taekwondo Jwa Woohyang Woo, com sede no Município de Balneário Camboriú.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 317/09

Declara de utilidade pública a Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi - ATGA, de Curitiba.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Cultural Tânia Maria Gava Gaboardi - ATGA, com sede no Município de Curitiba.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 340/09

Declara de utilidade pública o Lions Clube de Zortéa.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarado de utilidade pública o Lions Clube de Zortéa, com sede no Município de Zortéa.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 342/09

Declara de utilidade pública a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio Tijucas e Itajaí Mirim - ADRVALE, de Brusque.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Agência de Desenvolvimento Regional do Vale do Rio Tijucas e Itajaí Mirim - ADRVALE, com sede no Município de Brusque.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

I - relatório anual de atividades;

II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;

III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e

IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 346/09

Autoriza a aquisição de imóvel no Município de Urussanga.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a adquirir, por doação do Município de Urussanga, o imóvel com área total de 1.000,00 m² (um mil metros quadrados), sem benfeitorias, matriculado sob o nº 22.729 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Urussanga.

Art. 2º A aquisição do imóvel de que trata esta Lei destina-se a viabilizar a instalação do Quartel da Polícia Militar do Município de Urussanga, tendo sido sua doação autorizada pela Lei municipal nº 2.383, de 20 de março de 2009.

Art. 3º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Orçamento Geral do Estado - Secretaria de Estado da Segurança Pública e Defesa do Cidadão.

Art. 4º O Estado será representado no ato de transmissão da propriedade pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 348/09

Autoriza a concessão de uso de imóvel no Município de Florianópolis.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo, por meio do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA, autorizado a conceder à Federação Catarinense de Municípios - FECAM, pelo prazo de 20 (vinte) anos, o uso gratuito do imóvel com área de 4.154,56 (quatro mil, cento e cinquenta e quatro metros e cinquenta e seis decímetros quadrados), no Município de Florianópolis, matriculado sob o nº 14.281 no 1º Ofício de Registro de Imóveis da Comarca da Capital e cadastrado sob o nº 00994 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente concessão de uso tem por finalidade permitir a construção e instalação da Sede Administrativa da Federação Catarinense de Municípios - FECAM, bem como outros espaços para o desenvolvimento da Gestão Pública Municipal.

Art. 3º A concessionária terá o prazo de 3 (três) anos para a construção da sede, contados da sua publicação, e a não observação do prazo implicará em reversão imediata do imóvel para o patrimônio do Estado de Santa Catarina.

Art. 4º Findas as razões que justificam a presente concessão de uso, bem como vindo o Estado a necessitar do imóvel para uso próprio, o mesmo reverterá ao seu domínio.

Art. 5º Ocorrendo a reversão antecipada ou o término do prazo da concessão de uso, o imóvel e suas benfeitorias passam ao domínio do Estado, sem direito de indenização à concessionária, face à gratuidade da concessão de uso.

Art. 6º Serão de responsabilidade da concessionária os custos, obras e riscos inerentes aos investimentos necessários à execução dos objetivos desta Lei, inclusive os de conservação, segurança, impostos e taxas incidentes, bem como quaisquer outras despesas decorrentes da concessão de uso.

Art. 7º A concessionária, sob pena de imediata reversão e independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, não poderá:

I - transferir, parcial ou totalmente, direitos adquiridos com esta concessão de uso;
II - oferecer o imóvel como garantia de obrigação; e
III - desviar a finalidade ou executar atividades contrárias ao interesse público.

Art. 8º Enquanto durar a concessão de uso, a concessionária defenderá o imóvel contra esbulhos, invasões e outros usos desautorizados pelo concedente, sob pena de indenização dos danos, sem prejuízo do estabelecido no art. 103 da Constituição do Estado.

Art. 9º Será firmado contrato subsidiário a esta Lei disciplinando e detalhando os direitos e obrigações do concedente e da concessionária.

Art. 10. O Estado será representado no ato da concessão de uso pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 11. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 349/09

Autoriza a concessão de uso de imóvel no Município de Florianópolis.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a conceder à Ação Social Nossa Senhora de Guadalupe - ASONSEG, pelo prazo de 10 (dez) anos, o uso gratuito da área de 4.400,00 m² (quatro mil e quatrocentos metros quadrados), no Município de Florianópolis, correspondente ao imóvel matriculado sob o nº 71.802 no 2º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca da Capital e cadastrado sob o nº 00440 na Secretaria de Estado da Administração, cuja área total é de 14.358,00 m² (quatorze mil e trezentos e cinquenta e oito metros quadrados).

Parágrafo único. De acordo com o que determina o art. 7º, parágrafo único, inciso I, da Lei nº 5.704, de 28 de maio de 1980, fica dispensada a concorrência para concessão de uso de que trata esta Lei por ser a entidade constituída de fins sociais e declarada de utilidade pública pela Lei nº 14.025, de 11 de junho de 2007.

Art. 2º A presente concessão de uso tem por objetivo propiciar um local para que a referida Associação desenvolva suas atividades.

Art. 3º Findas as razões que justificam a presente concessão de uso, bem como vindo o Estado a necessitar do imóvel para uso próprio, o mesmo reverterá ao seu domínio.

Art. 4º Ocorrendo a reversão antecipada ou ao término do prazo da concessão de uso, o imóvel e suas benfeitorias passam ao domínio do Estado, sem direito de indenização à concessionária, face à gratuidade da concessão de uso.

Art. 5º Serão de responsabilidade da concessionária os custos, obras e riscos inerentes aos investimentos necessários à execução

dos objetivos desta Lei, inclusive os de conservação, segurança, impostos e taxas incidentes, bem como quaisquer outras despesas decorrentes da concessão de uso.

Art. 6º A concessionária, sob pena de imediata reversão e independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, não poderá:

I - transferir, parcial ou totalmente, direitos adquiridos com esta concessão de uso;
II - oferecer o imóvel como garantia de obrigação; e
III - desviar a finalidade ou executar atividades contrárias ao interesse público.

Art. 7º Enquanto durar a concessão de uso, a concessionária defenderá o imóvel contra esbulhos, invasões e outros usos desautorizados pelo concedente, sob pena de indenização dos danos, sem prejuízo do estabelecido no art. 103 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

Art. 8º Será firmado contrato subsidiário a esta Lei disciplinando e detalhando os direitos e obrigações da concedente e da concessionária.

Art. 9º O Estado será representado no ato da concessão de uso pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 10. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 350/09

Autoriza a doação de imóvel no Município de Água Doce.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, ao Município de Água Doce, o imóvel com área de 691,00 m² (seiscentos e noventa e um metros quadrados), com benfeitorias, matriculado sob o nº 3.711 no 2º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Joaçaba e cadastrado sob o nº 03352 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por finalidade viabilizar a reforma da Unidade Sanitária Central, por parte do Município de Água Doce.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:
I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar o imóvel, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador;

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de 2 (dois) anos; e

III - hipotecar, alienar, alugar, total ou parcialmente, o imóvel. Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação do imóvel, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão do imóvel.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionadas.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 352/09

Autoriza a doação de imóvel no Município de Braço do Norte.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, por intermédio do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA, ao Município de Braço do Norte, o imóvel com área de 1.855,00 m² (um mil oitocentos e cinquenta e cinco metros quadrados), com benfeitorias, matriculado sob o nº 6.706 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Braço do Norte e cadastrado sob o nº 00748 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por finalidade permitir a construção de casas populares, a ser executada pelo Município de Braço do Norte.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:
I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar o imóvel, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador; e

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de 2 (dois) anos.

Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação dos imóveis, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão do imóvel.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionadas.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração e pelo Presidente do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 353/09

Autoriza a doação de imóvel no Município de Criciúma.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, ao Município de Criciúma, uma área de terra contendo 3.398,79 m² (três mil, trezentos e noventa e oito metros e setenta e nove decímetros quadrados), a ser desmembrada de uma área maior, registrada sob o nº 5.885 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Urussanga e cadastrada sob o nº 00737 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por finalidade viabilizar a construção do Centro de Educação Infantil Lapagesse, a ser executada pelo Município de Criciúma.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:

I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar o imóvel, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador;

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de 2 (dois) anos; e

III - hipotecar, alienar, alugar, total ou parcialmente, o imóvel.

Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação de imóvel, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão do imóvel.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionadas.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 356/09

Autoriza a doação de imóvel no Município de Navegantes.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, ao Município de Navegantes, o imóvel com área de 3.000,00 m² (três mil metros quadrados), contendo benfeitorias, onde se encontrava instalada uma unidade sanitária, matriculado sob o nº 25.727, no 2º Ofício do Registro de Imóveis da Comarca de Itajaí e cadastrado sob o nº 00484 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por objetivo viabilizar o desenvolvimento das atividades na área de saúde da Fundação Hospitalar Municipal de Navegantes para melhor atender à comunidade, a ser executada pelo próprio Município.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:

I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar o imóvel, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador;

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de 2 (dois) anos; e

III - hipotecar, alienar, alugar, total ou parcialmente, o imóvel.

Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação do imóvel, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão do imóvel.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionadas.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 357/09

Autoriza a doação de imóvel no Município de Treviso.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, ao Município de Treviso, o imóvel com área de 600,00 m² (seiscentos metros quadrados), contendo benfeitorias, onde se encontrava instalada a Escola Isolada Volta Redonda, matriculado sob o nº 6.033 no Cartório de Registro de Imóveis da Comarca de Urussanga e cadastrado sob o nº 3594 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por objetivo viabilizar obras de ampliação e melhorias para implantar uma unidade sanitária no referido imóvel, a serem executadas pelo Município de Treviso.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:

I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar o imóvel, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador;

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de 2 (dois) anos; e

III - hipotecar, alienar, alugar, total ou parcialmente, o imóvel.

Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação do imóvel, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão do imóvel.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionadas.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 358/09

Autoriza a doação de imóveis no Município de Vitor Meireles.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Poder Executivo autorizado a desafetar e doar, ao Município de Vitor Meireles, os seguintes imóveis:

I - imóvel com área de 360,00 m² (trezentos e sessenta metros quadrados), contendo benfeitorias, onde se encontra instalada uma unidade sanitária do tipo D, matriculado sob o nº 6.447 no Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Ibirama e cadastrado sob o nº 3565 na Secretaria de Estado da Administração; e

II - imóvel com área total de 6.077,75 m² (seis mil, setenta e sete metros e setenta e cinco decímetros quadrados), com benfeitorias, onde se encontra instalada uma unidade de saúde, matriculado sob os nºs 13.022 e 12.968 no Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Ibirama e cadastrado sob o nº 3567 na Secretaria de Estado da Administração.

Art. 2º A presente doação tem por objetivo permitir o desenvolvimento das atividades na área da saúde, por parte do Município.

Art. 3º O donatário não poderá, sob pena de reversão:

I - desviar a finalidade ou deixar de utilizar os imóveis, salvo por interesse público devidamente justificado e com a anuência escrita do doador;

II - deixar de cumprir os encargos da doação no prazo de dois anos; e

III - hipotecar, alienar, alugar, total ou parcialmente, os imóveis.

Parágrafo único. As disposições previstas neste artigo deverão constar da escritura pública de doação dos imóveis, sob pena de nulidade do ato.

Art. 4º A reversão de que trata o art. 3º desta Lei será realizada independentemente de notificação judicial ou extrajudicial, sem indenização por benfeitorias construídas.

Art. 5º A edificação de benfeitorias não outorga ao donatário o direito de retenção no caso de reversão dos imóveis.

Art. 6º As despesas com a execução desta Lei correrão por conta do Município, vedado ao Estado arcar com quaisquer ônus a elas relacionados.

Art. 7º O Estado será representado no ato de doação pelo titular da Secretaria de Estado da Administração ou por quem for legalmente constituído.

Art. 8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 359/09

Autoriza a transferência de imóvel do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA, ao Estado de Santa Catarina, no Município de Peritiba.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica o Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA, autorizado a transferir ao Estado de Santa Catarina, nos termos desta Lei, o imóvel localizado na rua Pedro Leopoldo Hermes, no Município de Peritiba, com área de 1.259,36 m² (um mil, duzentos e cinquenta e nove metros e trinta e seis decímetros quadrados), matriculado sob o nº 11.782 no 2º Ofício de Registro de Imóveis e 1º Ofício de Protestos da Comarca de Concórdia.

Art. 2º A transferência de que trata esta Lei tem por objetivo viabilizar um espaço físico para a prática de educação física, recreação e área de lazer aos alunos da Escola de Educação Básica Irmã Anunciata Sperandio.

Art. 3º O Estado será representado no ato de transferência pelo titular da Secretaria de Estado da Administração e pelo Presidente do Departamento Estadual de Infraestrutura - DEINFRA ou por quem for legalmente constituído.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 376/09

Declara de Utilidade Pública a Associação Habitacional Brasil Cidadão - AHBC, de Balneário Camboriú.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação Habitacional Brasil Cidadão - AHBC, com sede e foro na cidade e Comarca de Balneário Camboriú.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
- II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
- III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
- IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 378/09

Declara de utilidade pública a Associação de Desenvolvimento da Microbacia de Ribeirão Garganta, de Agrolândia.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública a Associação de Desenvolvimento da Microbacia de Ribeirão Garganta, com sede no município de Agrolândia.

Art. 2º À entidade de que trata o artigo anterior, ficam assegurados todos os direitos e vantagens da legislação vigente.

Art. 3º A entidade deverá encaminhar, anualmente, à Assembleia Legislativa, até 30 de junho do exercício subsequente, para

o devido controle, sob pena de revogação da presente Lei, os seguintes documentos:

- I - relatório anual de atividades;
- II - declaração de que permanece cumprindo os requisitos exigidos para a concessão da declaração de utilidade pública;
- III - cópia autenticada das alterações ocorridas no estatuto, se houver; e
- IV - balancete contábil.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 13 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 398/09

Acrescenta o § 4º ao art. 45 da Lei nº 10.297, de 1996, que dispõe sobre o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS e adota outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º Fica acrescido o § 4º ao art. 45 da Lei nº 10.297, de 26 de dezembro de 1996, com a seguinte redação:

“Art. 45.
 § 4º A Secretaria de Estado da Fazenda, mediante convênio com o Conselho Regional de Odontologia - CRO-SC, exigirá, para venda de produtos, equipamentos e materiais de uso clínico odontológico, que o documento fiscal, em campo destinado a informações complementares, informe o número do Registro no CRO-SC do profissional ou da pessoa jurídica que adquirir a mercadoria ou, quando o adquirente for acadêmico de curso de odontologia, informe o número da matrícula e o nome da instituição de ensino superior. (NR)”

Art. 2º Esta Lei será regulamentada no prazo de trinta dias, a contar da data de sua publicação, nos termos do inciso III do art. 71 da Constituição do Estado.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 14 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA À REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI Nº 426/09

No art. 2º, inciso III do art. 8º:

Onde se lê: “..., nos termos dos §§ 2º a 8º do art. 1º desta Lei.”

Leia-se: “..., nos termos do § 2º do art. 1º desta Lei.”

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 14 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

JUSTIFICATIVA

A alteração proposta visa adequar a redação final ao que pretendia o autor.

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI N. 426/09

Altera dispositivos da Lei nº 13.334, de 2005, que institui o FUNDOSOCIAL, destinado a financiar programas de apoio à inclusão social na forma do art. 204 da Constituição Federal e estabelece outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º O art. 1º da Lei nº 13.334, 28 de fevereiro de 2005, alterado pela Lei nº 13.633, de 20 de dezembro de 2005 passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1º Fica instituído o Fundo de Desenvolvimento Social - FUNDOSOCIAL, de natureza financeira, destinado a financiar programas e ações de desenvolvimento, geração de emprego e renda, inclusão e promoção social, no campo e nas cidades, no Estado de Santa Catarina, inclusive nas áreas da cultura, esporte e turismo, educação especial e educação superior.

§ 1º A educação especial de que trata o *caput* deste artigo será promovida por meio das ações desenvolvidas pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAEs, situadas no Estado de Santa Catarina.

§ 2º A educação superior de que trata o *caput* deste artigo será financiada com bolsas de estudo integral, através da aquisição pelo Estado, de vagas remanescentes junto às Instituições de Ensino Superior previstas nos incisos I e II, do art. 1º, da Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005, observados os seguintes critérios e condições:

- I - para os grupos de Instituições de Ensino Superior definidos nos incisos I e II, do art. 1º, da Lei Complementar nº 281, de 2005, a distribuição se dará nos mesmos percentuais por eles estabelecidos;

II - no âmbito de cada grupo definido no inciso I, a distribuição das bolsas de estudo integral, adquiridas pelo Estado, se dará a cada Instituição de Ensino de maneira proporcional ao número de alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação;

III - no âmbito de cada Instituição de Ensino Superior, a distribuição das bolsas de estudo integral, adquiridas pelo Estado, se dará proporcionalmente ao número de vagas remanescentes de cada turma ou curso inicial, observando, no mínimo, uma vaga para a turma inicial de cada curso de graduação ofertado pela Instituição;

IV - o custo unitário de cada bolsa terá como limite 30% (trinta por cento) do valor da mensalidade do curso em que o aluno estiver matriculado;

V - o edital de seleção poderá prever, em cada Instituição de Ensino Superior, a permuta de bolsas entre cursos e turmas, restrita a 20% (vinte por cento) das bolsas adquiridas pelo Estado para cada curso e cada turma;

VI - para habilitar-se à bolsa de estudo integral, adquirida pelo Estado, o aluno deverá demonstrar absoluta incapacidade de pagamento de seus estudos, cujos critérios de seleção serão explicitados em edital de cada Instituição de Ensino Superior, em observância às regras da Lei Complementar nº 281, de 20 de janeiro de 2005;

VII - por absoluta incapacidade de pagamento entende-se a condição do aluno cuja renda familiar mensal per capita seja de até R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais);

VIII - caberá à Secretaria Executiva da Associação Catarinense das Fundações Educacionais - ACAFE e à Associação de Mantenedoras Particulares de Educação Superior de Santa Catarina - AMPESC encaminhar ao gestor do FUNDOSOCIAL a relação, por Instituição de Ensino, dos alunos beneficiados com a bolsa de estudo prevista neste parágrafo, e seus respectivos valores individuais; e

IX - de posse das informações recebidas nos termos do inciso VIII e dos valores arrecadados pelo FUNDOSOCIAL, seu gestor:

a) efetuará o repasse de recursos financeiros às Secretarias de Estado de Desenvolvimento Regional que abrangerem as sedes de reitoria das Instituições de Ensino Superior, na forma da Lei Complementar nº 381, de 7 de maio de 2007, obedecidos os critérios de distribuição definidos nos incisos I, II e III deste parágrafo, as quais, por sua vez, repassarão os valores às sedes de reitoria das Instituições de Ensino Superior por meio de subvenção social; e

b) encaminhará à Assembleia Legislativa, por intermédio da Comissão de Finanças e Tributação, nos mesmos prazos estabelecidos no § 4º do art. 9º da Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000, demonstrativo dos valores arrecadados pelo Fundo e sua distribuição às Instituições de Ensino Superior, acompanhado das informações recebidas conforme o inciso VIII deste parágrafo." (NR)

Art. 2º O § 1º do art. 8º da Lei nº 13.334, de 2005, alterado pela Lei nº 13.633, de 2005, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 8º

§ 1º Os programas desenvolvidos pelo FUNDOSOCIAL poderão contar com a participação e colaboração de pessoas jurídicas contribuintes do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, cujo valor de contribuição poderá ser compensado em conta gráfica, até o limite de 6% (seis por cento) do valor do imposto mensal devido, que será destinado da seguinte forma:

I - 4,7% (quatro vírgula sete por cento) para financiar programas e ações de desenvolvimento, geração de emprego e renda, inclusão e promoção social, no campo e nas cidades, inclusive nas áreas de cultura, esporte e turismo;

II - 1% (um por cento) nas ações desenvolvidas pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAEs, situadas no Estado de Santa Catarina, cujos recursos serão repassados, a cada entidade, de forma proporcional ao número de alunos regularmente matriculados; e

III - 0,3% (zero vírgula três por cento) para o financiamento de bolsas de estudo integral, através da aquisição, pelo Estado, de vagas remanescentes junto às Instituições de Ensino Superior, nos termos do § 2º do art. 1º desta Lei.

....." (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 14 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

EMENDA MODIFICATIVA AO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº PLC/0032.4/2009

O art. 4º do Projeto de Lei Complementar nº 0032.4/2009 terá a seguinte redação:

"Art. 4º As despesas necessárias à execução da presente Lei Complementar correrão à conta das dotações próprias do orçamento do Ministério Público do Estado de Santa Catarina."
Sala da Comissão, em

Deputado Joares Ponticelli

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de 14/10/09

APROVADO EM 2º TURNO

Em Sessão de 14/10/09

EMENDA ADITIVA AO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº

PLC/0032.4/2009

Acrescenta o art. 5º ao Projeto de Lei Complementar nº 0032.4/2009, com a seguinte redação:

"Art. 5º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação."

Sala da Comissão, em

Deputado Joares Ponticelli

APROVADO EM 1º TURNO

Em Sessão de

APROVADO EM 2º TURNO

Em Sessão de

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N. 032/09

Altera dispositivo da Lei Complementar nº

223, de 2002, que institui o Plano de

Cargos, Carreira e Vencimentos do pessoal

do Ministério Público.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º O art. 3º, inciso V, alínea "b", da Lei Complementar nº 223, de 10 de janeiro de 2002, passa a ter a seguinte redação:

"Art. 3º

V -

b) a Secretaria, compreendendo:

1. a Coordenadoria de Serviços Administrativos e de Controle Disciplinar; e

2. a Coordenadoria de Acompanhamento Funcional. (NR)

....."

Art. 2º Ficam criados nos Anexos IV e XV da Lei Complementar nº 223, de 10 de janeiro de 2002, o cargo de Coordenador de Serviços Administrativos e de Controle Disciplinar e o de Coordenador de Acompanhamento Funcional, de provimento em comissão, nível CMP-6, coeficiente 14,41, com lotação na Secretaria da Corregedoria-Geral do Ministério Público.

Parágrafo único. Os cargos que trata esta Lei Complementar serão ocupados exclusivamente por servidores efetivos do quadro do Ministério Público, com formação acadêmica na área do Direito, indicados pelo Corregedor-Geral do Ministério Público e nomeados por ato do Procurador-Geral de Justiça.

Art. 3º O provimento dos cargos criados por esta Lei Complementar dependerá da existência de suporte orçamentário e financeiro para atender aos respectivos custos de instalação e manutenção.

Art. 4º As despesas necessárias à execução da presente Lei Complementar correrão à conta das dotações do orçamento do Ministério Público do Estado de Santa Catarina.

Art. 5º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 14 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***

REDAÇÃO FINAL DO PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N. 040/09

Altera o *caput* do art. 4º da Lei

Complementar nº 455, de 2009, que incor-

pora o abono concedido pela Lei

Promulgada nº 13.135, de 2004, ao venci-

mento dos membros do Magistério Público

Estadual e institui o Complemento ao Piso

Nacional do Magistério - CPNM, e adota

outras providências.

A Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina decreta:

Art. 1º O *caput* do art. 4º da Lei Complementar nº 455, de 11 de agosto de 2009, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 4º Fica instituído o Complemento ao Piso Nacional do Magistério - CPNM, a ser pago aos membros do Quadro de Pessoal do Magistério Público Estadual, ativos e inativos, correspondente à diferença apurada entre o valor total da remuneração e o valor do Piso Nacional do Magistério, criado pela Lei federal nº 11.738, de 16 de julho de 2008, excetuando-se o valor do adicional por tempo de serviço, do auxílio alimentação e do adicional de permanência.

....." (NR)

Art. 2º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos retroativos a partir de 1º de agosto de 2009.

SALA DAS COMISSÕES, em Florianópolis, 14 de outubro de 2009

Deputado Romildo Titon

Presidente da Comissão de Constituição e Justiça

*** X X X ***